



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto
alegre
PREFEITURA

SISTEMAS ESTRUTURANTES



Porto Alegre, 4 de junho de 2025



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ORIGEM

porto
alegre
PREFEITURA



INTEGRAÇÃO RESULTADOS



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto
alegre
PREFEITURA

OBJETIVOS DO PLANO DIRETOR

1

QUALIFICAR OS ESPAÇOS PÚBLICOS E
POTENCIALIZAR A UTILIZAÇÃO DO GUAÍBA

2

REDUZIR O TEMPO DE DESLOCAMENTO
DAS PESSOAS NOS TRAJETOS DIÁRIOS

3

REDUZIR O CUSTO DA MORADIA E GARANTIR O
ACESSO DE TODOS À CIDADE

4

ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS EMISSÕES DE
GASES DE EFEITO ESTUFA

5

FORTALECER O PLANEJAMENTO URBANO COM BASE NA
ECONOMIA URBANA PARA RESPONDER EFICIENTEMENTE ÀS DINÂMICAS
DA CIDADE E POTENCIALIZAR SUAS FORMAS DE FINANCIAMENTO

CONSOLIDAÇÃO

CONFERÊNCIA DE REVISÃO DO PLANO DIRETOR





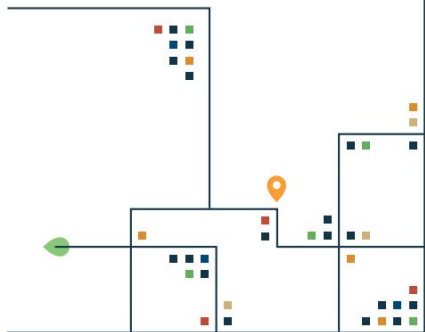
PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

EMBASAMENTO TEÓRICO

porto
alegre
PREFEITURA

GUIA PARA ELABORAÇÃO E REVISÃO DE PLANOS DIRETORES



EXPEDIENTE

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Presidente Jair Messias Bolsonaro

**MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO
REGIONAL – MDR**
Ministro Rogério Simonetti Marinho

**Secretaria Nacional de Mobilidade e
Desenvolvimento**

Regional e Urbano – SMORU

Departamento de Desenvolvimento

Regional e Urbano – DDRU

Coordenação-Geral de Apoio à Gestão

Regional e Urbano – CGDRU

SGAN 906, Módulo F, Edifício Celso Furtado
2º andar – 70790-066 – Brasília – DF, Brasil

GIZ NO BRASIL

Diretor Geral
Michael Rosenauer

O presente trabalho foi desenvolvido no contexto
do Projeto **APOIO À AGENDA NACIONAL DE
DESENVOLVIMENTO URBANO SUSTENTÁVEL NO
BRASIL – ANDUS**.

O projeto é uma realização do governo brasileiro,
coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento
Regional – MDR em parceria com o Ministério do
Meio Ambiente – MMA, no contexto da Cooperação
para o Desenvolvimento Sustentável Brasil-
Alemanha, no âmbito da Iniciativa Internacional
de Proteção do Clima – IIC – do Ministério do Meio
Ambiente, Proteção da Natureza e Segurança
Nuclear da Alemanha – BMJ. O projeto é
implementado pelo MDR e pela Deutsche Gesellschaft
für Internationale Zusammenarbeit (GIZ) GmbH.

Mais informações em:
www.mdr.gov.br/ | <http://andusbrasil.org.br/> |
www.giz.de/brasil

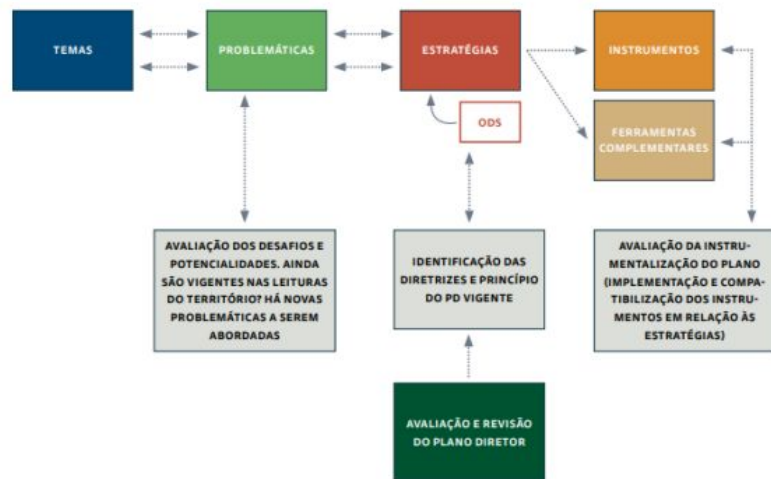
GUIA PARA ELABORAÇÃO E REVISÃO DE PLANOS DIRETORES





APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

Figura 1 - Circuito Problemática, Estratégia, Instrumento ou Ferramenta Complementar



Fonte: BRASIL, 2019.

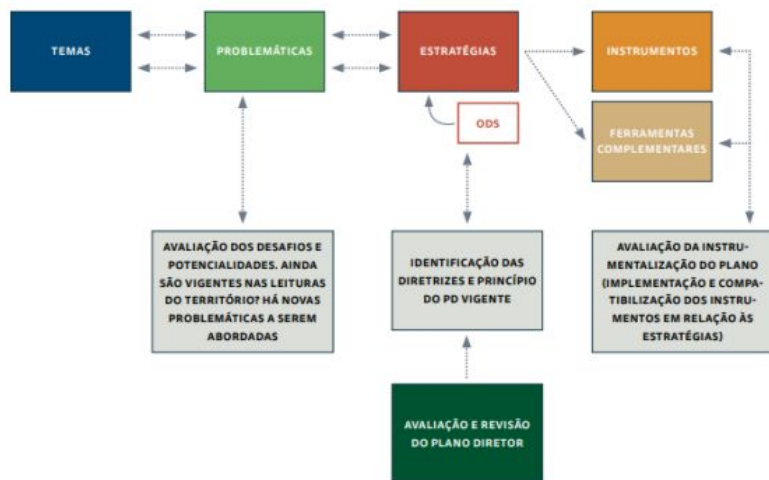
Figura 2 - Exemplo de aplicação do circuito

TEMAS	PROBLEMÁTICAS	QUESTÕES QUALIFICADORAS	ESTRATÉGIAS	QUESTÕES QUALIFICADORAS	INSTRUMENTOS	DETALHAMENTOS DOS INSTRUMENTOS	FERRAMENTAS COMPLEMENTARES
	P01 Escreva aqui a <i>Problemática</i> de acordo com as orientações da seção "Como montar seu próprio circuito: <i>Problemática</i> , <i>Estratégia</i> , <i>Instrumento</i> ou <i>Ferramenta Complementar</i> " do Guia para implementação de planos diretores.	P01 Q1 Escreva nesta coluna as qualificações da problemática, caso necessário separá-la em duas ou mais abordagens da <i>Problemática</i> .	E01 Escreva nesta coluna as <i>Estratégias</i> . Lembre-se que uma mesma <i>Problemática</i> (com ou sem questões qualificadoras) pode ser abordada por mais de uma <i>Estratégia</i> e que uma mesma <i>Estratégia</i> pode ser útil para diversas <i>Problemáticas</i> . Caso necessário, use setas ou linhas para construir cada percurso.	E01 Q1 Escreva nesta coluna as qualificações e detalhes de cada <i>Estratégia</i> , se houver. E01 Q2 E01 Q03	Indique nesta coluna os <i>Instrumentos</i> mais pertinentes para operacionalizar cada <i>Estratégia</i> , de acordo com o exposto na seção "Instrumentos" do Guia para implementação de planos diretores. Sempre indique quando for interessante combinar dois ou mais <i>Instrumentos</i> . Lembre-se que uma mesma <i>Estratégia</i> (com ou sem questões qualificadoras) pode ser abordada por mais de um <i>Instrumento</i> e que um mesmo <i>Instrumento</i> pode ser útil para diversas <i>Estratégias</i> .	Caso haja algum detalhamento do <i>Instrumento</i> , escreva-o nesta coluna.	Caso haja <i>Ferramentas Complementares</i> pertinentes para operacionalizar qualquer <i>Estratégia</i> , escreva-as nesta coluna.
Escreva aqui o Tema relacionado à questão identificada no município.	P1 Q2		E02	E02 Q01			

Fonte: BRASIL, 2019.



APLICAÇÃO DA METODOLOGIA



Temas	Temas extraídos dos tópicos prioritários definidos na dinâmica do dia 2 da Conferência.
Problemáticas	Problemáticas extraídas das respostas aos pontos negativos definidos na dinâmica do dia 2 da Conferência.
Questões Qualificadoras (Problemáticas)	Para as questões qualificadoras, adicionaram-se informações relativas às respostas da conferência: diagnósticos, resultados oficinas e da exposição, bem como as problemáticas extraídas do Guia (BRASIL, 2019).
Estratégias	Estratégias extraídas das resoluções aprovadas no dia 3 da Conferência.
Questões Qualificadoras (Estratégias)	Para as questões qualificadoras, adicionaram-se informações relativas às resoluções da Conferência, especialmente aquelas indicadas no Guia (BRASIL, 2019).
Instrumentos	Instrumentos extraídos das correlações no circuito no Guia (BRASIL, 2019).
Detalhamento dos Instrumentos	Idem anterior.
Ferramentas Complementares	Idem anterior.



APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

EIXO TEMÁTICO 2 | AMBIENTE NATURAL

SUBGRUPO II | CORREDORES ECOLÓGICOS

GP: Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores

RS: Recomendações Subgrupos Conferência

CO: Moções Conferência de Avaliação do Plano 2023

ET: Contribuições da reunião do Eixo Temático

AT: Análise Técnica

TEMAS	PROBLEMÁTICAS	QUESTÕES QUALIFICADORAS	ESTRATÉGIAS	QUESTÕES QUALIFICADORAS	INSTRUMENTOS	DETALHAMENTOS DOS INSTRUMENTOS	FERRAMENTAS COMPLEMENTARES
Escreva aqui o Tema relacionado à questão.	Escreva aqui a Problemática.	Escreva nesta coluna as qualificações da Problemática, caso necessário separá-las em duas ou mais abordagens da Problemática.	Escreva nesta coluna as Estratégias.	Escreva nesta coluna os detalhes de cada Estratégia, se houver.	Indique nesta coluna os instrumentos de política urbana mais pertinentes, de acordo com o exposto na seção Instrumentos deste manual.	Caso haja algum detalhamento do instrumento, utilize os espaços desta coluna para isso.	Em caso de Ferramentas complementares, indique nesta coluna para cada Estratégia.
Temas extraídos dos tópicos prioritários definidos na dinâmica no dia 2 da Conferência:	Problemáticas extraídas das respostas aos pontos negativos definidos na dinâmica no dia 2 da Conferência:	Para as questões qualificadoras, o grupo pode adicionar informações adicionais às respostas da conferência: *diagnósticos, resultados oficinas e exposição	Estratégias extraídas das resoluções aprovadas no dia 3 da Conferência:	Para as questões qualificadoras, o grupo pode adicionar informações adicionais às resoluções da conferência:			
T10 - MEIO AMBIENTE	P34 O município está integral ou grandemente inserido em área de preservação ambiental e/ou proteção de mananciais com necessidade de conciliar a preservação	P34Q01- Se o município necessita promover a preservação de áreas ambientais incluindo as áreas importantes para a recarga hídrica e as planícies de inundação...	E13 Garantir a preservação e a conservação das áreas ambientalmente frágeis.	E13 q1- Se o município tem o desafio de proteger as áreas ambientais ameaçadas pelo avanço da urbanização...	Macrozoneamento; Zoneamento; Sistemas Estruturantes	Zoneamento no perímetro rural	Plano de Manejo das Unidades de Conservação (PMUC) Carta Geotécnica de Aptidão à Urbanização Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) Plano de Mitigação e
T10 - MEIO AMBIENTE	P34 O município está integral ou grandemente inserido em área de preservação ambiental e/ou proteção de mananciais com necessidade de conciliar a preservação	P34Q01- Se o município necessita promover a preservação de áreas ambientais incluindo as áreas importantes para a recarga hídrica e as planícies de inundação...	Identificação, mapeamento, zoneamento e delimitação dos corredores ecológicos;	Nos corredores ecológicos, incluir todos os ecossistemas (aquáticos e terrestres);		Conceituação de corredor no PDDUA e licenciamento;	Trama verde e azul UAI - Urban Adaptation Index PLANB Index
T10 - MEIO AMBIENTE	P34 O município está integral ou grandemente inserido em área de preservação ambiental e/ou proteção de mananciais com necessidade de	P34Q01- Se o município necessita promover a preservação de áreas ambientais incluindo as áreas importantes para a recarga hídrica e as planícies de	Identificação, mapeamento, zoneamento e delimitação dos corredores ecológicos;	Identificar e qualificar os corredores ecológicos, de acordo com o fluxo gênico a que servem para garantir a sobrevivência de espécies.		Incluir os corredores no PDDUA para melhor planejamento.	Mapeamento e identificação de espécies raras, em extinção e endêmicas.



APLICAÇÃO DA METODOLOGIA

EIXO TEMÁTICO 2 | AMBIENTE NATURAL

SUBGRUPO II | CORREDORES ECOLÓGICOS

GP: Guia para Elaboração e Revisão de Planos Diretores

RS: Recomendações Subgrupos Conferência

CO: Moções Conferência de Avaliação do Plano 2023

ET: Contribuições da reunião do Eixo Temático

AT: Análise Técnica

TEMAS	PROBLEMÁTICAS	QUESTÕES QUALIFICADORAS	ESTRATÉGIAS	QUESTÕES QUALIFICADORAS	INSTRUMENTOS	DETALHAMENTOS DOS INSTRUMENTOS	FERRAMENTAS COMPLEMENTARES
Escreva aqui o Tema relacionado à questão.	Escreva aqui a Problemática.	Escreva nesta coluna as qualificações da Problemática, caso necessário separá-las em duas ou mais abordagens da Problemática.	Escreva nesta coluna as Estratégias.	Escreva nesta coluna os detalhes de cada Estratégia, se houver.	Indique nesta coluna os instrumentos de política urbana mais pertinentes, de acordo com o exposto na seção Instrumentos deste manual.	Caso haja algum detalhamento do instrumento, utilize os espaços desta coluna para isso.	Em caso de Ferramentas complementares, indique nesta coluna para cada Estratégia.
Temas extraídos dos tópicos prioritários definidos na dinâmica no dia 2 da Conferência:	Problemáticas extraídas das respostas aos pontos negativos definidos na dinâmica no dia 2 da Conferência:	Para as questões qualificadoras, o grupo pode adicionar informações adicionais às respostas da conferência: *diagnósticos, resultados oficinas e exposição	Estratégias extraídas das resoluções aprovadas no dia 3 da Conferência:	Para as questões qualificadoras, o grupo pode adicionar informações adicionais às resoluções da conferência:			
T10 - MEIO AMBIENTE	P34 O município está integral ou grandemente inserido em área de preservação ambiental e/ou proteção de mananciais com necessidade de conciliar a preservação	P34Q01- Se o município necessita promover a preservação de áreas ambientais incluindo as áreas importantes para a recarga hídrica e as planícies de inundação...	E13 Garantir a preservação e a conservação das áreas ambientalmente frágeis.	E13 q1- Se o município em o desafio de proteger as áreas ambientais ameaçadas pelo avanço da urbanização...	Macrozoneamento; Zoneamento; Sistemas Estruturantes	Zoneamento no perímetro rural	Plano de Manejo das Unidades de Conservação (PMUC) Carta Geotécnica de Aptidão à Urbanização Zoneamento Econômico Ecológico (ZEE) Plano de Mitigação e
T10 - MEIO AMBIENTE	P34 O município está integral ou grandemente inserido em área de preservação ambiental e/ou proteção de mananciais com necessidade de conciliar a preservação	P34Q01- Se o município necessita promover a preservação de áreas ambientais incluindo as áreas importantes para a recarga hídrica e as planícies de inundação...	Identificação, mapeamento, zoneamento e delimitação dos corredores ecológicos;	Nos corredores ecológicos, incluir todos os ecossistemas aquáticos e terrestres);		Conceituação de corredor no PDDUA e licenciamento;	Trama verde e azul UAI - Urban Adaptation Index PLANB Index
T10 - MEIO AMBIENTE	P34 O município está integral ou grandemente inserido em área de preservação ambiental e/ou proteção de mananciais com necessidade de	P34Q01- Se o município necessita promover a preservação de áreas ambientais incluindo as áreas importantes para a recarga hídrica e as planícies de	Identificação, mapeamento, zoneamento e delimitação dos corredores ecológicos;	Identificar e qualificar os corredores ecológicos, de acordo com o fluxo gênico a que servem para garantir a sobrevivência de espécies.		Incluir os corredores no PDDUA para melhor planejamento.	Mapeamento e identificação de espécies raras, em extinção e endêmicas.

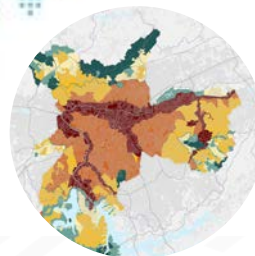
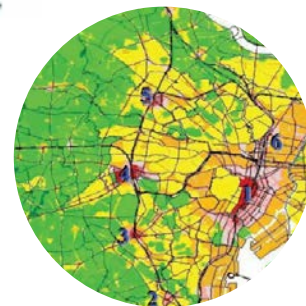


PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ABORDAGENS NO MUNDO

porto
alegre
PREFEITURA





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

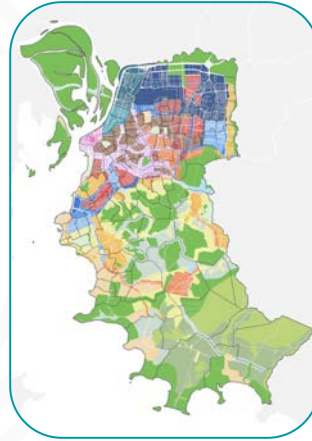
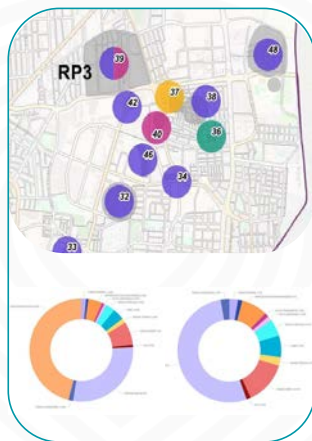
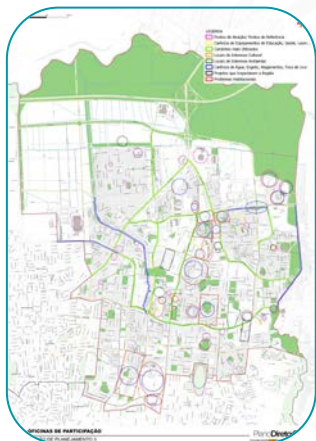
O TERRITÓRIO COMO SISTEMA

porto
alegre
PREFEITURA

SISTEMA: Conjunto de elementos/componentes
interdependentes de modo a formar um todo
organizado.



MAPEAMENTO DOS COMPONENTES DOS SISTEMAS ESTRUTURANTES



Resultados das
Oficinas

Digitalização das
Contribuições

Estatísticas

Propostas

O Mapa e seu papel
central na aplicação
dos instrumentos e
materialização dos
objetivos do Plano
Diretor

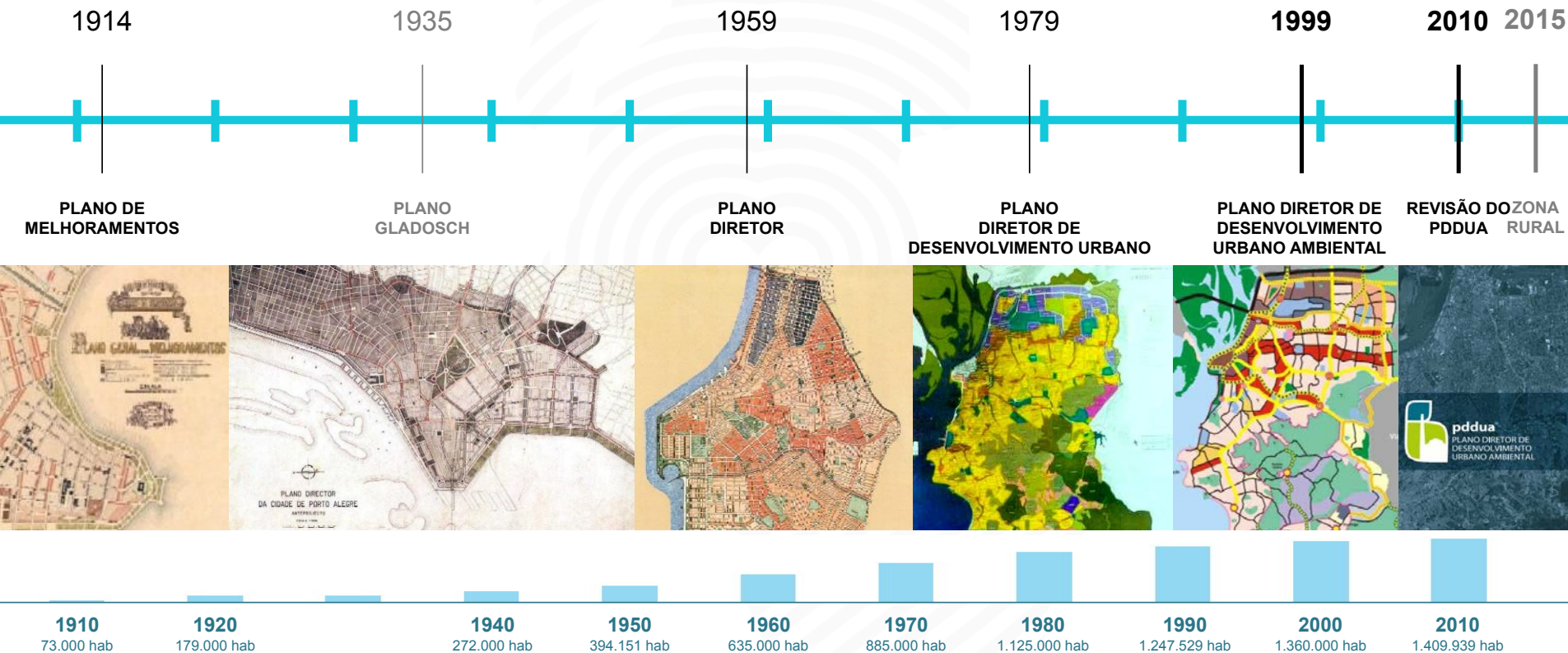


PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PLANEJAMENTO URBANO EM PORTO ALEGRE

porto
alegre
PREFEITURA



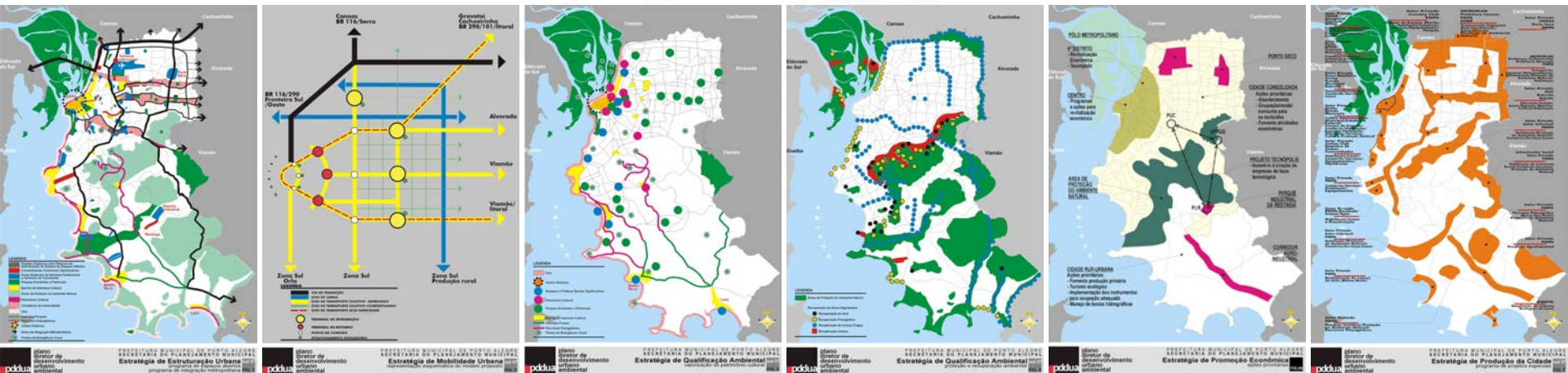


PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

PLANEJAMENTO URBANO EM PORTO ALEGRE

porto
alegre
PREFEITURA



Espacialização das Estratégias no PDDUA = ESQUEMÁTICA

A evolução para mapas **MAIS PRECISOS** e a importância do resgate de indicações para o **DESENHO DO ESPAÇO PÚBLICO**.



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

porto
alegre
PREFEITURA

**SISTEMAS
ESTRUTURANTES**



SISTEMA ECOLÓGICO

SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS

**SISTEMA DE ESTRUTURA E
INFRAESTRUTURA
SISTEMA SOCIOECONÔMICO**

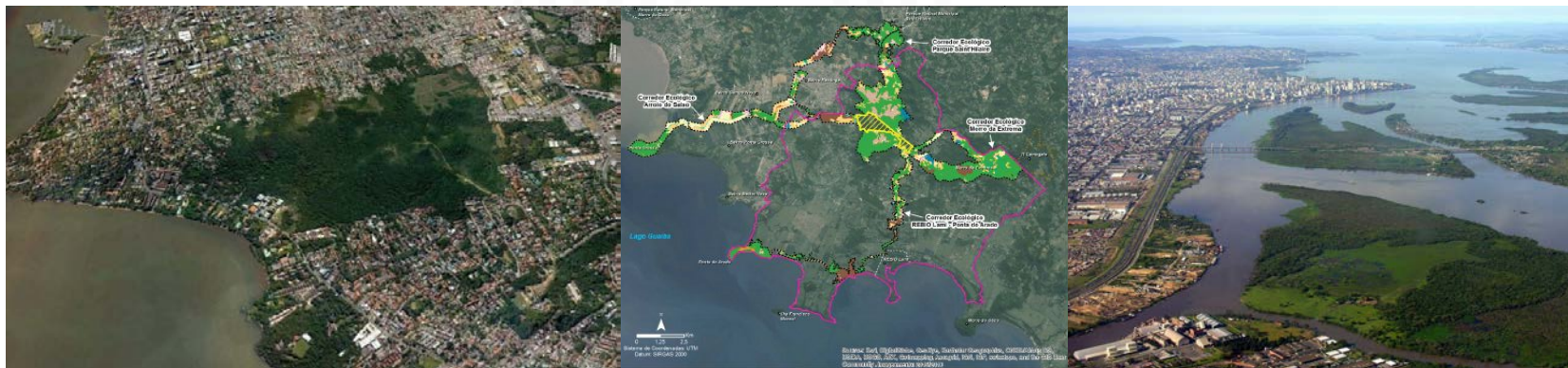


**PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE**

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO

O **Sistema Ecológico** é formado por uma rede interconectada de elementos naturais e áreas verdes que integram a estrutura urbana, com a finalidade de qualificar o território municipal, promovendo a harmonia entre os diferentes ambientes, assegurando a preservação do patrimônio natural e a sustentabilidade ambiental, além da mitigação dos impactos decorrentes da poluição, da degradação ambiental, do saneamento inadequado e do desperdício energético.



Parque Natural do Morro do Osso

Fonte: <https://www.google.com/maps/place/Parque+Natural+Municipal+Morro+do+Osso>

Mapeamento dos corredores ecológicos e integração com demais corredores verdes.

Fonte: Apresentação EUOS-SMAMUS
<https://docs.google.com/presentation/d/1C8l1BhYvMn9d3nCi4-gvRsf65cvJCIDN/edit#slide=id.p24>

Ilhas do Delta do Jacuí

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/49117452162862831/>

O Plano Diretor atual contempla o **Sistema Ecológico** pela Estratégia de Qualificação Ambiental, nos termos dos Arts. 13 e 15, complementado nos Arts. 16 e 17 da referida LC e das Figs. 3 e 5, conforme segue:

*Art. 13 A **Estratégia de Qualificação Ambiental** tem como objetivo geral qualificar o território municipal, através da valorização do Patrimônio Ambiental, promovendo suas potencialidades e garantindo sua perpetuação, e da superação dos conflitos referentes à poluição e degradação do meio ambiente, saneamento e desperdício energético.*

§ 1º O Patrimônio Ambiental abrange os Patrimônios Cultural e Natural.

§ 2º Os espaços representativos do Patrimônio Ambiental devem ter sua ocupação e utilização disciplinadas de forma a garantir a sua perpetuação, nos termos da Parte II.

Art. 15 Integram o Patrimônio Natural os elementos naturais ar, água, solo e subsolo, fauna, flora, assim como as amostras significativas dos ecossistemas originais do sítio de Porto Alegre indispensáveis à manutenção da biodiversidade ou à proteção das espécies ameaçadas de extinção, as manifestações fisionômicas que representam marcos referenciais da paisagem, que sejam de interesse proteger, preservar e conservar a fim de assegurar novas condições de equilíbrio urbano, essenciais à sadia qualidade de vida.

Art. 16. Para efeito desta Lei, considera-se:

I - topo de morro: a área delimitada a partir da curva de nível correspondente a 2/3 (dois terços) da altura máxima da elevação em relação à base;

II - nascente ou olho d`água: o local onde se verifica o aparecimento de água por afloramento do lençol freático;

III - talvegue: a linha de maior profundidade de um vale;

IV - curso d`água: a massa líquida que cobre uma superfície, seguindo um curso ou formando um banhado, cuja corrente pode ser perene, intermitente ou periódica;

V - faixas de Proteção de águas superficiais: as faixas de terreno compreendendo o conjunto de flora, fauna, solo e subsolo, correspondentes a nascentes, talvegues, cursos d`água, dimensionadas de forma a garantir a manutenção do manancial hídrico;

VI - árvore ou conjunto de árvores imunes ao corte: os exemplares botânicos que se destacam por sua raridade, beleza, localização, condição de porta-sementes, ameaçados de extinção ou de reconhecida utilidade à terra que revestem, os quais serão objeto de especificação e regulamentação nos termos do parágrafo único do art. 242 da Lei Orgânica do Município de Porto Alegre.

Art. 17. A implementação da Estratégia de Qualificação Ambiental dar-se-á através de:

I - conceituação, identificação e classificação dos espaços representativos do Patrimônio Ambiental, os quais deverão ter sua ocupação e utilização disciplinadas;

II - valorização do Patrimônio Ambiental como espaços diversificados na ocupação do território, constituindo elementos de fortalecimento das identidades cultural e natural;

III - caracterização do Patrimônio Ambiental como elemento significativo da valorização da paisagem e da estruturação dos espaços públicos e, como tal, integrante do Programa de Espaços Abertos;

IV - promoção de ações de saneamento, de monitoramento da poluição e de otimização do consumo energético.

V - aplicação de instrumentos urbanísticos e tributários com vistas ao estímulo à proteção do patrimônio natural nas propriedades identificadas nos termos do § 3º do art. 32.



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

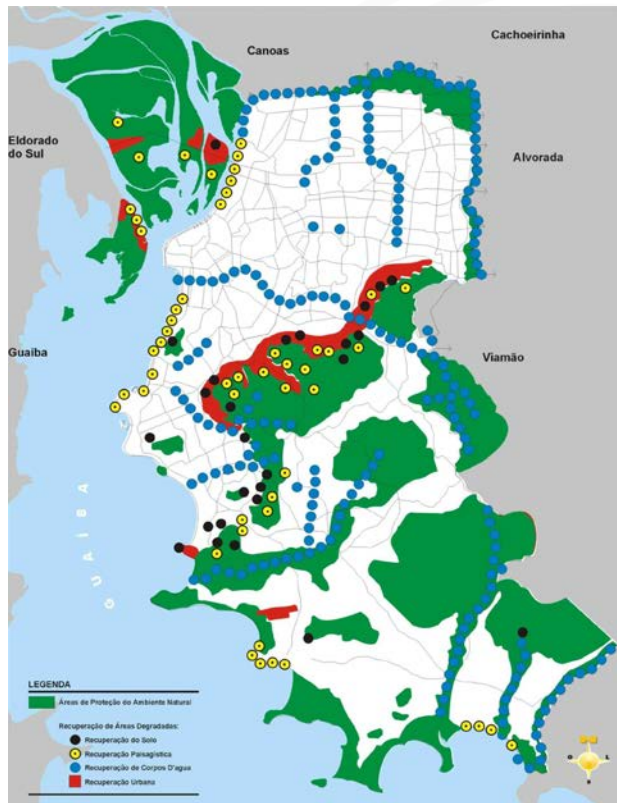
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO PDDUA

LC 434/99

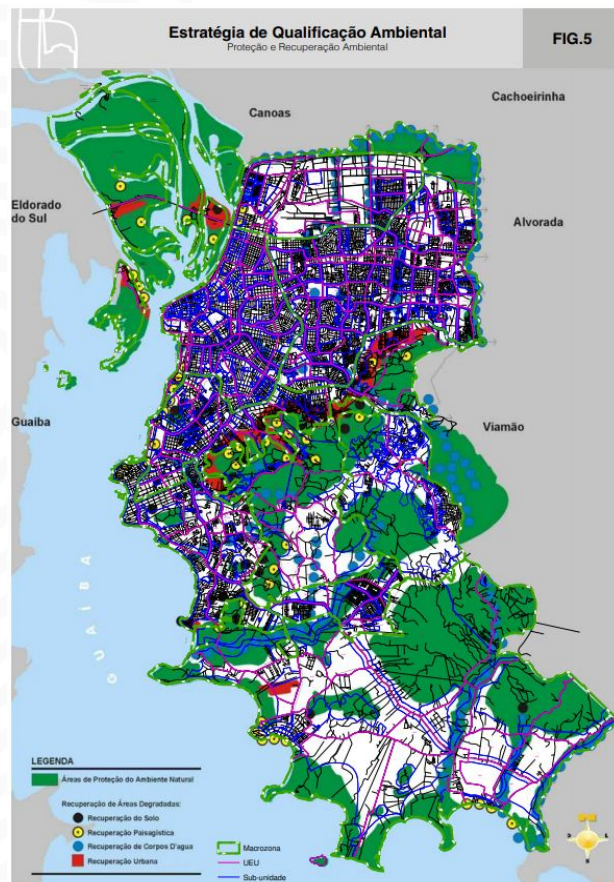
LC 646/10

porto
alegre
PREFEITURA



plano
diretor de
desenvolvimento
urbano
ambiental
pddua

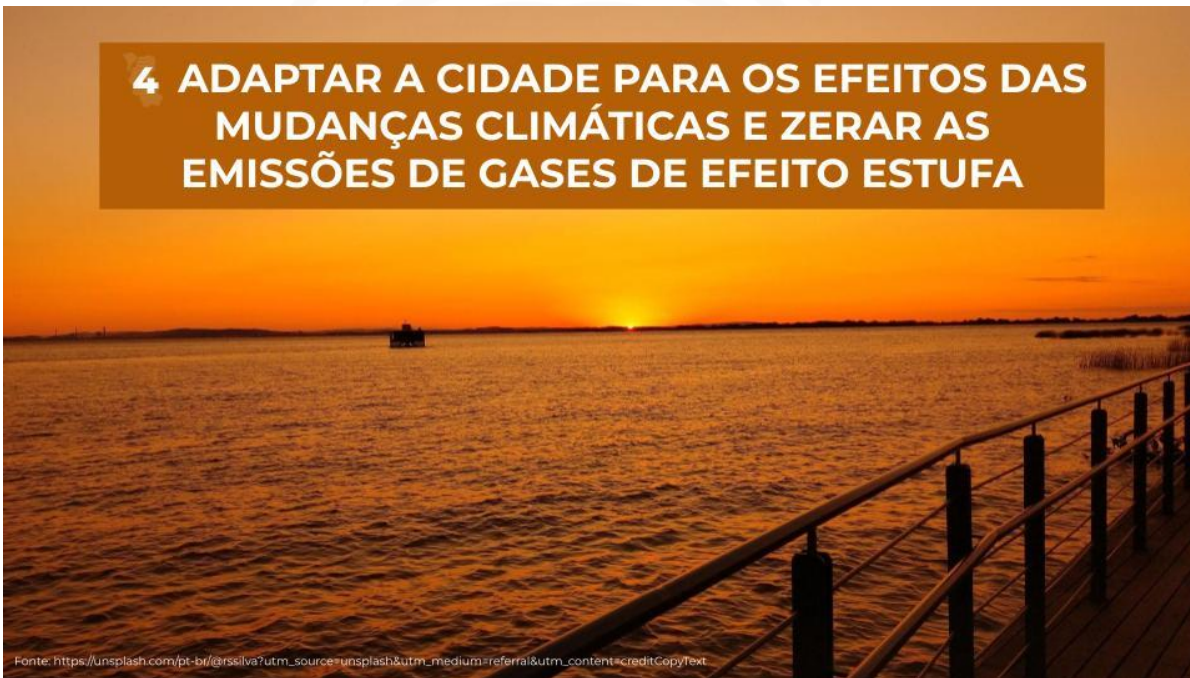
PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL
Estratégia de Qualificação Ambiental
proteção e recuperação ambiental
FIG. 5





O **Sistema Ecológico** está vinculado ao **Objetivo 4** da Revisão do Plano Diretor:

**4 ADAPTAR A CIDADE PARA OS EFEITOS DAS
MUDANÇAS CLIMÁTICAS E ZERAR AS
EMISSIONES DE GASES DE EFEITO ESTUFA**



Fonte: https://unsplash.com/pt-br/@grsilva?utm_source=unsplash&utm_medium=referral&utm_content=creditCopyText



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO PROPÓSITO

porto
alegre
PREFEITURA

Consolidação dos limites urbanos e ambientais para proteger as áreas de importância ambiental do avanço da urbanização informal e melhorar a qualidade dos assentamentos humanos na orla com mais e melhores espaços públicos e coletivos, e práticas sustentáveis de uso e ocupação do território.





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO **OBJETIVO GERAL**

porto
alegre
PREFEITURA

Qualificar o território, promover a harmonia entre os ambientes natural e construído e assegurar a preservação do patrimônio ambiental da cidade, orientando o desenvolvimento de planos, programas e projetos urbanos e setoriais.

- Integrar os elementos naturais ao planejamento urbano;
- Contribuir para a adaptação da cidade às mudanças climáticas e para a redução das emissões de gases de efeito estufa;
- Proteger a biodiversidade e conectar áreas verdes;
- Mitigar riscos ambientais e promover o equilíbrio ecológico;
- Ampliar a oferta de espaços naturais acessíveis à população;
- Apoiar políticas sustentáveis e o uso racional de recursos; e
- Reforçar a resiliência urbana frente a eventos climáticos extremos.



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO INSUMOS

**porto
alegre**
PREFEITURA



PLANO DE MANEJO PARTICIPATIVO DO PARQUE NATURAL MORRO DO OSSO



Maria Carmen Sestren-Bastos
Coordenadora

Porto Alegre 2006

Plano de Manejo Resumido



Prefeitura de
Porto Alegre

SECRETARIA DO MEIO AMBIENTE
E DA SUSTENTABILIDADE

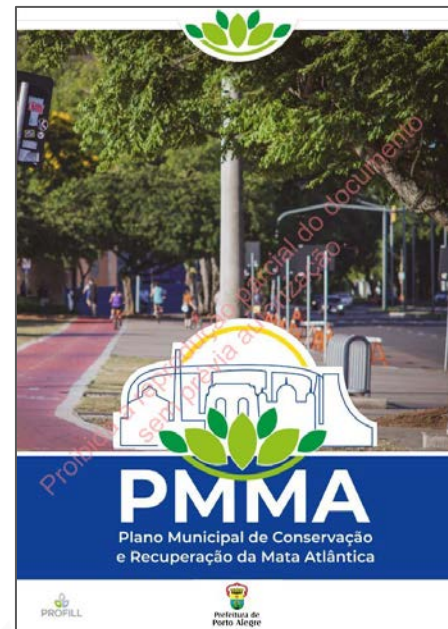


Refúgio de Vida Silvestre São Pedro



Maria Carmen Sestren-Bastos
Renata Cardoso Vieira
Soraya Ribeiro
Coordenadoras

Porto Alegre
2017





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

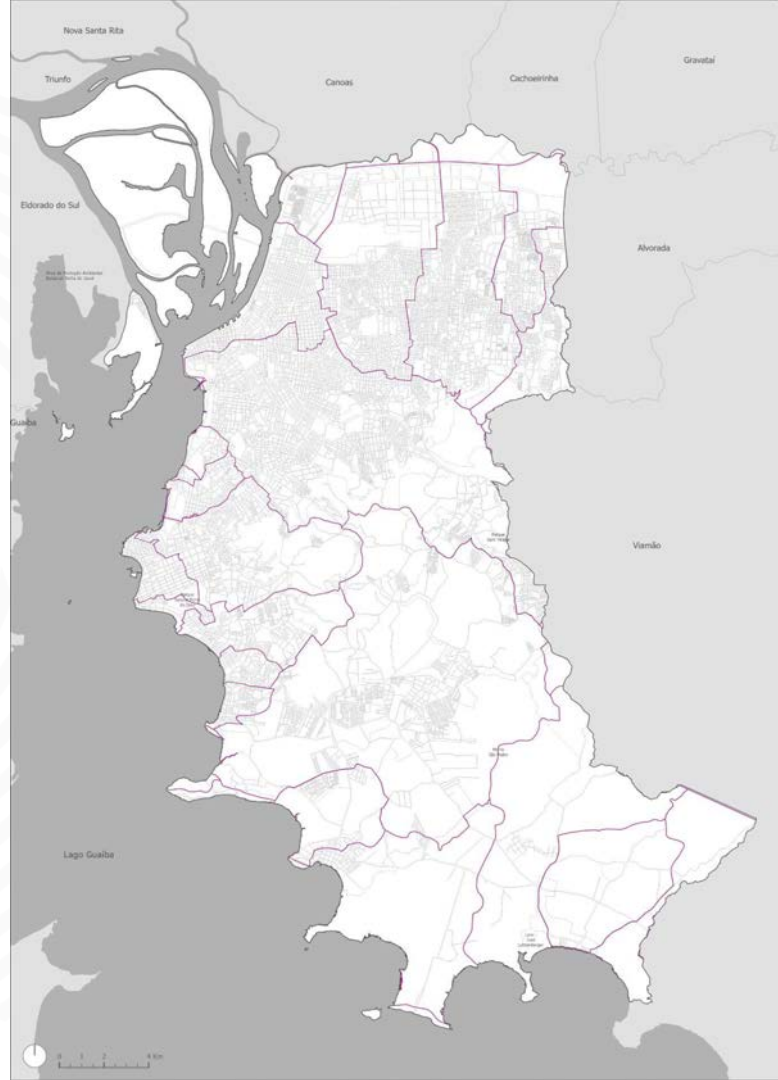
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO COMPONENTES

Bacias Hidrográficas: correspondem a áreas de captação natural das águas pluviais que escoam para corpos d'água ou seus contribuintes, sendo base para o planejamento e gerenciamento dos recursos hídricos, bem como para ações e medidas estruturais e não estruturais.



Bacias Hidrográficas





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO COMPONENTES

Unidades de Conservação: são espaços territoriais e seus recursos ambientais, assim definidos pela legislação federal, instituídos pelo Poder Público com objetivos de conservação, aos quais se aplicam garantias adequadas de proteção, nos termos da legislação ambiental.

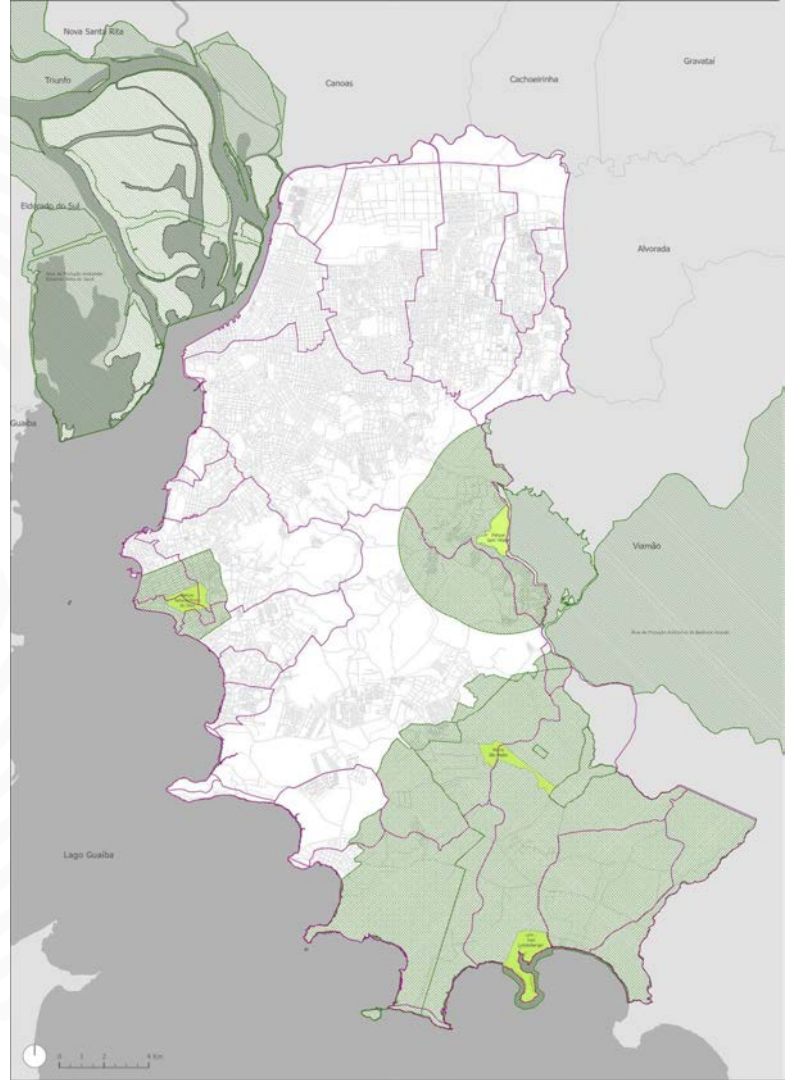
Zona de Amortecimento das Unidades de Conservação: são caracterizadas pelo entorno de uma unidade de conservação onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas com o propósito de minimizar impactos negativos sobre a unidade.

 Bacias Hidrográficas

 Unidades de Conservação Municipais (UC)

 Zonas de Amortecimento UC Municipais

 Unidades de Conservação Estaduais (UC)





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO COMPONENTES

Corredores de Biodiversidades: são estruturas ecológicas planejadas para conectar fragmentos de vegetação, promover o fluxo de espécies, conservar os ecossistemas e regular o clima urbano, compreendendo os **corredores ecológicos**, definidos conforme legislação específica, e os **corredores verdes urbanos**, destinados à arborização e à conexão de áreas verdes no ambiente urbano, com a finalidade de melhoria do microclima.

 Bacias Hidrográficas

 Unidades de Conservação Municipais (UC)

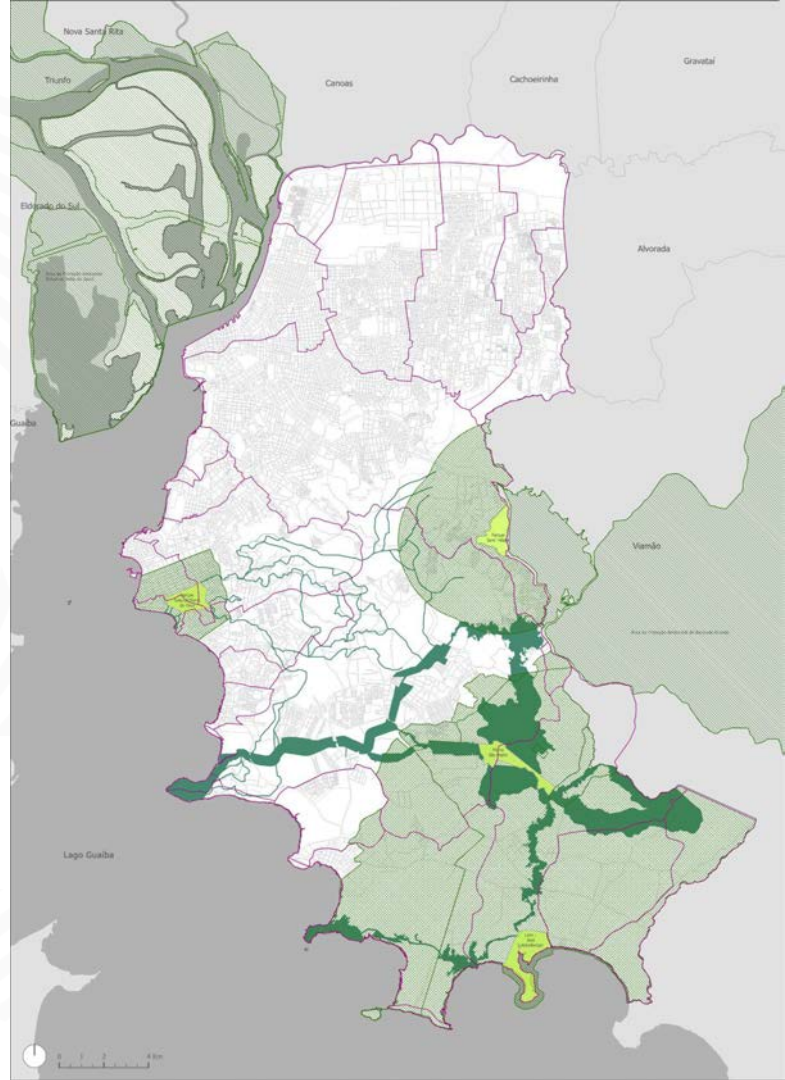
 Zonas de Amortecimento UC Municipais

 Unidades de Conservação Estaduais (UC)

Corredores de Biodiversidade a Implementar

 Corredores Ecológicos

+150 km
de extensão





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO COMPONENTES

Corredores de Biodiversidades: são estruturas ecológicas planejadas para conectar fragmentos de vegetação, promover o fluxo de espécies, conservar os ecossistemas e regular o clima urbano, compreendendo os **corredores ecológicos**, definidos conforme legislação específica, e os **corredores verdes urbanos**, destinados à arborização e à conexão de áreas verdes no ambiente urbano, com a finalidade de melhoria do microclima.

 Bacias Hidrográficas

 Unidades de Conservação Municipais (UC)

 Zonas de Amortecimento UC Municipais

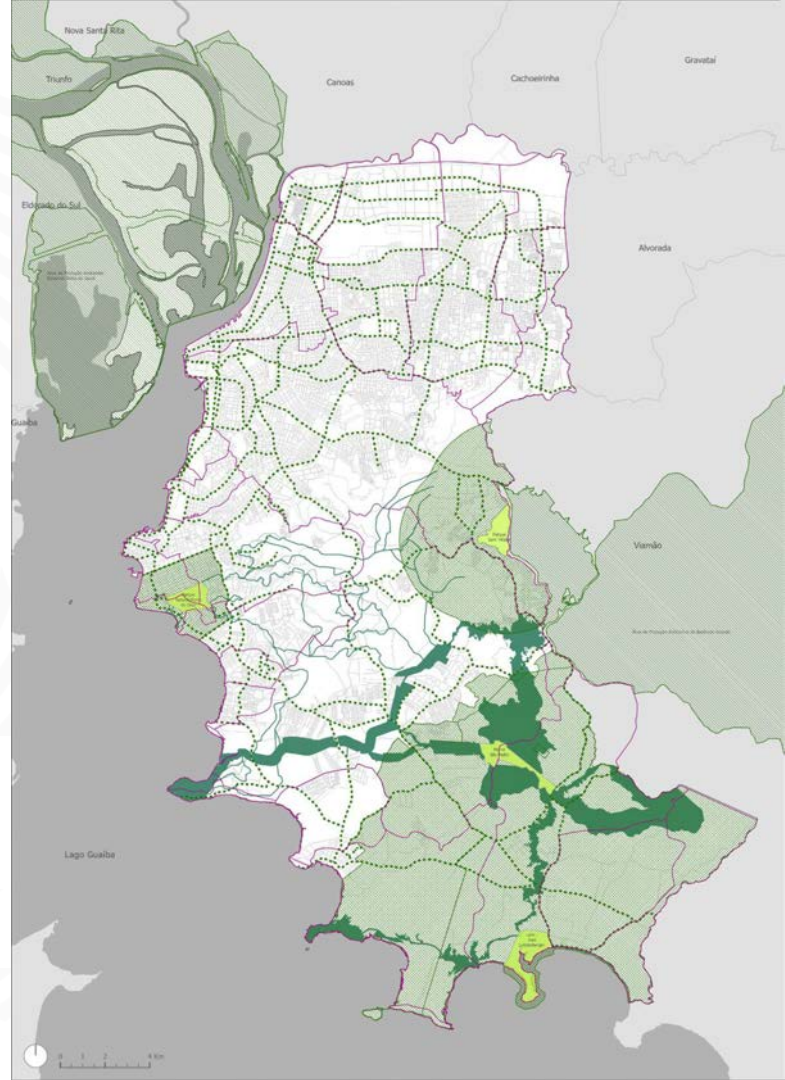
 Unidades de Conservação Estaduais (UC)

Corredores de Biodiversidade a Implementar

 Corredores Ecológicos

 Corredores Verdes

+390 km
de extensão





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

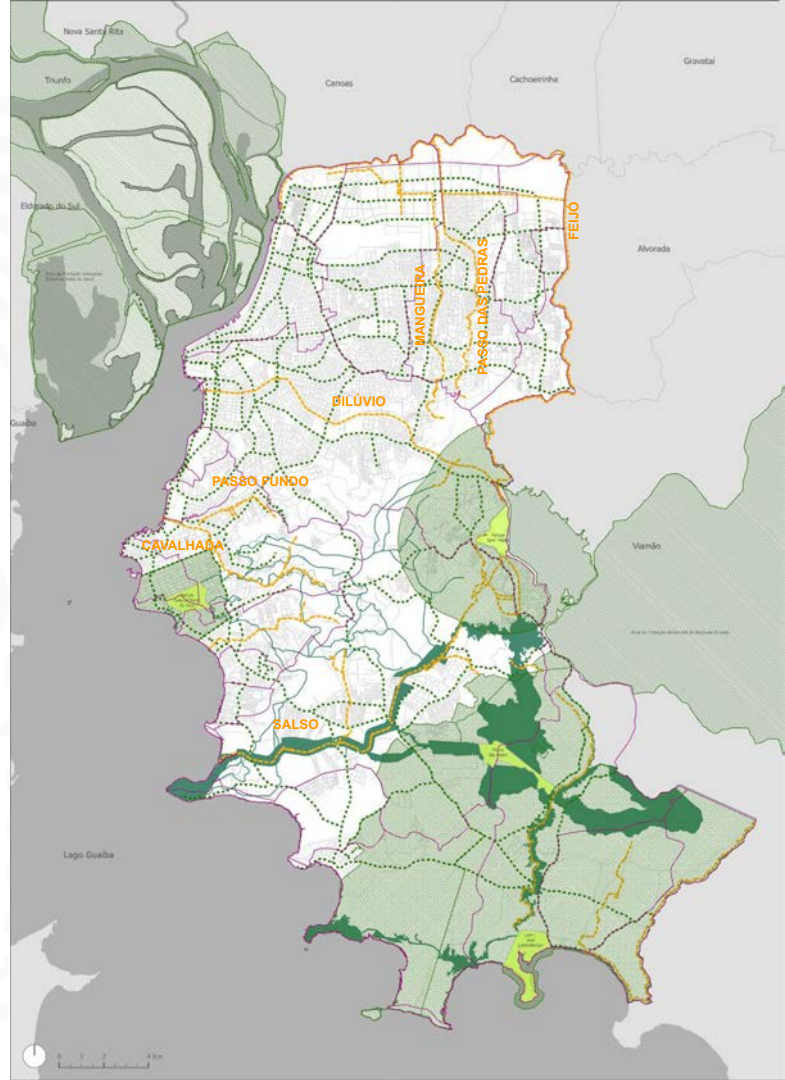
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO COMPONENTES

Áreas de Recuperação de Corpos D'Água: são destinadas à implementação de projetos voltados à recuperação de corpos d'água, podendo estar integradas à estrutura urbana ou buscar a recomposição das condições naturais conforme as características predominantes do entorno.

+170 km
de extensão

-  Bacias Hidrográficas
-  Unidades de Conservação Municipais (UC)
-  Zonas de Amortecimento UC Municipais
-  Unidades de Conservação Estaduais (UC)
-  Recuperação de Corpos d'Água
- Corredores de Biodiversidade a Implementar**
 -  Corredores Ecológicos
 -  Corredores Verdes





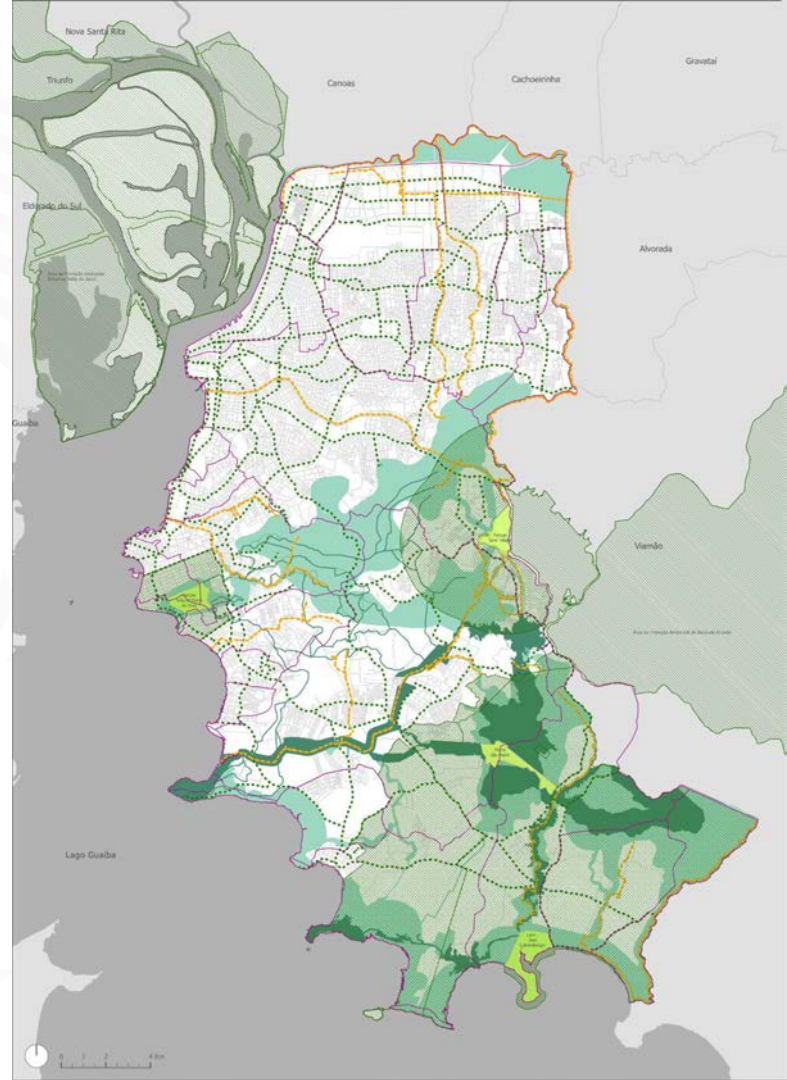
PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO COMPONENTES

Áreas de Estímulo à Infraestrutura Verde: correspondem a territórios compostos por conjuntos de espaços territoriais de relevante interesse ecológico e paisagístico.

-  Bacias Hidrográficas
-  Unidades de Conservação Municipais (UC)
-  Zonas de Amortecimento UC Municipais
-  Unidades de Conservação Estaduais (UC)
-  Recuperação de Corpos d'Água
-  Áreas de Estímulo à Infraestrutura Verde
- Corredores de Biodiversidade a Implementar**
 -  Corredores Ecológicos
 -  Corredores Verdes





PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA ECOLÓGICO

Legenda - Sistema Ecológico

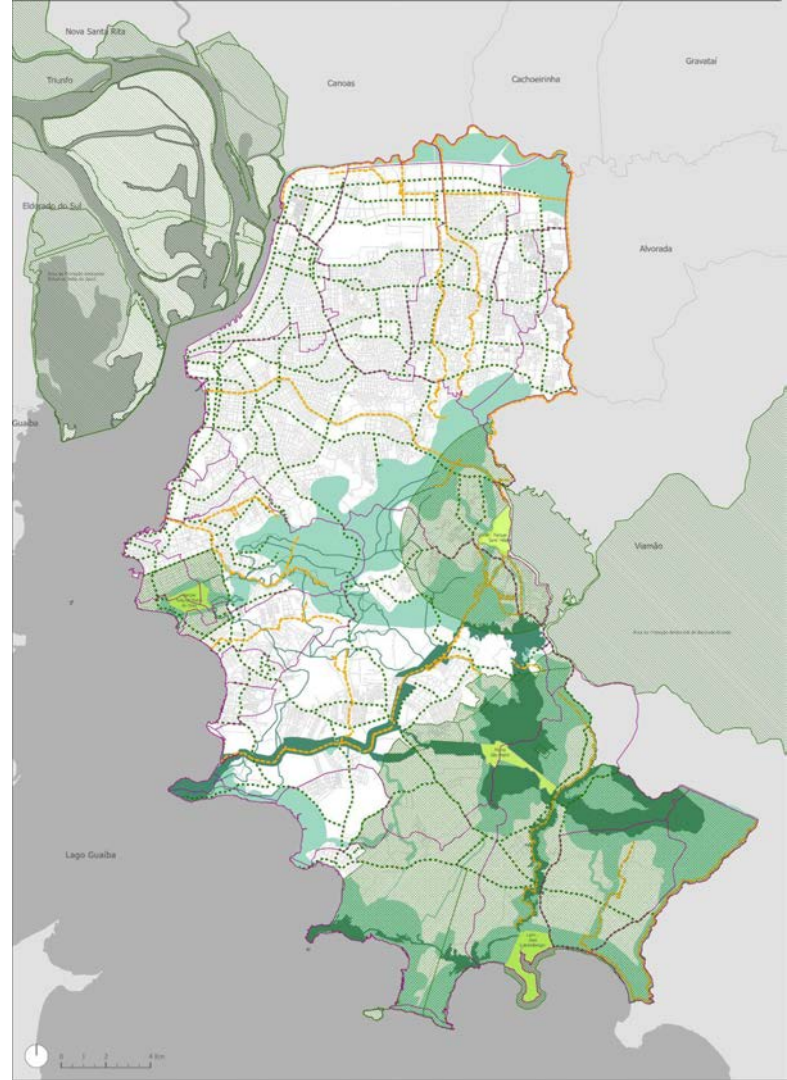
- Unidades de Conservação Municipais (UC)
- Zonas de Amortecimento UC Municipais
- Unidades de Conservação Estaduais (UC)
- Recuperação de Corpos d'Água
- Áreas de Estímulo à Infraestrutura Verde

Corredores de Biodiversidade a Implementar

- Corredores Ecológicos
- Corredores Verdes

Base

- Limite Municipal
- Municípios Limitrofes
- Quarteirões
- Bacias Hidrográficas





**PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE**

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS

O **Sistema de Espaços Abertos** compreende o conjunto de áreas livres destinadas à permanência ou à passagem de uso coletivo, que integram os territórios urbano e rural, sendo composto por parques, praças, largos, sistema viário, incluindo ciclovias e calçadas, além de marcos da paisagem natural ou construída e áreas de interesse cultural.



Parque Marinha do Brasil

Fonte: Jonathan Heckler/PMPA



Rua dos Andradas

Fonte: Cesar Lopes/PMPA



Terrário Urbano - Av. Neusa Goulart Brizola

Fonte: Pedro Piegas/PMPA

O Plano Diretor atual contempla o **Sistema de Espaços Abertos** pela Estratégia de Estruturação Urbana, através do Programa de Espaços Abertos, nos termos do Art. 5º da referida LC e da Fig. 1, conforme segue:

*Art. 5º Constituem a **Estratégia de Estruturação Urbana**:*

*I- **Programa de Espaços Abertos**, que propõe a implementação de um sistema de espaços referenciais articulados, edificados ou não, de abrangência local, urbana ou regional, caracterizados pelo uso coletivo e pela promoção da interação social, com vistas a potencializar a legibilidade da cidade através do fortalecimento das centralidades e da valorização do patrimônio ambiental.*

- a) Integram do Sistema de Espaços Abertos todas as formas de conexão urbana que permitem viabilizar fluxos entre as diversas partes do sistema;*
- b) complementam o Sistema de Espaços Abertos todos os elementos que equipam o espaço público, tais como os de infraestrutura aparente na paisagem urbana, os de mobiliário urbano e os veículos de publicidade que compõem o espaço visual urbano, a serem regulamentados por lei;*



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

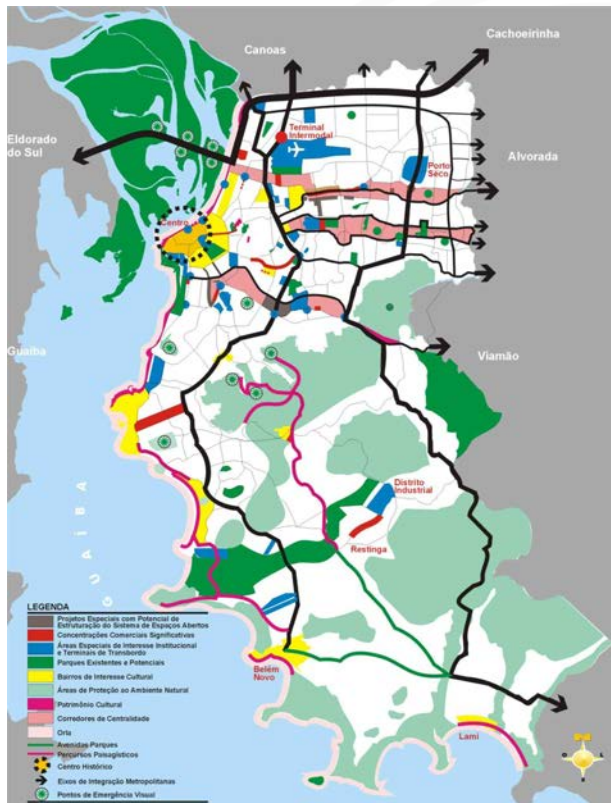
SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS

PDDUA

LC 434/99

LC 646/10

porto
alegre
PREFEITURA

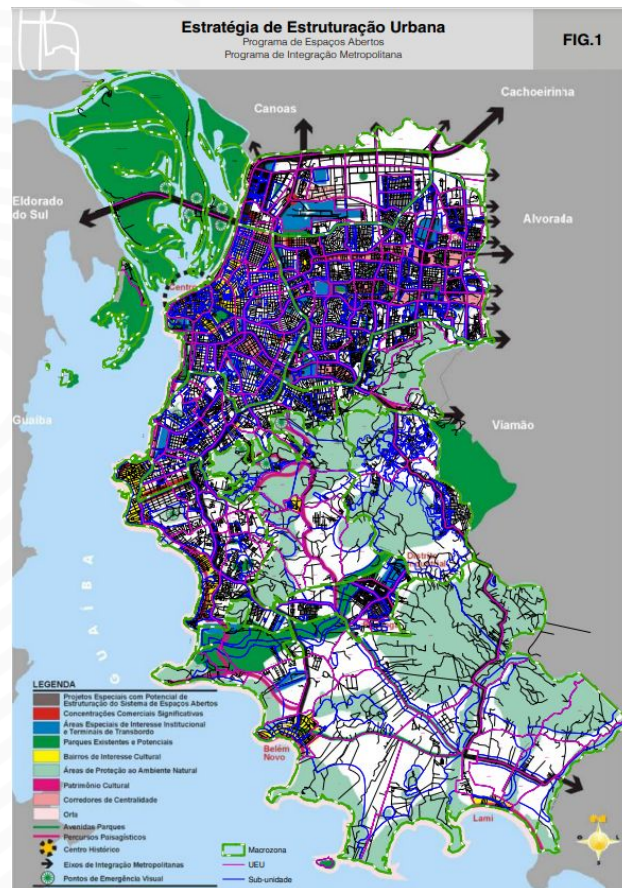


plano
diretor de
desenvolvimento
urbano
ambiental

PREFEITURA MUNICIPAL DE PORTO ALEGRE
SECRETARIA DO PLANEJAMENTO MUNICIPAL
Estratégia de Estruturação Urbana
programa de espaços abertos
programa de integração metropolitana

out 97

FIG. 1



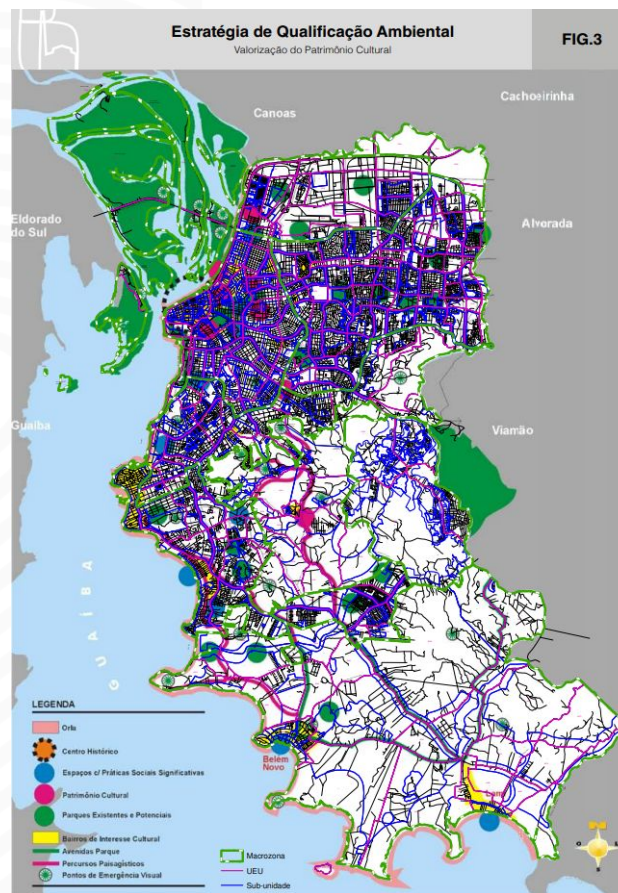
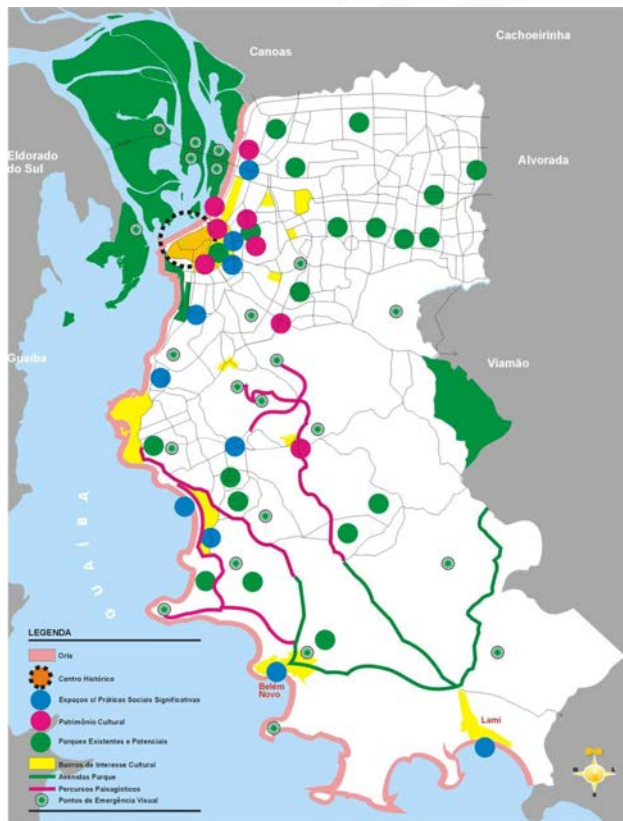
Quanto ao **Patrimônio Cultural**, este tema é abordado no Plano Diretor atual na Estratégia de Qualificação Ambiental:

*Art. 13 A **Estratégia de Qualificação Ambiental** tem como objetivo geral qualificar o território municipal, através da valorização do Patrimônio Ambiental, promovendo suas potencialidades e garantindo sua perpetuação, e da superação dos conflitos referentes à poluição e degradação do meio ambiente, saneamento e desperdício energético.*

§ 1º O Patrimônio Ambiental abrange os Patrimônios Cultural e Natural.

§ 2º Os espaços representativos do Patrimônio Ambiental devem ter sua ocupação e utilização disciplinadas de forma a garantir a sua perpetuação, nos termos da Parte II.

*Art. 14 Integram o **Patrimônio Cultural**, para efeitos desta Lei Complementar, o conjunto de bens imóveis de valor significativo - edificações isoladas ou não, ambiências, parques urbanos e naturais, praças, sítios e áreas remanescentes de quilombos e comunidades indígenas -, paisagens, bens arqueológicos - históricos e pré-históricos -, bem como manifestações culturais - tradições, práticas e referências, denominados bens intangíveis, que conferem identidade a esses espaços. (Redação dada pela Lei Complementar nº 646/2010)*





SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS REVISÃO DO PLANO DIRETOR

O **Sistema de Espaços Abertos** está vinculado ao **Objetivo 1** da Revisão do Plano Diretor:



Valorização e integração dos espaços abertos, articulando estes com o sistema de áreas de interesse ambiental e de interesse paisagístico municipal, permitindo que toda a população usufrua destes espaços, incorporando-os nos processos de ocupação, transformação, adaptação e interpretação que expressam a diversidade de Porto Alegre.





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS

OBJETIVO GERAL

porto
alegre
PREFEITURA

Valorizar o **espaço público como estrutura fundamental da cidade**, conectando territórios, promovendo mobilidade ativa e incentivando o lazer, a cultura e o turismo. Também contribui para o **equilíbrio ambiental e para a saúde urbana**, ao ampliar áreas permeáveis, proporcionar conforto térmico e integrar a cidade à paisagem natural.

- Valorizar o espaço público como elemento central da vida urbana;
- Incentivar o lazer, a cultura, o esporte e a convivência social;
- Fortalecer a mobilidade ativa, integrando calçadas e ciclovias;
- Requalificar e conectar parques, praças e áreas verdes, valorizando sua função paisagística, ecológica e urbana; e
- Contribuir para o conforto ambiental e adaptação climática.



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS COMPONENTES

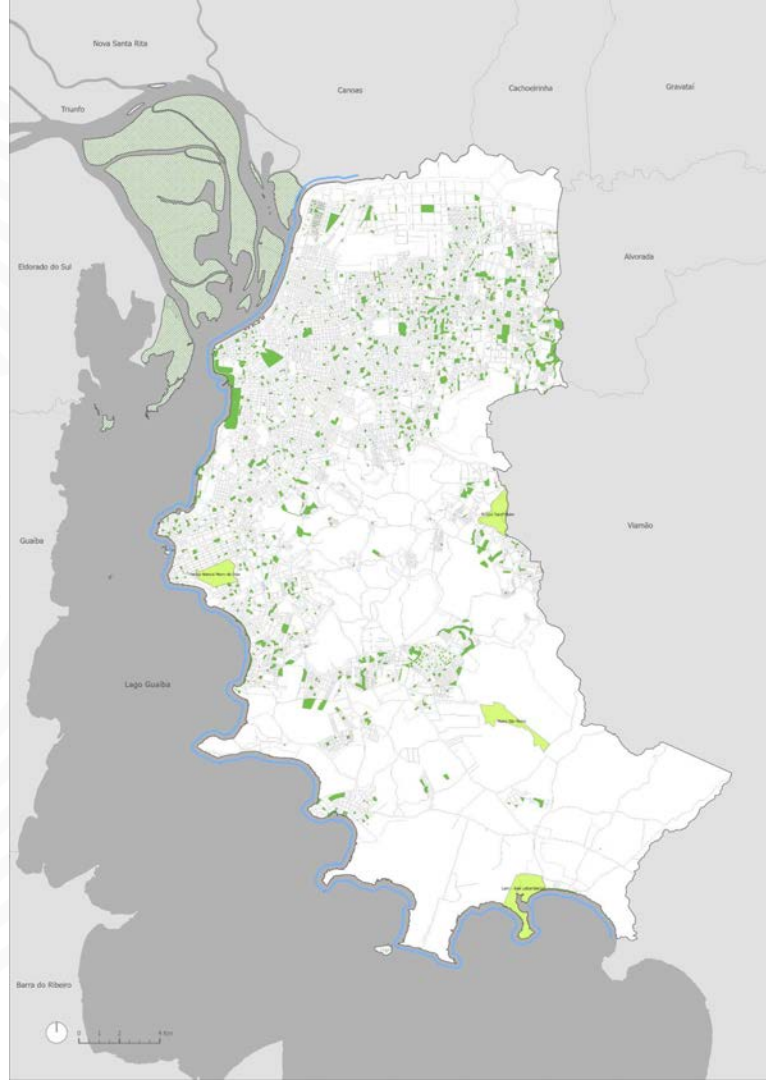
Orla: corresponde à interface da cidade com o Lago Guaíba e os corpos d'água integrantes do Delta do Jacuí.

Praças, parques, jardins e unidades de conservação: são áreas de uso público, podendo ou não ser áreas verdes, destinadas a atividades recreativas, de lazer ou de conservação da biodiversidade, com acesso público irrestrito ou controlado.

-  Orla
-  Praças e Parques
-  Unidades de Conservação Municipais (UCs)



Arquipélago





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

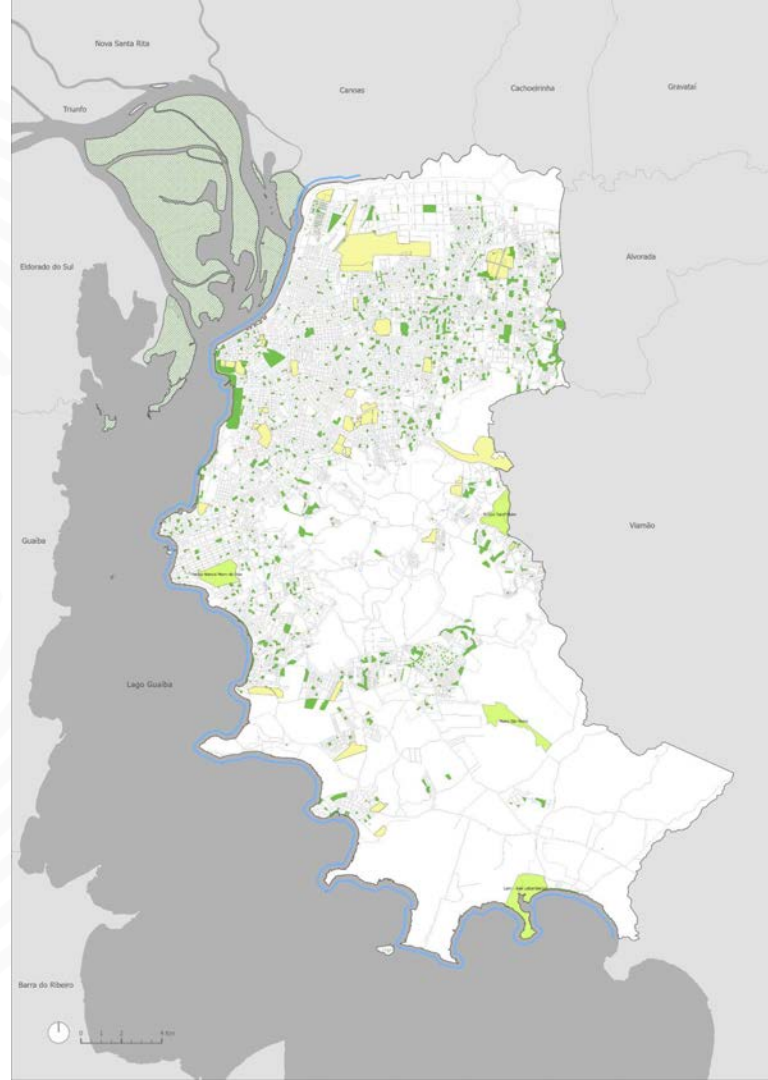
SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS COMPONENTES

Áreas de Interesse Institucional: são espaços ocupados por instituições públicas ou privadas, como universidades, hospitais, centros comunitários, e outros serviços de relevante interesse público, desempenhando papel institucional no atendimento à comunidade.

-  Orla
-  Praças e Parques
-  Unidades de Conservação Municipais (UCs)
-  Áreas de Interesse Institucional



Arquipélago





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

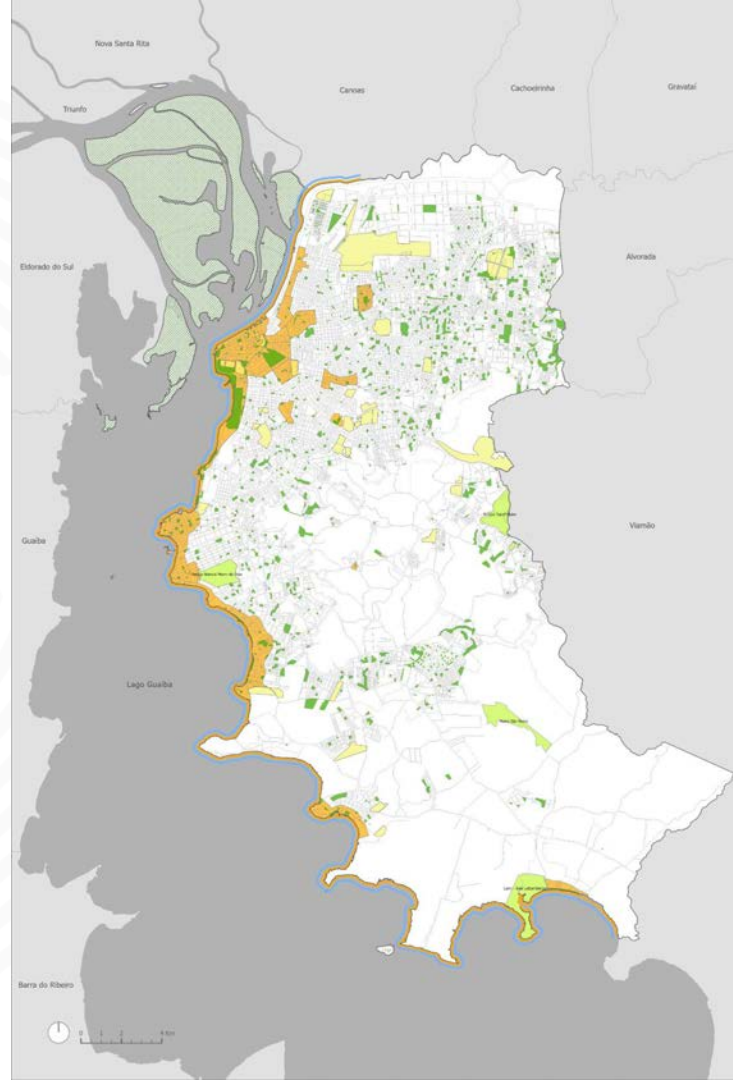
SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS COMPONENTES

Áreas de Interesse Cultural: são territórios caracterizados pela presença de conjuntos de elementos culturais significativos, cuja articulação com os demais componentes do Sistema se dá por meio de corredores culturais e conexões paisagísticas.

-  Orla
-  Praças e Parques
-  Unidades de Conservação Municipais (UCs)
-  Áreas de Interesse Institucional
-  Áreas de Interesse Cultural



Arquipélago





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

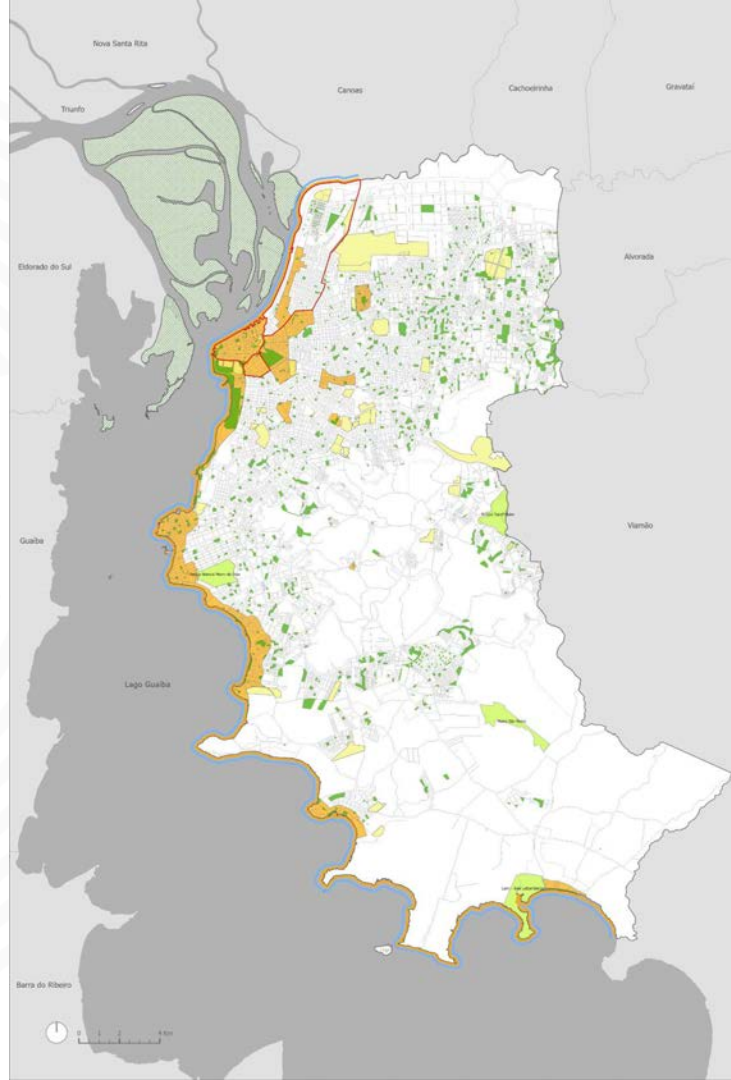
SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS COMPONENTES

Áreas de Desenvolvimento Cultural e Criativo: são setores estratégicos para o fortalecimento da identidade local, o fomento à economia criativa, a valorização do patrimônio e o incentivo à participação cidadã.

-  Orla
-  Praças e Parques
-  Unidades de Conservação Municipais (UCs)
-  Áreas de Interesse Institucional
-  Áreas de Interesse Cultural
-  Áreas de Desenvolvimento Cultural e Criativo



Arquipélago





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

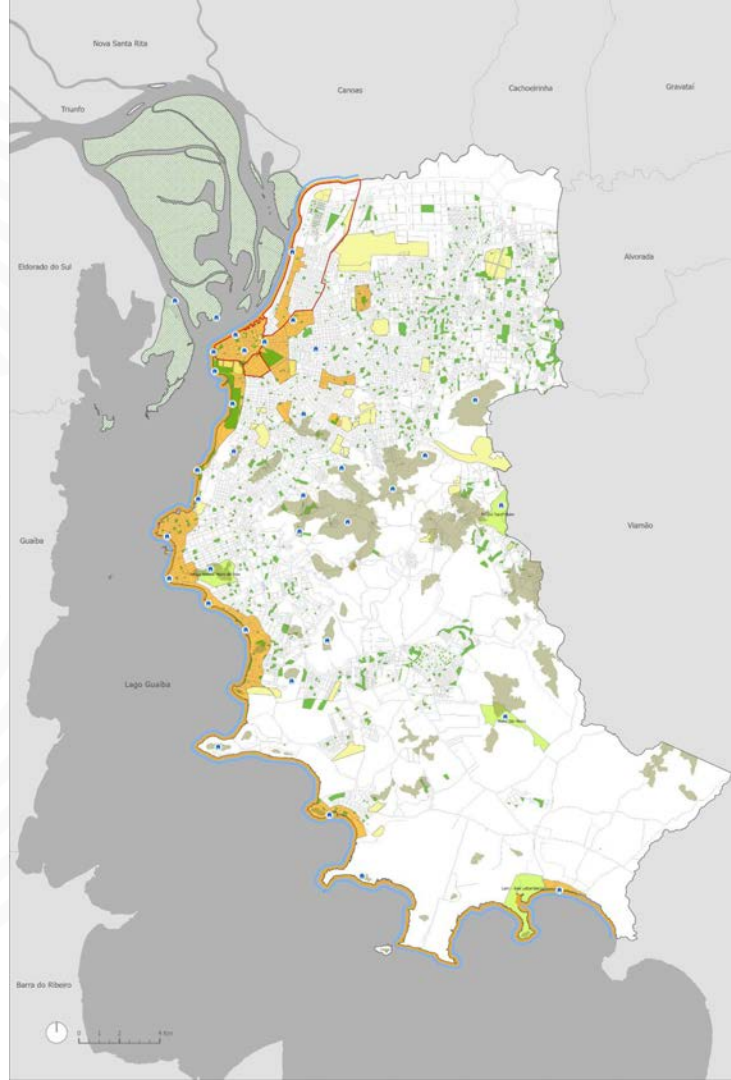
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS COMPONENTES

Pontos de emergência visual: são locais com vistas panorâmicas da cidade, devendo ser integrados ao Sistema de Espaços Abertos para garantir sua acessibilidade e apropriação pela comunidade.

-  Orla
-  Praças e Parques
-  Unidades de Conservação Municipais (UCs)
-  Áreas de Interesse Institucional
-  Áreas de Interesse Cultural
-  Áreas de Desenvolvimento Cultural e Criativo
-  Pontos de Emergência Visual

-  Morros
-  Arquipélago





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS COMPONENTES

Corredores Verdes: são vias que possibilitam o acesso e circulação entre os componentes do Sistema de Espaços Abertos, devendo ser priorizadas quanto à mobilidade ativa, arborização viária e à qualificação das calçadas e dos espaços públicos.

— Orla

■ Praças e Parques

■ Unidades de Conservação
Municipais (UCs)

■ Áreas de Interesse Institucional

■ Áreas de Interesse Cultural

■ Áreas de Desenvolvimento
Cultural e Criativo

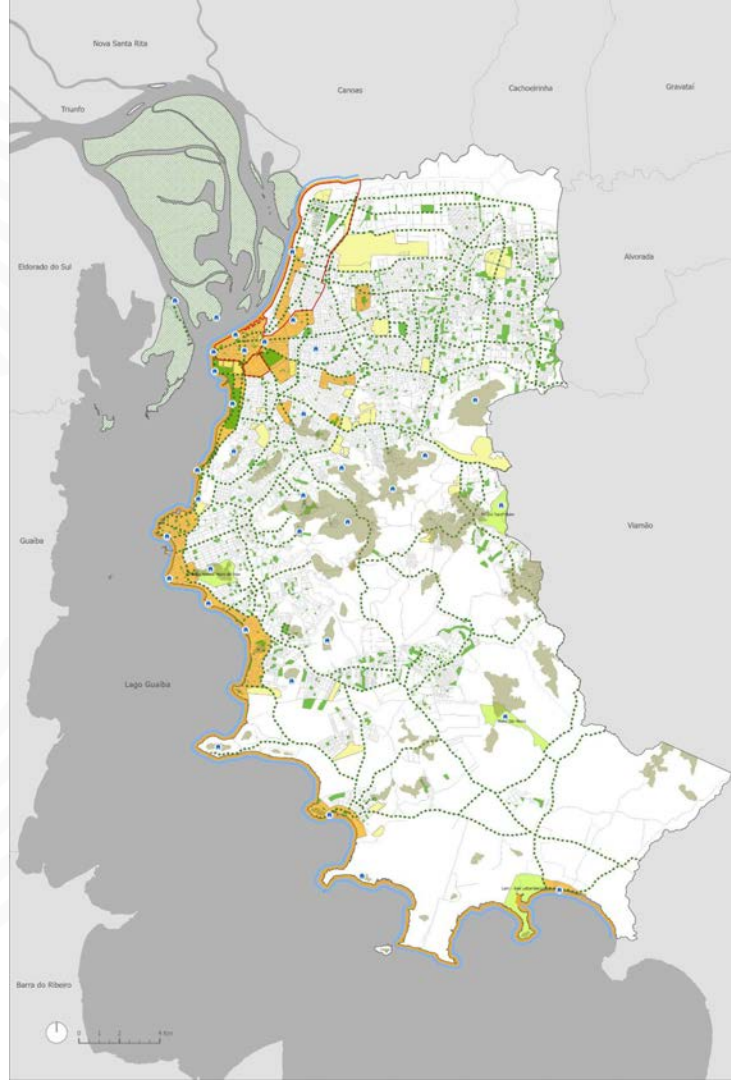


Pontos de Emergência Visual

— Corredores Verdes

■ Morros

■ Arquipélago





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS COMPONENTES

Parques Projetados: representam uma tipologia de espaço público que alia infraestrutura verde à função ecológica e urbanística. Desempenham papel estratégico na integração entre a conservação ambiental e o ordenamento urbano.

— Orla

■ Praças e Parques

■ Unidades de Conservação
Municipais (UCs)

■ Áreas de Interesse Institucional

■ Áreas de Interesse Cultural

■ Áreas de Desenvolvimento
Cultural e Criativo



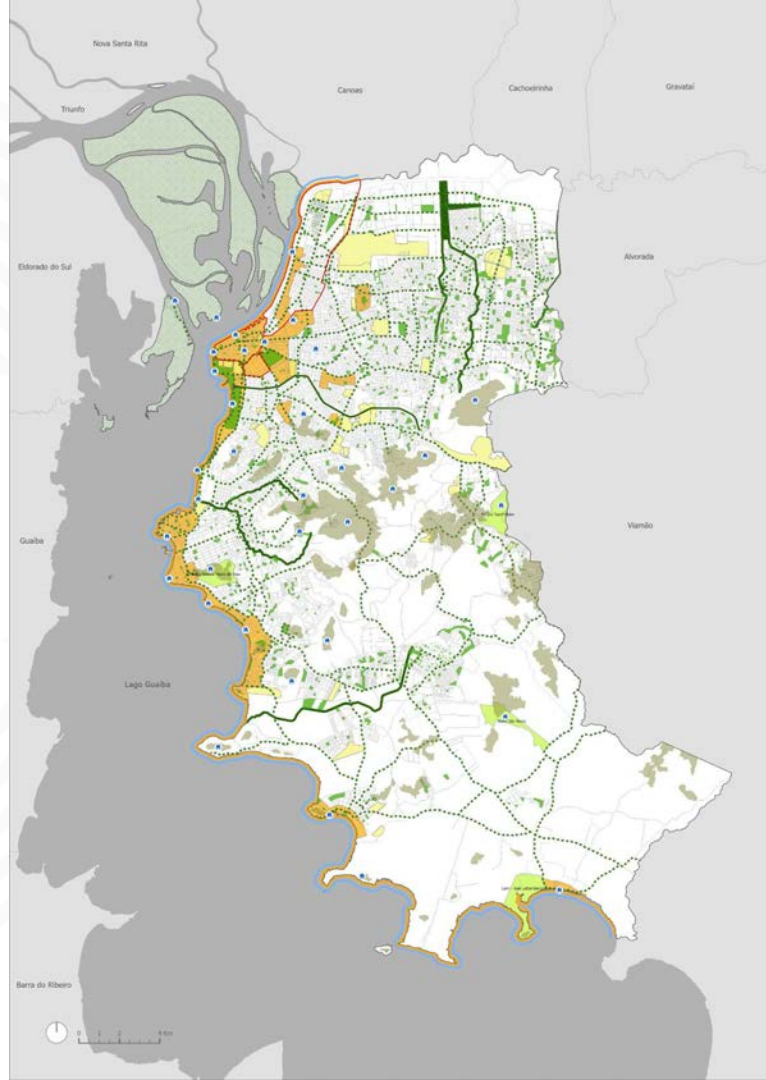
Pontos de Emergência Visual

■ ■ ■ ■ Corredores Verdes

■ Parques Projetados

■ Morros

■ ■ ■ ■ Arquipélago





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS COMPONENTES

Percursos e conexões paisagísticas: são rotas destinadas a conectar os componentes do Sistema de Espaços Abertos, podendo receber tratamento paisagístico diferenciado para reforçar sua identidade na paisagem urbana.

— Orla

■ Praças e Parques

■ Unidades de Conservação
Municipais (UCs)

■ Áreas de Interesse Institucional

■ Áreas de Interesse Cultural

■ Áreas de Desenvolvimento
Cultural e Criativo



Pontos de Emergência Visual

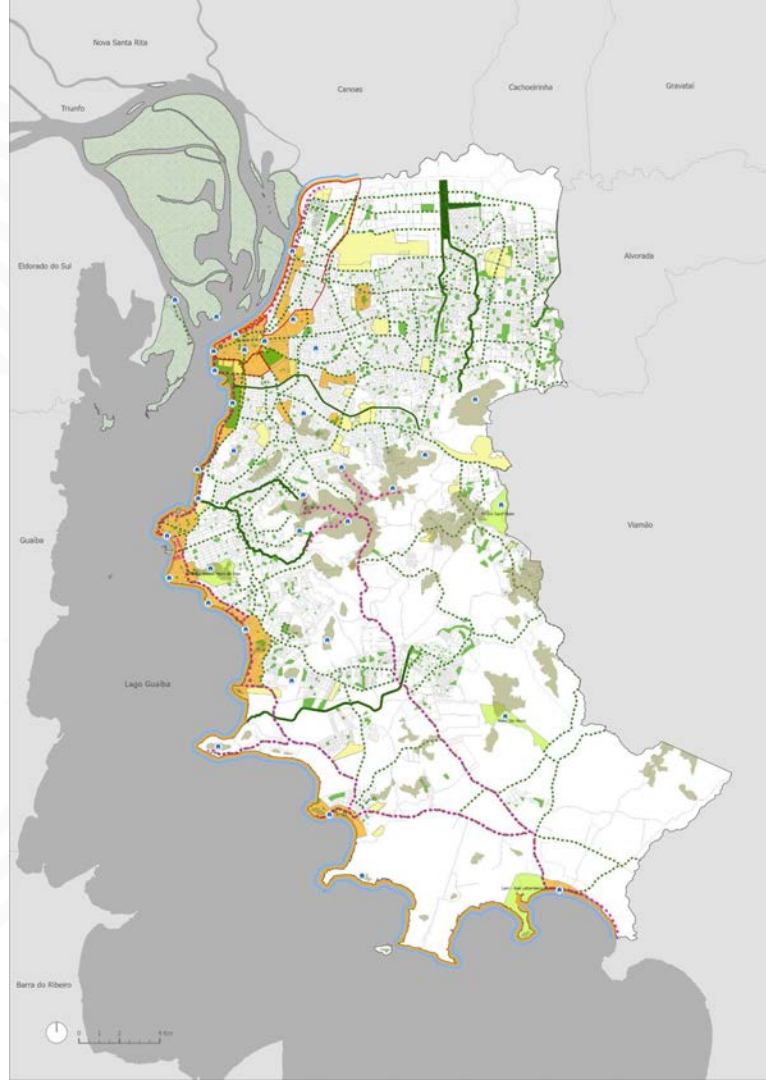
■ ■ ■ Corredores Verdes

■ Parques Projetados

■ ■ ■ Percursos e Conexões
Paisagísticas

■ Morros

■ ■ ■ Arquipélago





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESPAÇOS ABERTOS

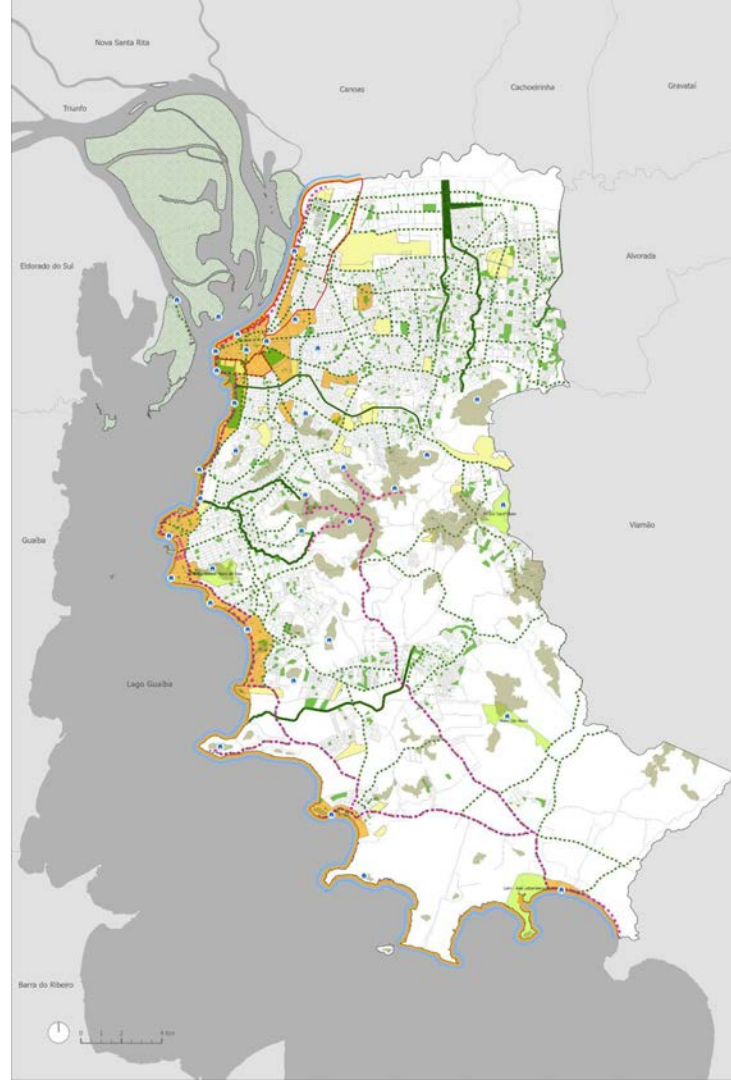
Legenda - Sistema de Espaços Abertos

Componentes

-  Praças e Parques
-  Unidades de Conservação Municipais (UCs)
-  Pontos de Emergência Visual
-  Áreas de Interesse Institucional
-  Áreas de Interesse Cultural
-  Áreas de Desenvolvimento Cultural e Criativo

Base

-  Municípios Limítrofes
-  Limite Municipal
-  Quarteirões
-  Orla
-  Morros
-  Arquipélago





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL COMPONENTES

Elementos Públicos e de Uso Público: se caracterizam como lugares ou elementos pontuais, naturais ou culturais, que possuem valor significativo passíveis de ações de preservação, de acordo com lei específica de inventário ou tombamento, podendo ser público ou privados, desde que com uso público.

Elementos de Interesse Cultural



Elementos Públicos e de
Uso Público





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

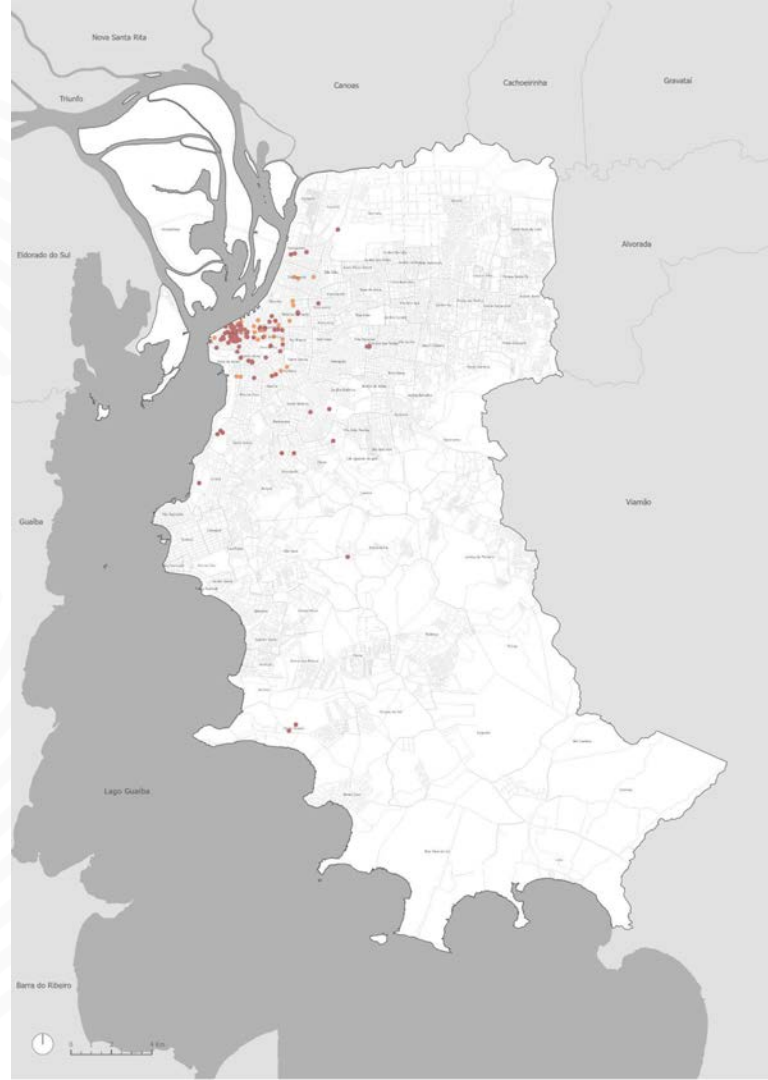
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL COMPONENTES

Prédios Tombados: são edificações individuais, formalmente reconhecidas como parte do patrimônio cultural de uma cidade, com atributos de excepcionalidade por seu valor histórico, arquitetônico, artístico ou simbólico, e que estão legalmente protegidas por meio do instrumento do tombamento em nível municipal, estadual ou federal.

Elementos de Interesse Cultural

- Elementos Públicos e de Uso Público
- Prédios Tombados





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL COMPONENTES

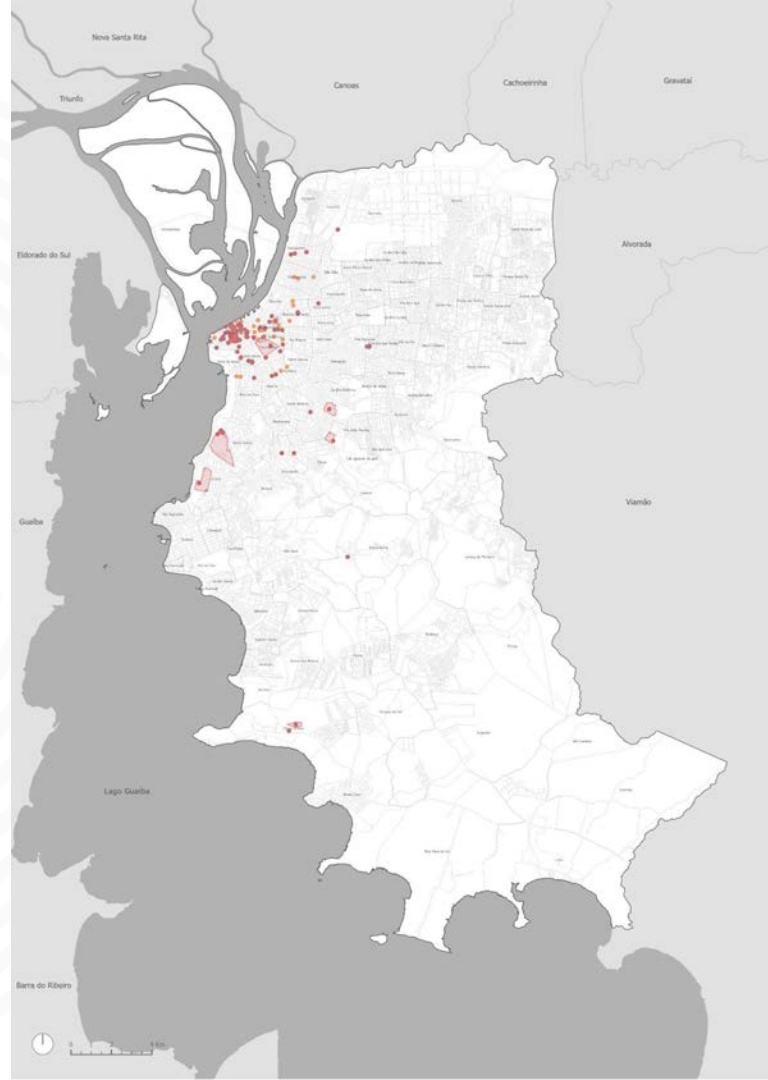
Sítios Tombados: são porções do território — urbano, rural ou natural — que reúnem elementos de valor histórico, cultural, arquitetônico, artístico, arqueológico ou paisagístico, reconhecidos formalmente como patrimônio cultural protegidos por meio do instrumento jurídico do tombamento.

Elementos de Interesse Cultural

● Elementos Públicos e de
Uso Público

● Prédios Tombados

■ Sítios Tombados





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

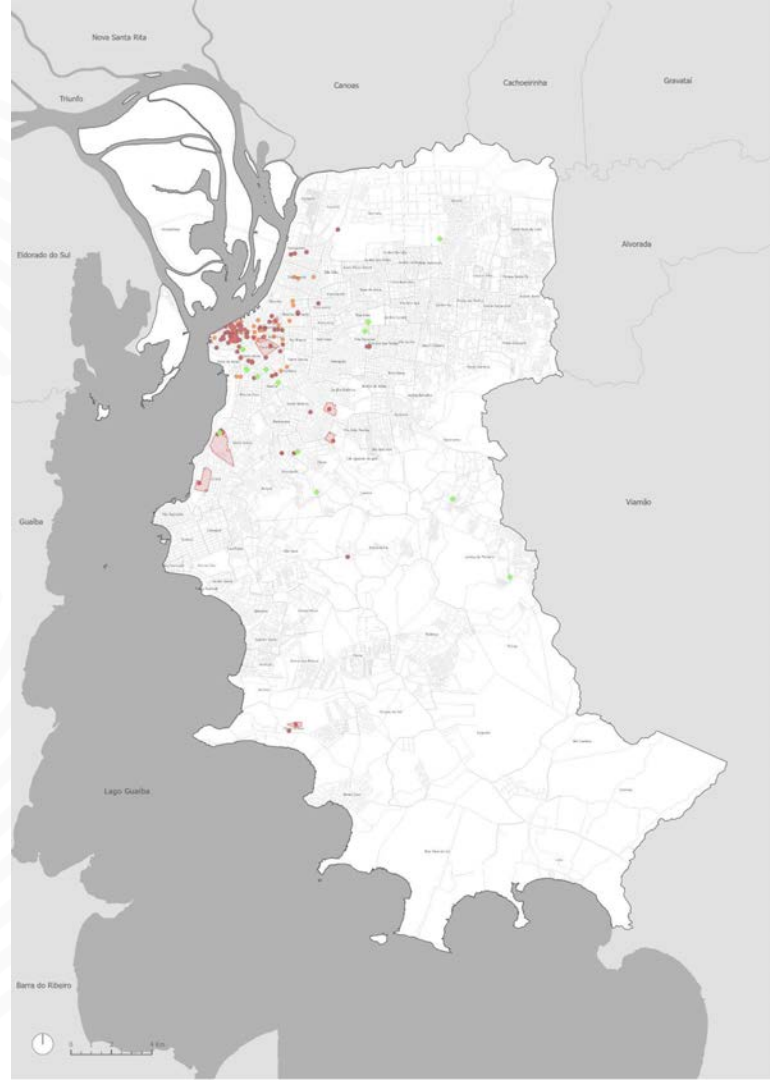
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL COMPONENTES

Quilombolas: são grupos étnicos – predominantemente constituídos pela população negra rural ou urbana –, que se autodefinem a partir das relações específicas com a terra, o parentesco, o território, a ancestralidade, as tradições e práticas culturais próprias.

Elementos de Interesse Cultural

-  Elementos Públicos e de Uso Público
-  Prédios Tombados
-  Sítios Tombados
-  Quilombolas





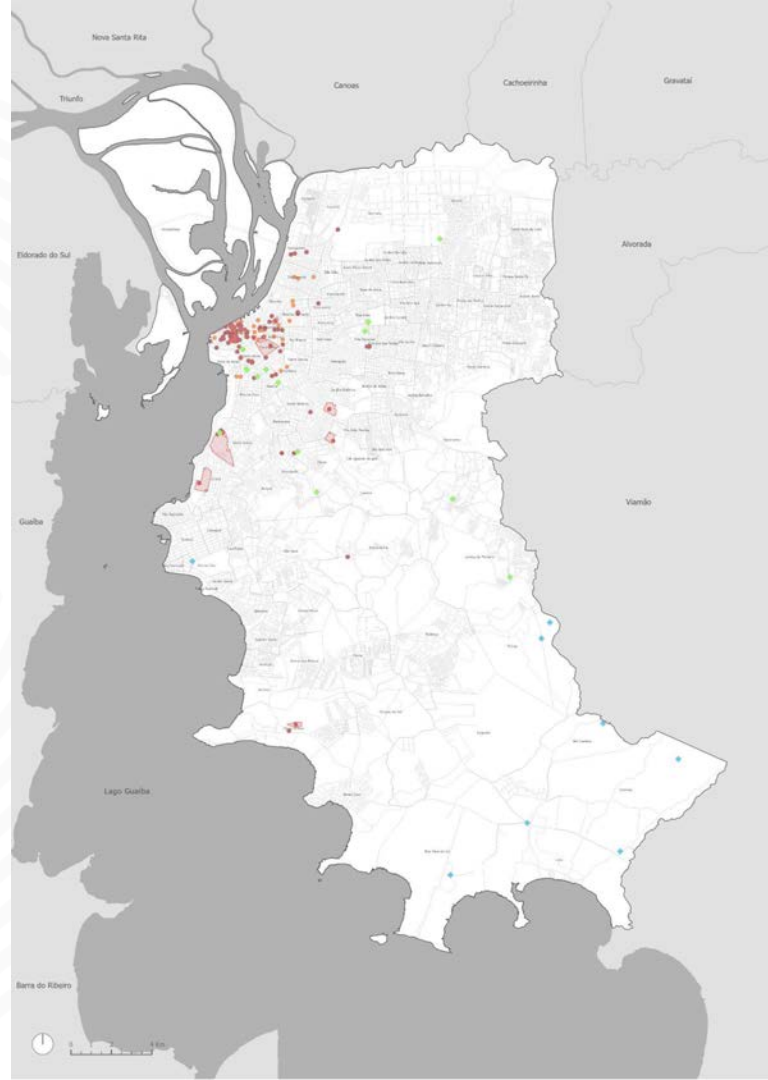
PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL COMPONENTES

Povos Originários: são povos que viviam no país antes da chegada dos portugueses. Indígenas ou ameríndios são termos que se referem a diversos povos originários do Brasil.

Elementos de Interesse Cultural

-  Elementos Públicos e de Uso Público
-  Prédios Tombados
-  Sítios Tombados
-  Quilombolas
-  Povos Originários





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL COMPONENTES

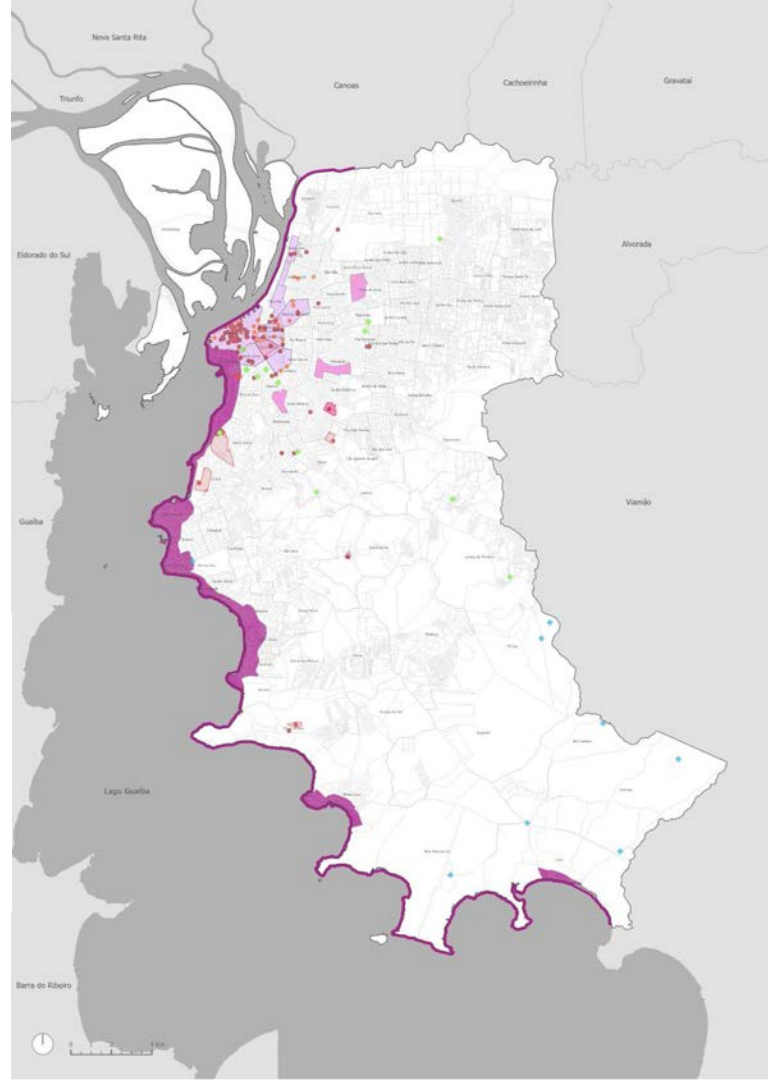
Áreas de Interesse Cultural: são territórios caracterizados pela presença de conjuntos de elementos culturais significativos, cuja articulação com os demais componentes do Sistema se dá por meio de corredores culturais e conexões paisagísticas.

Elementos de Interesse Cultural

-  Elementos Públicos e de Uso Público
-  Prédios Tombados
-  Sítios Tombados
-  Quilombolas
-  Povos Originários

Áreas de Interesse Cultural (AICs)

-  Central
-  Interior
-  ORLA





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL COMPONENTES

Áreas de Interesse Cultural: são territórios caracterizados pela presença de conjuntos de elementos culturais significativos, cuja articulação com os demais componentes do Sistema se dá por meio de corredores culturais e conexões paisagísticas.

AIC00 - Orla

AIC01 - Centro Histórico

AIC02 - Cidade Baixa

AIC03 - Bom Fim

AIC04 - Farroupilha

AIC05 - Santa Cecília /
Hospital de Clínicas

AIC06 - Independência

AIC07 - Moinhos de Vento

AIC08 - Floresta

AIC09 - São Geraldo

AIC10 - Navegantes

AIC11 - Praia de Belas

AIC12 - Cristal

AIC13 - Vila Assunção, Tristeza e
Vila Conceição

AIC14 - Pedra Redonda

AIC15 - Ipanema, Espírito Santo,
Guarujá e Serraria

AIC16 - Belém Novo

AIC17 - Lami

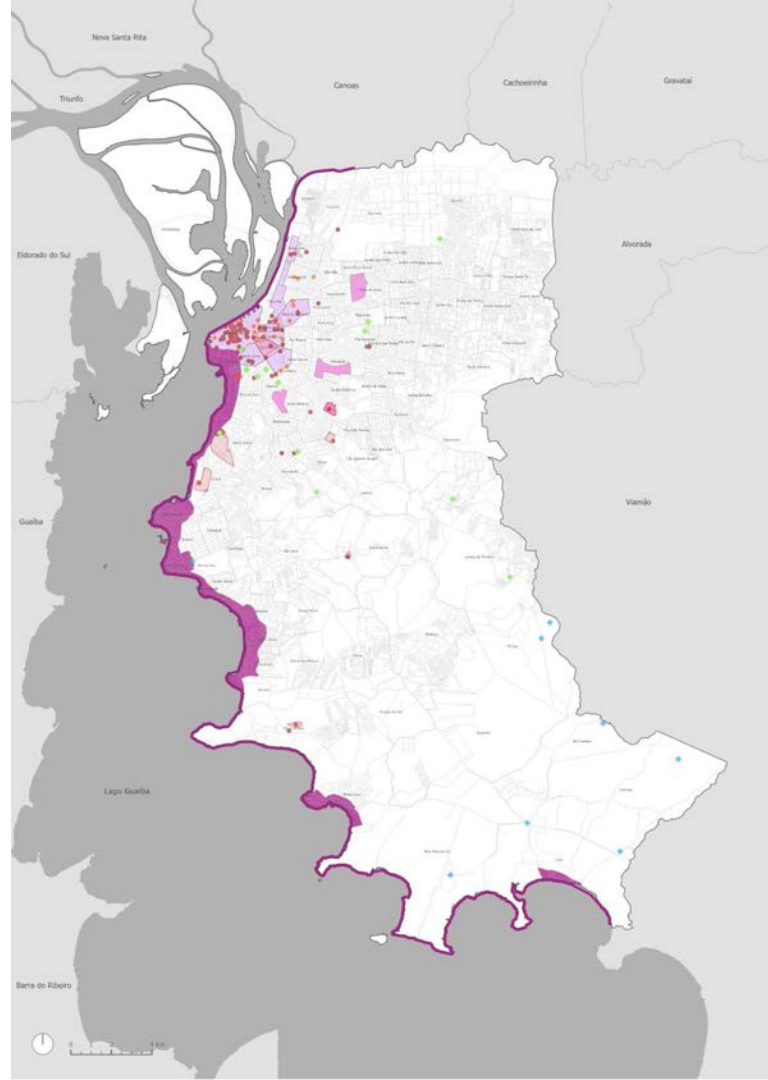
AIC18 - Necrópole

AIC19 - Petrópolis

AIC20 - Vila IAPI

AIC21 - Hospital São Pedro

AIC22 - Belém Velho





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

ÁREAS DE INTERESSE CULTURAL

Legenda

Elementos de Interesse Cultural

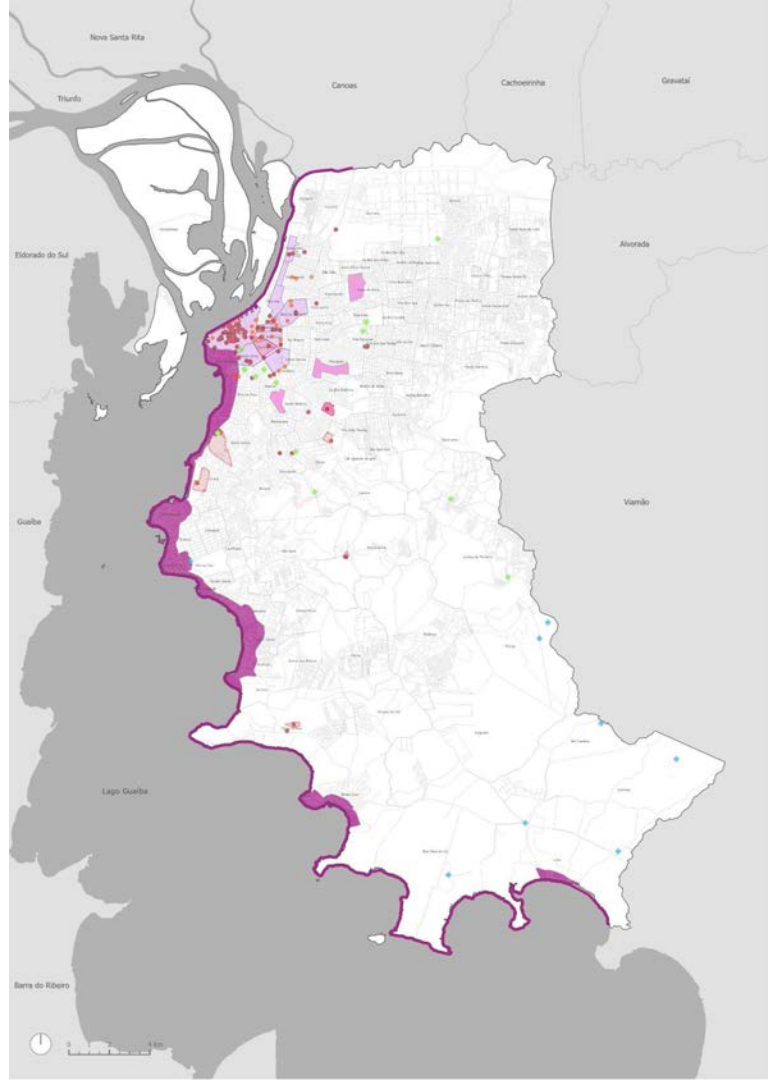
- Elementos Públicos e de Uso Público
- Prédios Tombados
- Sítios Tombados
- ◆ Quilombolas
- ◆ Povos Originários

Áreas de Interesse Cultural (AICs)

- Central
- Interior
- Orla

Base

- Municípios Limítrofes
- Limite Municipal
- Bairros
- Quarteirões





**PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE**

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA URBANA

O **Sistema de Estrutura e Infraestrutura Urbana** é formado pelo conjunto de estruturas físicas e redes essenciais ao funcionamento da cidade, abrangendo o sistema viário, os equipamentos urbanos e comunitários e as redes de infraestrutura, como abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana e iluminação pública, que deverão ser tratados de forma integrada para assegurar a eficiência, a sustentabilidade e o desenvolvimento urbano equilibrado e inclusivo.



Castelo Branco/Mauá

Fonte: Alex Rocha/PMPA



ETA Moinhos de Vento

Fonte: Luciano Lopes/PMPA



UPA Moacyr Scliar

Fonte: Cristine Rochol/PMPA

O Plano Diretor atual contempla o **Sistema de Estrutura e Infraestrutura Urbana** pelas Estratégias de Estruturação Urbana, Mobilidade Urbana e Qualificação Ambiental, nos termos dos Art. 4º, 6º e 13º da referida LC e das Fig. 1, 2 e 4, conforme segue:

*Art. 4º A **Estratégia de Estruturação Urbana** tem como objetivos gerais promover a estruturação do espaço na cidade e a integração metropolitana.*

...

*Art. 6º A **Estratégia de Mobilidade Urbana** tem como objetivo geral qualificar a circulação e o transporte urbano, proporcionando os deslocamentos na cidade e atendendo às distintas necessidades da população,...*

...

*Art. 13 A **Estratégia de Qualificação Ambiental** tem como objetivo geral qualificar o território municipal, através da valorização do Patrimônio Ambiental, promovendo suas potencialidades e garantindo sua perpetuação, e da superação dos conflitos referentes à poluição e degradação do meio ambiente, saneamento e desperdício energético.*

...



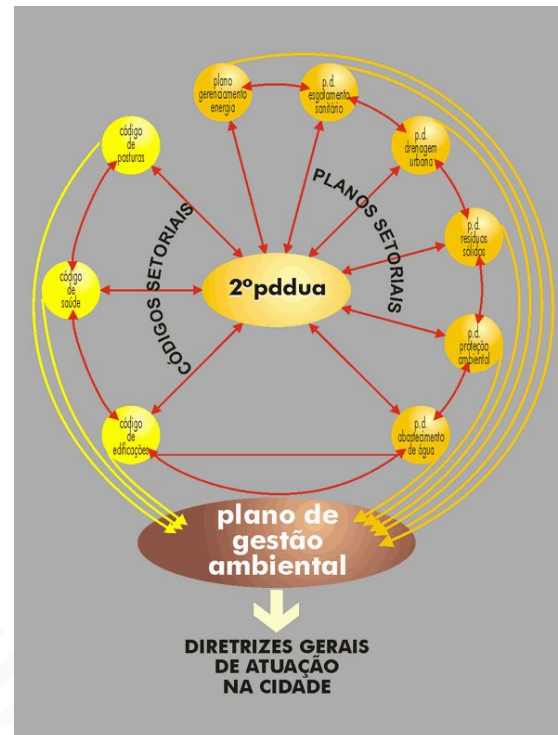
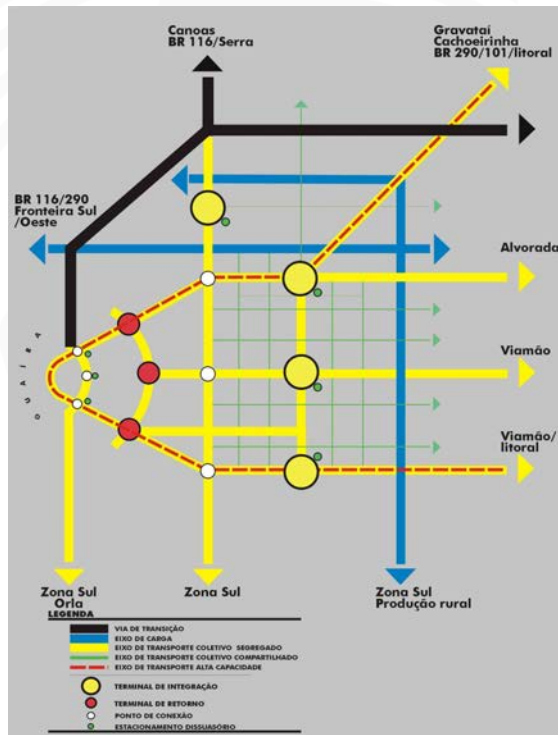
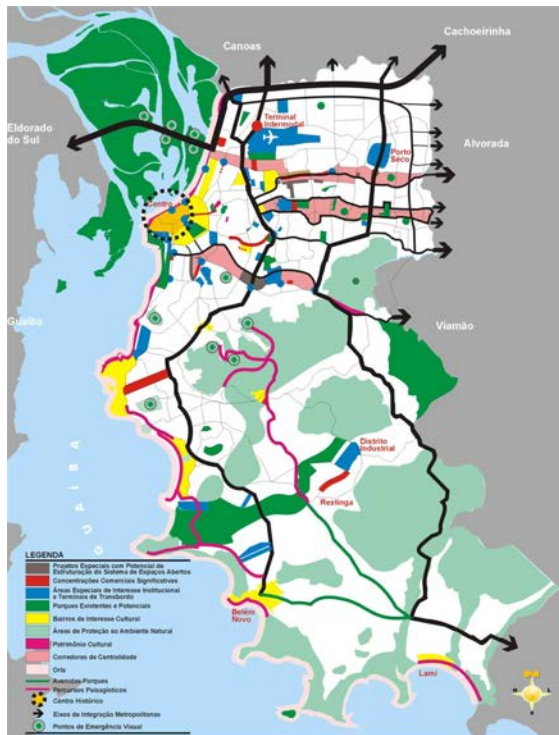
PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA PDDUA

LC 434/99

porto
alegre
PREFEITURA





PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

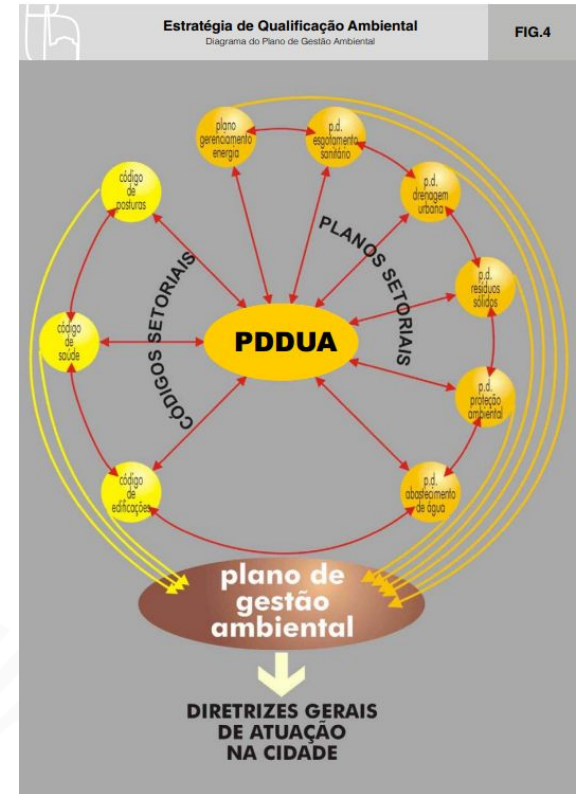
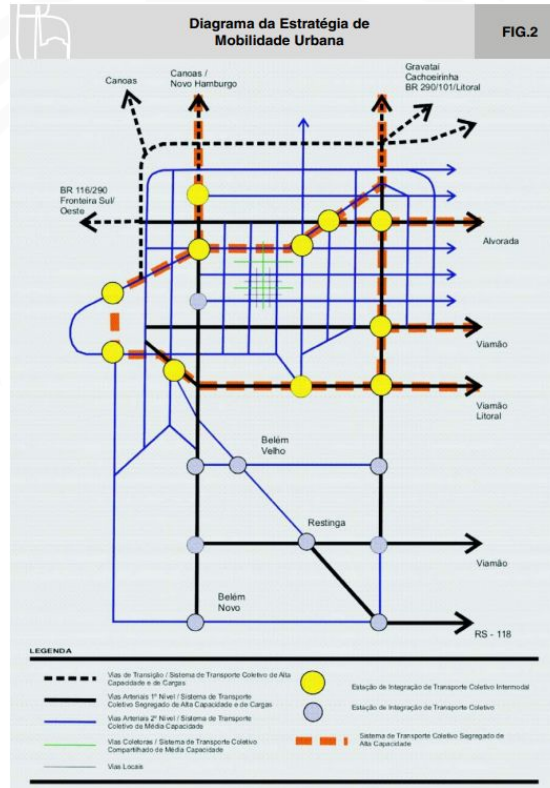
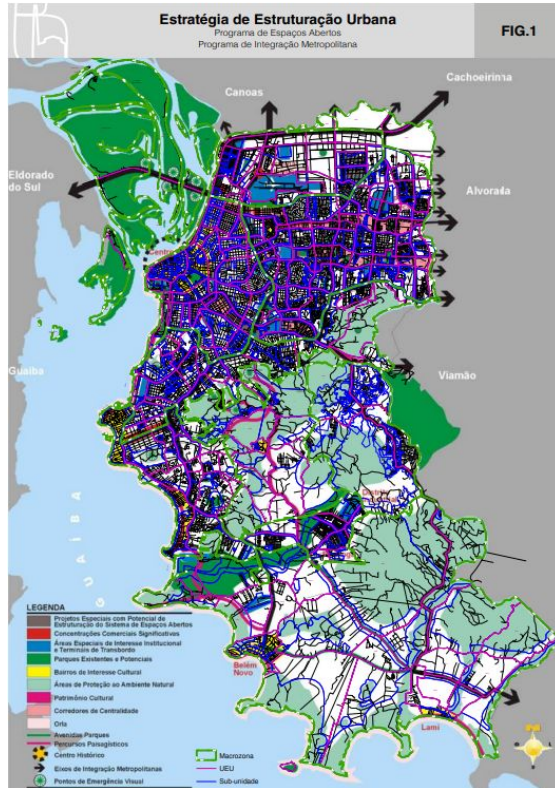
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

PDDUA

LC 646/2010

porto
alegre
PREFEITURA





SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

REVISÃO DO PLANO DIRETOR

O **Sistema de Estrutura e Infraestrutura Urbana** está vinculado aos **Objetivos 2, 3 e 4** da Revisão do Plano Diretor:





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

PROPÓSITO

porto
alegre
PREFEITURA

Suporte a toda a cidade na garantia do **direito de acesso aos serviços e à infraestrutura urbana**, bem como na **conexão** entre os diversos **territórios municipais** e com os **municípios vizinhos**.





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

OBJETIVO GERAL

porto
alegre
PREFEITURA

O Sistema de Estrutura e Infraestrutura Urbana abrange os espaços e os serviços de caráter tipicamente públicos, organizados com o objetivo de serem tratados de maneira integrada para **garantir o funcionamento eficiente e sustentável da cidade e promover um desenvolvimento urbano equilibrado e inclusivo.**



SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Suportar o adensamento urbano com infraestrutura adequada e planejada.
- Fortalecer a conectividade urbana e metropolitana, apoiando a logística, o desenvolvimento territorial e a interação social.
- Reduzir distâncias, tempos de percurso, consumo energético e impactos ambientais da mobilidade urbana.
- Priorizar o transporte coletivo, os modos ativos e as soluções de mobilidade de baixo impacto ambiental.
- Integrar de forma eficiente e sustentável as redes de infraestrutura urbana essenciais (água, esgoto, drenagem, energia, iluminação e resíduos).
- Assegurar o funcionamento articulado do território e o acesso equitativo aos serviços urbanos e comunitários.



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

ESTRUTURAS

porto
alegre
PREFEITURA

O Sistema de Estrutura e Infraestrutura Urbana está organizado em duas grandes estruturas:

- **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**
- **REDE DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS URBANOS E COMUNITÁRIOS**



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**

A Estrutura de Mobilidade é formada pelos **elementos físicos** e **sistemas funcionais** destinados à **circulação** e ao **transporte urbano**, abrangendo **diferentes modais**, e deverá ser **planejada** de forma **integrada** para garantir a eficiência dos deslocamentos, a redução das distâncias e dos tempos de percurso, nos termos das políticas municipais de mobilidade urbana.

Integram a Estrutura de Mobilidade:

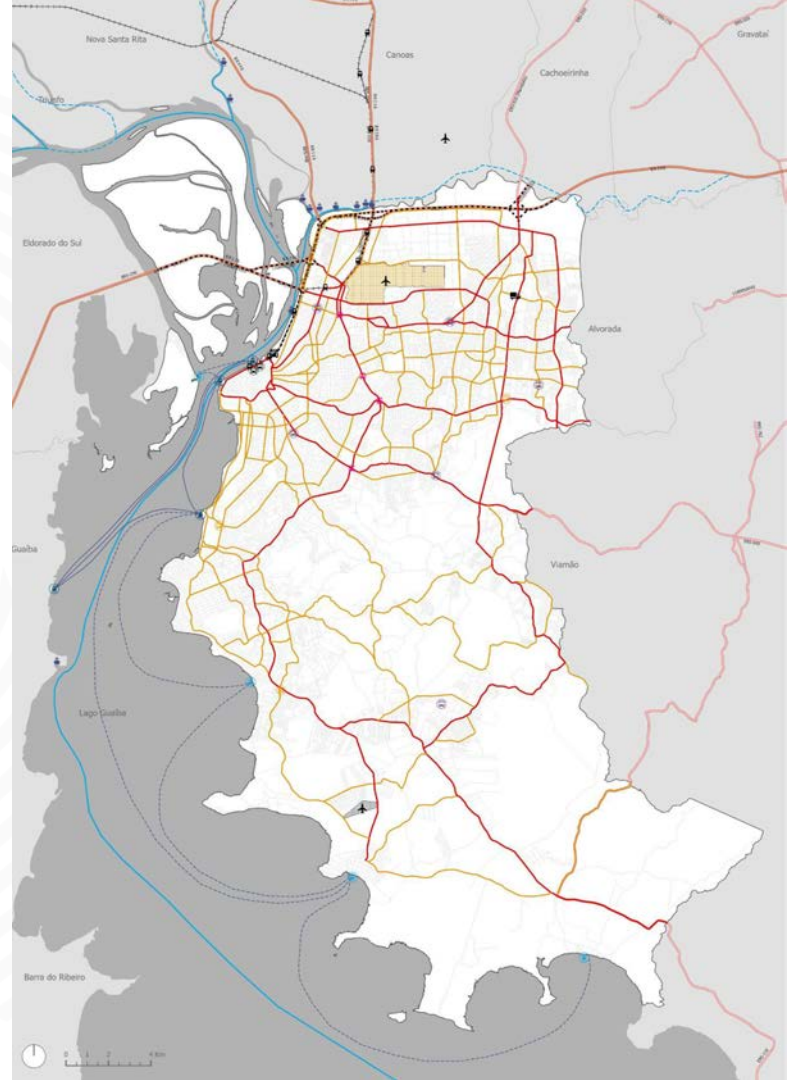
I – a estrutura viária e os equipamentos de mobilidade urbana;

II – a estrutura férrea;

III – a estrutura hidroviária;

IV – a estrutura aeroviária;

V – os sistemas de transporte urbano e de transporte ativo.





ESTRUTURA VIÁRIA

A Estrutura Viária é formada pelo conjunto do **sistema viário** e dos **equipamentos de mobilidade urbana**, destinados à circulação e suporte aos sistemas de transporte da cidade.

- O **sistema viário municipal** é o conjunto de vias classificadas e hierarquizadas de acordo com critérios de funcionalidade viária.

I – **vias de transição** (ligação sistemas rodoviários interurbano e urbano)

II – **vias estruturantes** (estruturação do território e integração RMPA)

III – **vias arteriais** (complementares a estruturação do território)

IV – **vias coletoras** (distribuição entre vias)

V – **vias locais** (distribuição local)

VI – **vias para pedestres** (prioridade circulação de pedestres)

VII – **vias de trânsito compartilhado** (diferentes modos, prioridade modo ativo)



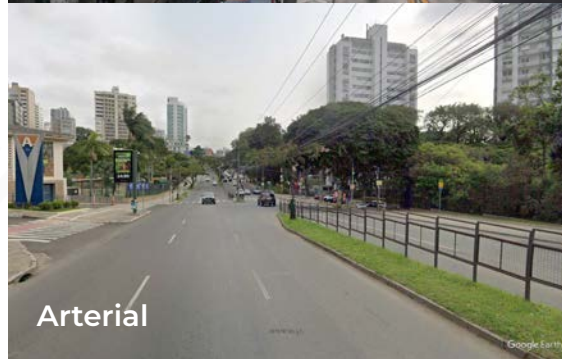
Transição

Castelo Branco (PMPA/2018)



Estruturante

Protásio Alves (PMPA/2019)



Arterial

Nilo Peçanha (Google Earth/2024)

ESTRUTURA VIÁRIA

A Estrutura Viária é formada pelo conjunto do **sistema viário** e dos **equipamentos de mobilidade urbana**, destinados à circulação e suporte aos sistemas de transporte da cidade.

- O **sistema viário municipal** é o conjunto de vias classificadas e hierarquizadas de acordo com critérios de funcionalidade viária.

I – **vias de transição** (ligação sistemas rodoviários interurbano e urbano)

II – **vias estruturantes** (estruturação do território e integração RMPA)

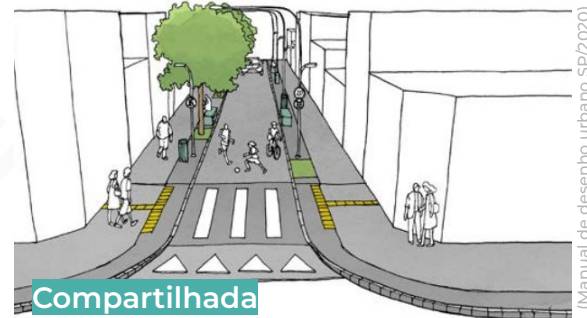
III – **vias arteriais** (complementares a estruturação do território)

IV – **vias coletoras** (distribuição entre vias)

V – **vias locais** (distribuição local)

VI – **vias para pedestres** (prioridade circulação de pedestres)

VII – **vias de trânsito compartilhado** (diferentes modos, prioridade modo ativo)





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**

ESTRUTURA VIÁRIA

A **Malha Viária Básica Municipal** constitui o principal suporte físico à mobilidade urbana, sendo composta pelas vias classificadas como:

I – vias de transição - - -





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

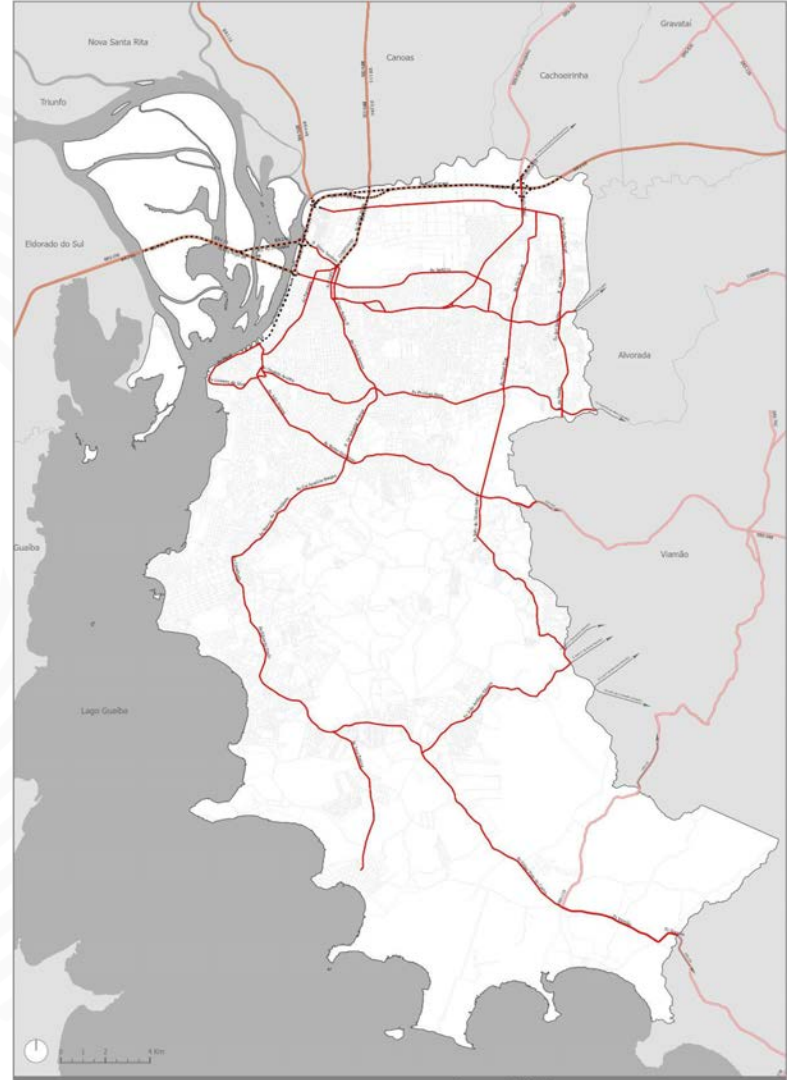
SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**

ESTRUTURA VIÁRIA

A **Malha Viária Básica Municipal** constitui o principal suporte físico à mobilidade urbana, sendo composta pelas vias classificadas como:

I – vias de transição - - -

II - vias estruturantes ———





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**

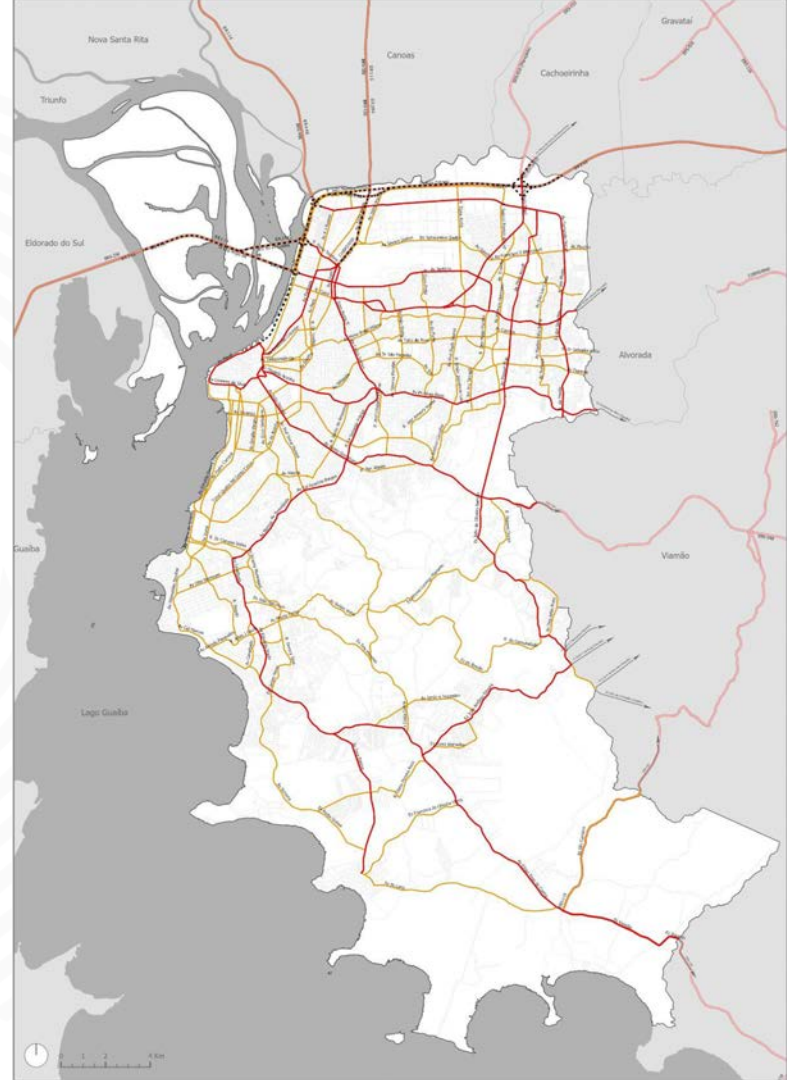
ESTRUTURA VIÁRIA

A **Malha Viária Básica Municipal** constitui o principal suporte físico à mobilidade urbana, sendo composta pelas vias classificadas como:

I – vias de transição - - -

II - vias estruturantes ———

III - vias arteriais ———





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

ESTRUTURA DE MOBILIDADE

porto
alegre
PREFEITURA

ESTRUTURA VIÁRIA

MATERIAL DE SUPORTE

Anexo **Classificação das Vias:** com características funcionais, geométricas e infraestruturais das vias integrantes do sistema viário municipal.

CLASSIFICAÇÃO DAS VIAS					ANEXO	
TIPO	MALHA VIÁRIA					
	VIAS DE TRANSIÇÃO	VIAS ESTRUTURANTES	VIAS ARTERIAIS	VIAS COLETORAS	VIAS LOCAIS	
LOCALIZAÇÃO	DIVISA DO MUNICÍPIO COM REGIÃO METROPOLITANA	RADIAIS E PERIMETRAIS DA CIDADE	RADIAIS E PERIMETRAIS DA CIDADE	VIAS DE CONTORNO	ACESSO LOCAL EM INTERIORES DOS BAIRROS	
FUNÇÃO	LIGAÇÃO ENTRE SISTEMA RODOVIÁRIO INTERURBANO E RODOVIÁRIO URBANO	ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO E INTEGRAÇÃO COM A RMPA	VIAS COMPLEMENTARES DA ESTRUTURAÇÃO DO TERRITÓRIO E INTEGRAÇÃO COM A RMPA	DISTRIBUIÇÃO ENTRE VIAS	DISTRIBUIÇÃO LOCAL	
CARACTERÍSTICAS	CONEXÕES DE LONGA DISTÂNCIA; INTENSO FLUXO DE VEÍCULOS; ALTA CAPACIDADE DE TRÁFEGO; RESTRITA CONECTIVIDADE COM A MALHA VIÁRIA; RESTRITA INTEGRAÇÃO COM O USO E A OCUPAÇÃO DO SOLO	ALTO FLUXO DE VEÍCULOS; ALTA CAPACIDADE DE TRÁFEGO; CORREDORES DE TRANSPORTE COLETIVO; BAIXA CONECTIVIDADE; INTEGRAÇÃO COM O USO E A OCUPAÇÃO DO SOLO	MÉDIO E ALTO FLUXO DE VEÍCULOS; MÉDIA E ALTA CAPACIDADE DE TRÁFEGO; BAIXA CONECTIVIDADE; INTEGRAÇÃO COM O USO E A OCUPAÇÃO DO SOLO	MÉDIO A ALTO FLUXO; MÉDIA CONECTIVIDADE; INTEGRAÇÃO COM O USO E A OCUPAÇÃO DO SOLO	BAIXO FLUXO VEICULAR; ALTA CONECTIVIDADE; INTENSA INTEGRAÇÃO COM O USO E A OCUPAÇÃO DO SOLO	
PRIORIDADE DE UTILIZAÇÃO	TRANSPORTE DE PASSAGEIROS E CARGA PESADA	TRANSPORTE COLETIVO SEGREGADO; TRANSPORTE DE CARGAS	TRANSPORTE COLETIVO SEGREGADO; TRANSPORTE DE CARGAS	TRANSPORTE COLETIVO COMPARTILHADO	CARGAS LEVES E TRANSPORTE INDIVIDUAL	
GABARITOS (A)	NORMAS ESPECÍFICAS	≥ 32,00m	≥ 32,00m	≥ 22,50m	≥ 17,50m	
INCLINAÇÃO MÁXIMA DE GREIDES (B)		8%	8%	10%	15%	
PAVIMENTAÇÃO		ASFALTO, BLOCOS DE CONCRETO OU PLACAS DE CONCRETO	ASFALTO, BLOCOS DE CONCRETO OU PLACAS DE CONCRETO	ASFALTO OU BLOCO DE CONCRETO	ASFALTO OU BLOCO DE CONCRETO	
		REGULAMENTAÇÃO ESPECÍFICA				
		CONCRETO OU PEDRA				
RAIO MÍNIMO		CONFORME VELOCIDADES DIRETRIZES ADOTADAS CUL-DE-SAC (RAIO INTERNO=7,5M)				
RAIO DE CONCORDÂNCIA		VARIÁVEL DE 5m A 10m CONFORME AS HIERARQUIAS DAS VIAS ENVOLVIDAS NO CRUZAMENTO				
CAÇADÇA (D)		≥ 4,50m	≥ 4,50m	≥ 4,50m	≥ 4,00m	
ARBORIZAÇÃO		CANTEIRO CAÇADÇA (D)	≥ 1,50m	≥ 1,50m	≥ 1,50m	≥ 1,50m
		CANTEIRO CENTRAL (E)	≥ 3,00m	≥ 3,00m	-	-
		PORTE	MÉDIO A GRANDE PORTE	MÉDIO A GRANDE PORTE	MÉDIO A GRANDE PORTE	PEQUENO A MÉDIO PORTE
		SINALIZAÇÃO	Manuais Brasileiros de Sinalização de Trânsito (MBST) CONTRAN			
ACESIBILIDADE		Normas Técnicas vigente				
REDE ELÉTRICA		Normas Técnicas CEEE - Grupo Equatorial Energia				
ELEMENTOS DO PERFIL VIÁRIO		ANEXO 1.3.5				
REDE ABAST. DE ÁGUA		Normas Técnicas DMAE				
ESGOTO CLOACAL		Normas Técnicas IPSul				
ESGOTO PLUVIAL						
ILUMINAÇÃO PÚBLICA		Normas Técnicas IPSul				

(A) O gabarito poderá variar para compatibilização com vias existentes.
(B) A inclinação de greides poderá ser modificada a critério do Sistema de Gestão do Planejamento Urbano (SGPU).
(C) Serão aceitos outros materiais, com aprovação do SGPU.
(D) A dimensão poderá variar para compatibilização com as calçadas existentes.
(E) A dimensão poderá variar para compatibilização com os canteiros centrais existentes.

OB.S.: As larguras mínimas previstas neste anexo deverão ser respeitadas para os projetos e implantações de novas vias. Casos de requalificação urbana de vias existentes serão analisados pelo SGPU.



PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA ESTRUTURA DE MOBILIDADE

ESTRUTURA VIÁRIA MATERIAL DE SUPORTE

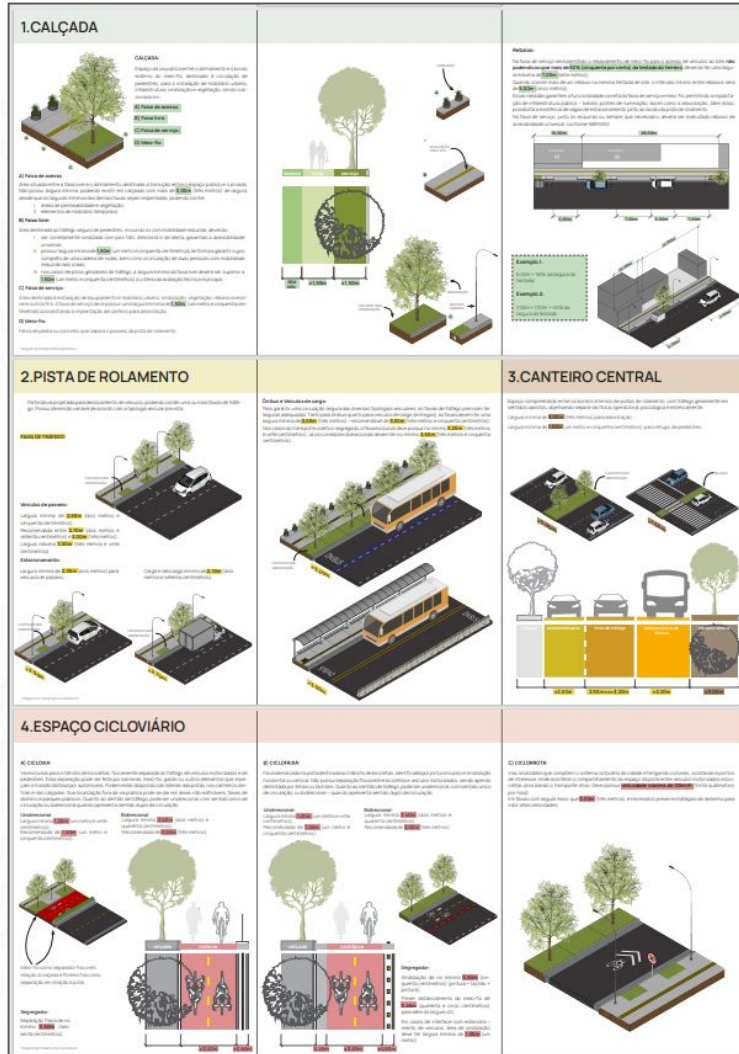
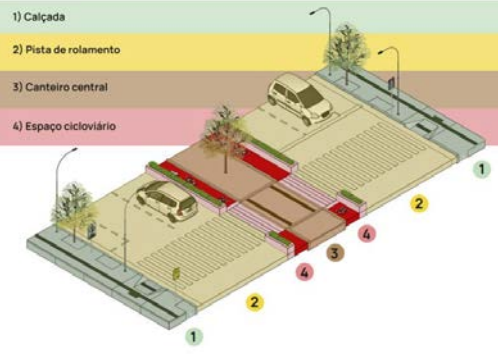
Anexo **Elementos do Perfil Viário**: detalhamento dos elementos do perfil viário das vias integrantes do sistema viário municipal.

Elementos do Perfil Viário

O perfil viário é a representação da seção transversal tipo de uma via, composta por elementos que asseguram a funcionalidade e a segurança do tráfego. Cada elemento do perfil viário é constituído de uma largura mínima, que deverá ser respeitada tanto em projetos de implantações de novas vias quanto em projetos de requalificação urbana de vias existentes.

Os casos excepcionais de não atendimento das larguras mínimas previstas neste anexo serão avaliados pelo órgão municipal competente.

Para melhor elucidação destes elementos, o perfil viário foi dividido em quatro partes principais:





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA ESTRUTURA DE MOBILIDADE

ESTRUTURA VIÁRIA

Os **equipamentos de mobilidade urbana** são as instalações e espaços da infraestrutura destinados à operação dos sistemas de transporte urbano e de transporte ativo, bem como ao apoio à circulação viária.

Abaixo estão listados os principais equipamentos de mobilidade urbana da estrutura viária:



Porto Seco



Estação Rodoviária



Terminal Central



Terminal de Integração



Terminal de Integração Planejado



Estação de Integração





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**

ESTRUTURA FÉRREA

Formada pelo conjunto de **infraestruturas** destinadas ao **transporte sobre trilhos**, compreendendo ferrovias, estações ferroviárias, sistemas de veículos automatizados, como aeromóvel, e demais equipamentos necessários à operação dos modais ferroviários, tais como o trem urbano e de a carga, o metrô, veículo leve sobre trilhos (VLT) e o monotrilho.

Equipamentos

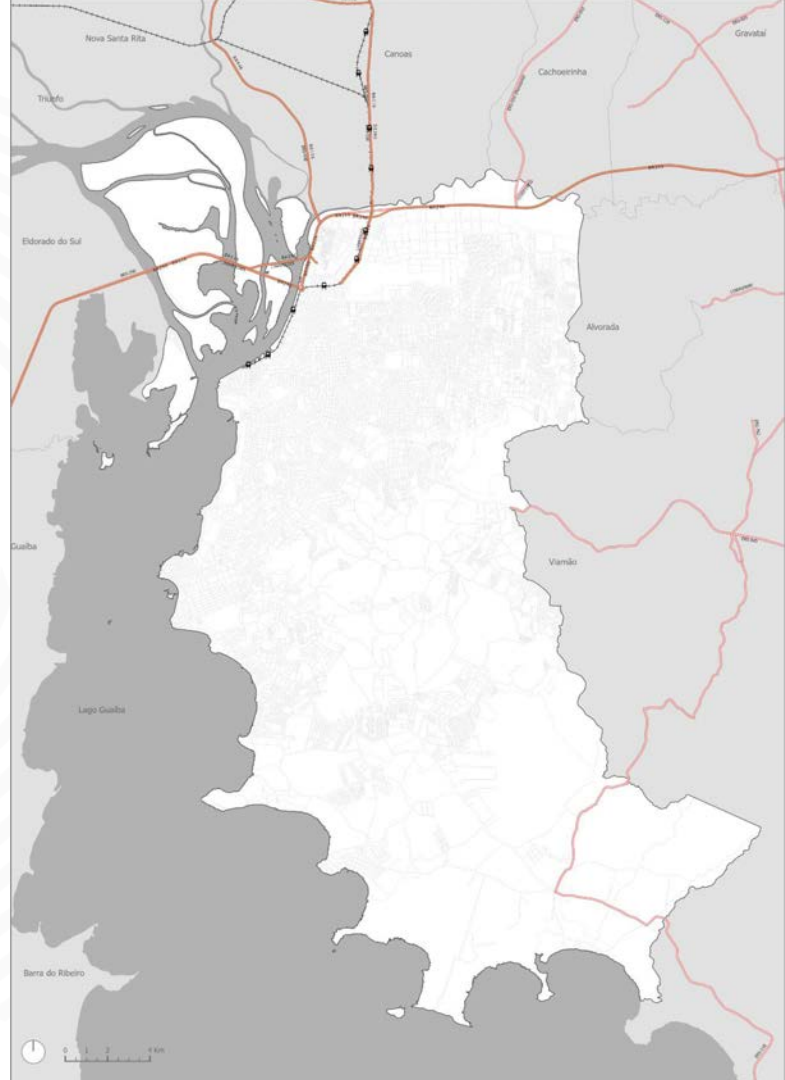


Estações Trensurb - POA

Estrutura Férrea



Ferrovias em Operação





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**

ESTRUTURA FÉRREA

Formada pelo conjunto de **infraestruturas** destinadas ao **transporte sobre trilhos**, compreendendo ferrovias, estações ferroviárias, sistemas de veículos automatizados, como aeromóvel, e demais equipamentos necessários à operação dos modais ferroviários, tais como o trem urbano e de a carga, o metrô, veículo leve sobre trilhos (VLT) e o monotrilho.

Equipamentos

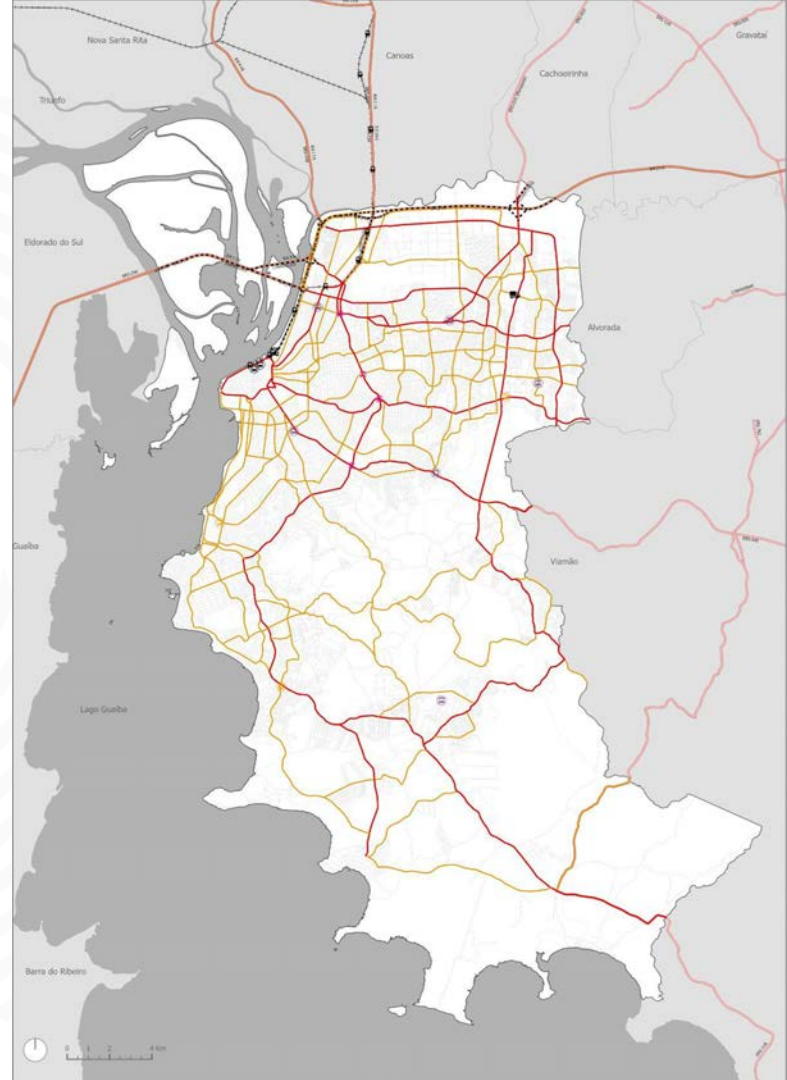


Estações Trensurb - POA

Estrutura Férrea



Ferrovias em Operação





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**

ESTRUTURA HIDROVIÁRIA

Formada pelas **vias navegáveis, portos, terminais de passageiros e cargas**, e pelas infraestruturas e equipamentos de apoio destinados à operação da navegação interior e do transporte hidroviário.

Conexões Hidroviárias

— Existente

- - - Proposto

Hidroviás - RS

— Navegável

- - - Navegação inexpressiva

Equipamentos



Portos Terminais - RS

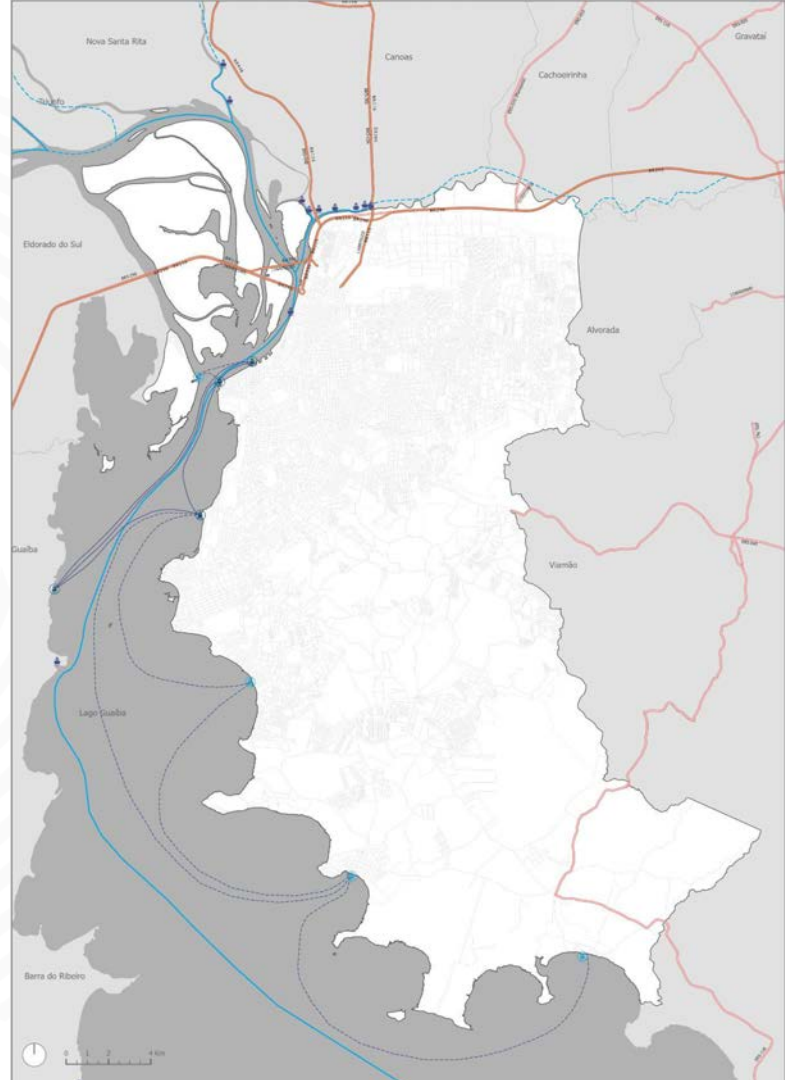
Estações Transporte Hidroviário



Existente



Proposta





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**

ESTRUTURA HIDROVIÁRIA

Formada pelas **vias navegáveis, portos, terminais de passageiros e cargas**, e pelas infraestruturas e equipamentos de apoio destinados à operação da navegação interior e do transporte hidroviário.

Conexões Hidroviárias

— Existente

- - - Proposto

Hidroviás - RS

— Navegável

- - - Navegação inexpressiva

Equipamentos



Portos Terminais - RS

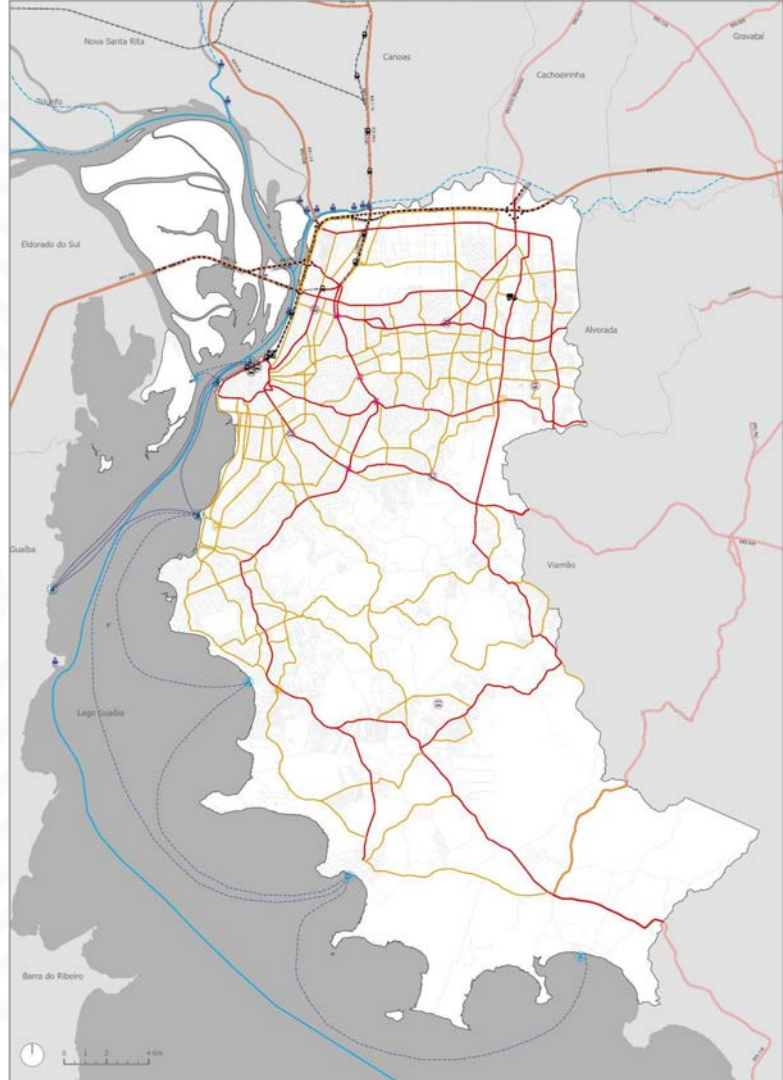
Estações Transporte Hidroviário



Existente



Proposta





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA **ESTRUTURA DE MOBILIDADE**

ESTRUTURA AEROVIÁRIA

Formada pelos **equipamentos, infraestruturas e instalações** destinadas à operação do transporte aéreo, compreendendo:

- Aeroporto Internacional Salgado Filho
- Aeródromos e helipontos públicos e privados
- Infraestrutura de apoio à navegação aérea, como torres de controle, hangares, terminais de passageiros e áreas de manutenção



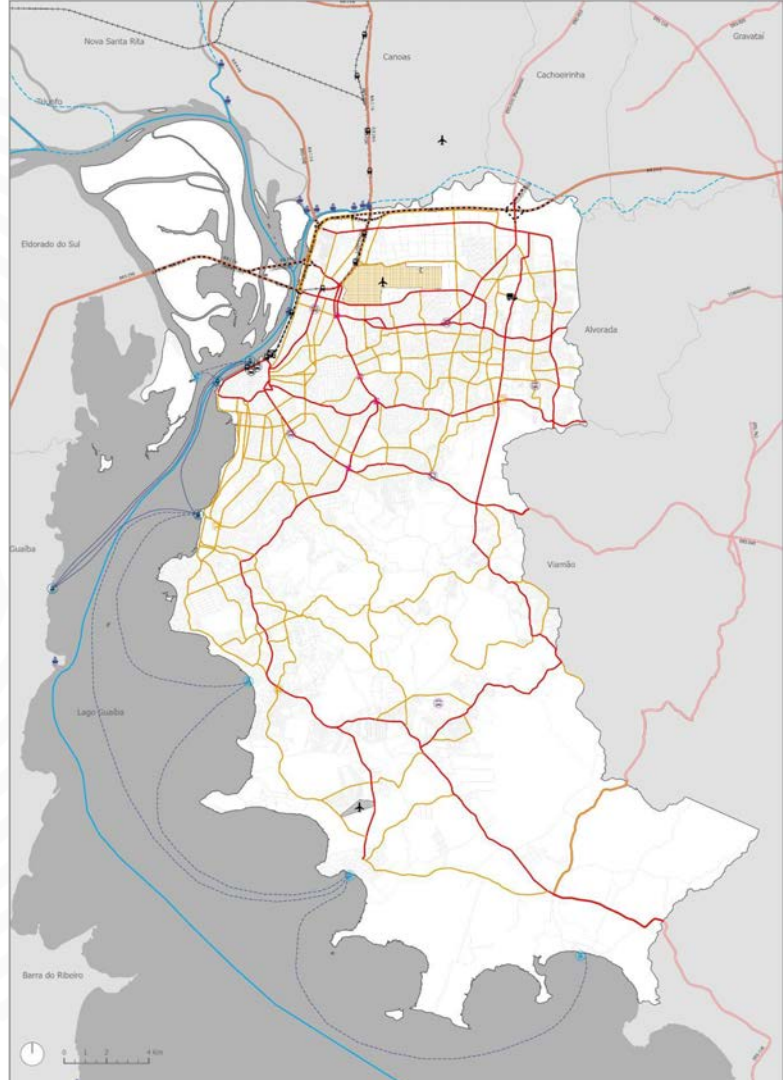
Aeroporto e Aerodrómos



Aeroporto Salgado Filho



Aeroclube do RGS





SISTEMAS DE TRANSPORTE URBANO E DE TRANSPORTE ATIVO

O **Sistema de Transporte Urbano** é formado pelas modalidades de transporte público e privado utilizadas para o deslocamento de passageiros e o transporte de cargas, compreendendo:

I - o transporte coletivo e seletivo de passageiros

II - o transporte de cargas

III - o transporte individual motorizado

O **Sistema de Transporte Ativo** é formado pelas modalidades de deslocamento urbano baseadas na propulsão humana e suas respectivas infraestruturas de apoio, compreendendo:

I - a mobilidade peatonal

II - a mobilidade cicloviária





REDE DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS URBANOS E COMUNITÁRIOS

A Rede de Equipamentos Públicos Urbanos e Comunitários é formada pelos **espaços, edificações e redes destinados à prestação de serviços públicos** essenciais e ao atendimento das necessidades sociais, culturais, comunitárias, educacionais, esportivas, de saúde e de segurança da população, devendo ser planejada de forma integrada ao território para assegurar a inclusão social, a qualidade de vida e a acessibilidade urbana.

EQUIPAMENTOS PÚBLICOS URBANOS E COMUNITÁRIOS



DRENAGEM
URBANÁ



ILUMINAÇÃO
PÚBLICA



ENERGIA
ELETRICA



DISTRIBUIÇÃO
DE GÁS



TELECOMUNICAÇÕES



MANEJO DE
RESÍDUOS SÓLIDOS



EDUCAÇÃO



SAÚDE



CULTURA



LAZER E
ESPORTES



ÁREAS
VERDES
URBANAS



CEMITÉRIOS



SEGURANÇA
PÚBLICA



TRANSPORTE
PÚBLICO



UNIDADES DE TRIAGEM DE
RESÍDUOS SÓLIDOS



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

ESTRUTURA DE MOBILIDADE

REDE DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS URBANOS E COMUNITÁRIOS

EQUIPAMENTOS URBANOS

São as **infraestruturas e redes** necessárias ao funcionamento dos sistemas de abastecimento de água, esgotamento sanitário, drenagem urbana, controle de cheias, manejo e gestão de resíduos sólidos, energia elétrica, telecomunicações, iluminação pública e distribuição de gás, entre outros.

Equipamentos Urbanos

Abastecimento de Água

- Estação Tratamento Água | ETA
- Estação Bombeamento Água Bruta | EBAB
- Estação Bombeamento Água Tratada | EBAT
- ▲ Reservatórios

Esgoto

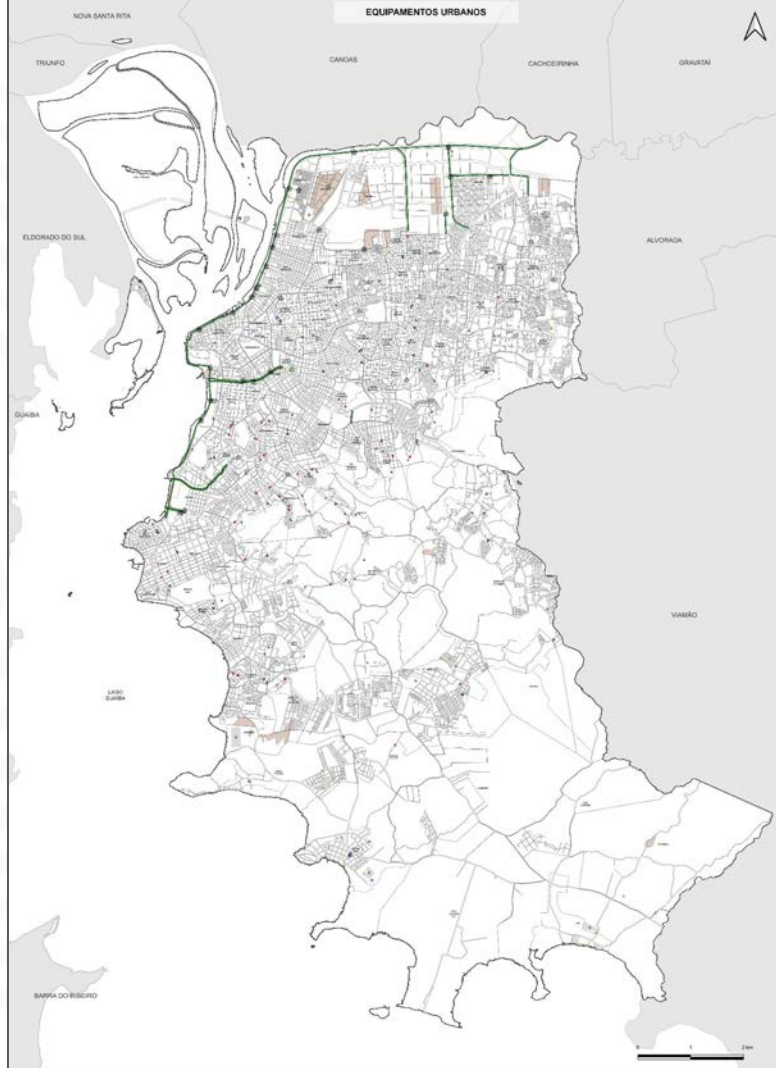
- ◆ Estação Tratamento Esgoto | ETE
- Estação Bombeamento Esgoto | EBE

Drenagem

- 🏠 Casa de Bombas | EBAP
- ▬ Diques
- ▬ Comportas

Resíduos

- Resíduos
- ♻️ Ecopontos





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA DE ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA

ESTRUTURA DE MOBILIDADE

REDE DE EQUIPAMENTOS PÚBLICOS URBANOS E COMUNITÁRIOS

EQUIPAMENTOS COMUNITÁRIOS

São as **edificações e instalações** destinadas a serviços de saúde, educação, cultura, assistência social, segurança, lazer, mobilidade, transporte público, áreas verdes urbanas, cemitérios, serviços comunitários, entre outros de natureza similar.

Equipamentos Comunitários

Saúde

-  *Hospitais*
-  *Unidades de Saúde*

Educação

-  *Escolas Municipais*
-  *Universidades*
-  *Polos de Educação e Tecnologia*

Cultura

-  *Espaços Culturais Municipais*

Assistência Social

-  *Atendimento Assistência Social*

Lazer

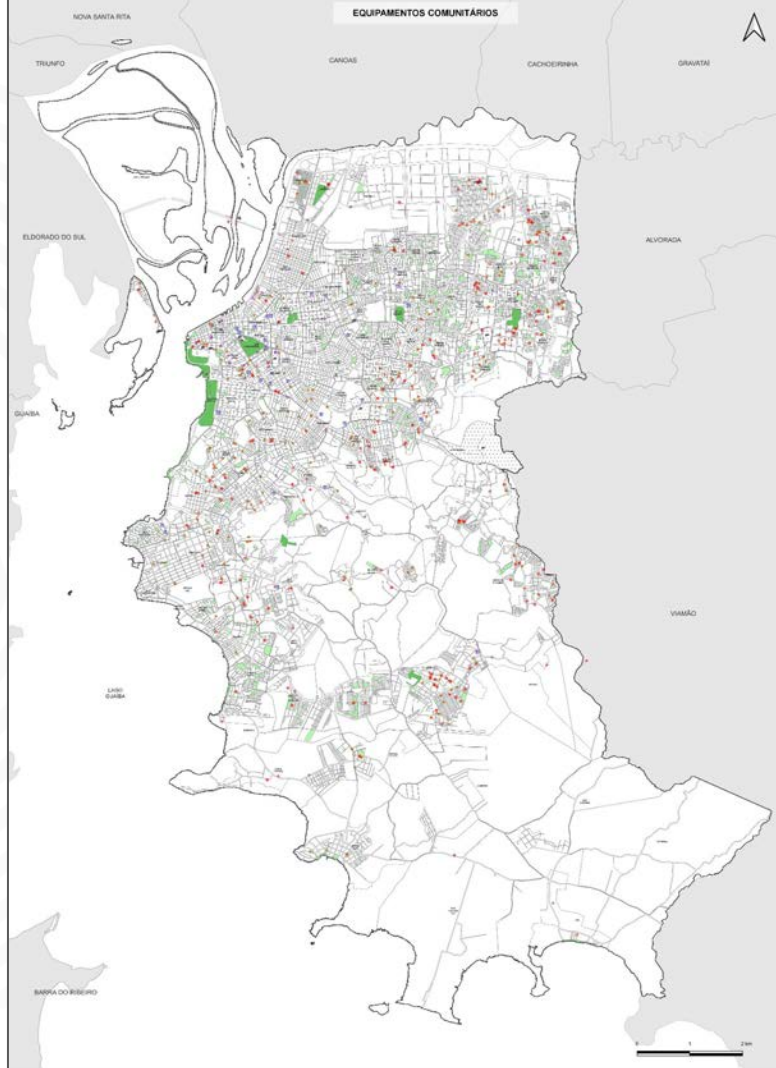
-  *Parques Municipais*
-  *Praças Municipais*

Esporte

-  *Centros Esportivos*

Limpeza Urbana

-  *Unidades de Triagem*





**PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE**

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA SOCIOECONÔMICO

O **Sistema Socioeconômico** envolve a identificação das partes da cidade mais bem servidas com equipamentos e serviços, bem como aquelas que apresentam deficiências, envolvendo também as áreas identificadas como pólos que contribuem para o desenvolvimento econômico da cidade, as áreas com maiores oportunidades de empregos, bem com as áreas com maior vulnerabilidade social, com o objetivo de promover o desenvolvimento equilibrado das diferentes configurações da cidade e orientar os investimentos e intervenções urbanas.



Caminhos Rurais de Porto Alegre

Fonte:
<https://caipirismo.wordpress.com/2015/05/05/caminhos-rurais-de-porto-alegre/>



Reurbanização da Vila Tronco

Fonte:
https://bancoimagemens.portoalegre.rs.gov.br/taxonomy/term/1045?image_m=&page=183



Painel no South Summit apresenta potencial de inovação do 4º Distrito

Fonte:
<https://prefeitura.poa.br/ap/noticias/painel-no-south-summit-apresenta-potencial-de-inovacao-do-4deg-distrito>



O Plano Diretor atual contempla o **Sistema Socioeconômico** pelas Estratégias de Promoção Econômica e de Produção da Cidade, nos termos dos Art. 19 e Art. 21 da referida LC e das Fig. 6, 7 e 8, conforme segue:

*Art. 19. A **Estratégia de Promoção Econômica** tem como principal objetivo o estabelecimento de políticas que busquem a dinamização da economia da cidade, a melhoria da qualidade de vida e a qualificação da cidadania, através de ações diretas com a comunidade e com os setores produtivos, assim como a articulação com outras esferas de poder.*

*Art. 21. A **Estratégia de Produção da Cidade** tem como objetivo a capacitação do Município para a promoção do seu desenvolvimento através de um conjunto de ações políticas e instrumentos de gerenciamento do solo urbano que envolvem a diversidade dos agentes produtores da cidade e incorporam as oportunidades empresariais aos interesses do desenvolvimento urbano como um todo.*



O **Sistema Socioeconômico** está vinculado aos **Objetivos 3 e 5** da Revisão do Plano Diretor:

**3 REDUZIR O CUSTO DA MORADIA E
GARANTIR O ACESSO DE TODOS À CIDADE**



Fonte: <https://conceitodecidade.com>

**5 FORTALECER O PLANEJAMENTO URBANO COM BASE
NA ECONOMIA URBANA PARA RESPONDER
EFICIENTEMENTE ÀS DINÂMICAS DA CIDADE E
POTENCIALIZAR SUAS FORMAS DE FINANCIAMENTO**



Fonte: <https://www.camarapoa.rs.gov.br/noticias/revitalizacao-do-cais-maua-e-apresentado-pelo-governo-do-estado>



PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA SOCIOECONÔMICO **PROPÓSITO**

**porto
alegre**
PREFEITURA

Identificação das áreas mais bem servidas de equipamentos e serviços no território municipal e aquelas que apresentam carências nestes equipamentos e serviços, com o objetivo de **promover o desenvolvimento equilibrado das diferentes configurações urbanas.**





SISTEMA SOCIOECONÔMICO OBJETIVO GERAL

O Sistema Socioeconômico tem a função de **contribuir para a redução das desigualdades territoriais** e para o **fortalecimento das bases econômicas** do Município, promovendo a **inclusão social** e a **dinamização da economia urbana**, e orientará o desenvolvimento de planos, programas e projetos urbanos e setoriais.

No que se refere ao **fortalecimento da economia urbana**:

- revalorizar o papel de Porto Alegre como pólo metropolitano de negócios, serviços e inovação;
- promover a geração de empregos em articulação com os locais de moradia;
- incentivar o incremento do valor agregado das atividades econômicas rurais;
- fomentar a criação e a consolidação de polos econômicos estratégicos;
- ampliar as oportunidades de empreendedorismo e desenvolvimento urbano sustentável.

No que se refere à **promoção da inclusão social**:

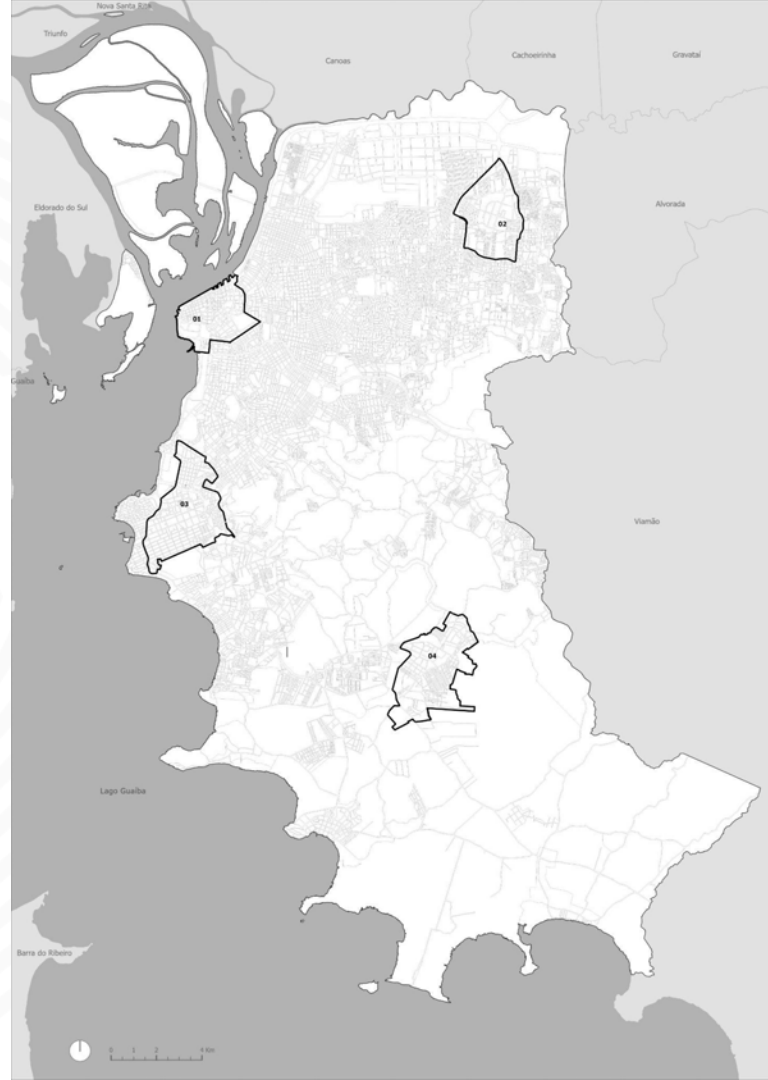
- promover a regularização fundiária e a produção de habitação de interesse social (HIS);
- efetivar o reassentamento de populações e a recuperação ambiental de áreas ocupadas em situação de risco;
- estimular a cooperação entre os setores públicos e privado na produção e manutenção de HIS;
- aplicar instrumentos de redistribuição da renda urbana e da valorização social do solo;
- implantar sistema de cadastro habitacional como instrumento de gestão de demanda por HIS no Município.

SISTEMA SOCIOECONÔMICO COMPONENTES

O Sistema Socioeconômico é formado pelo **conjunto de áreas** caracterizadas pela concentração de atividades econômicas, pela oferta de empregos, pela presença de equipamentos e serviços públicos ou pela ocorrência de vulnerabilidade social, e tem como objetivo orientar o planejamento urbano a distribuição equilibrada de investimentos e intervenções no território municipal.

Integram o Sistema:

Centralidade econômicas: constituídas por centros urbanos que concentram atividades comerciais, industriais ou de serviços e atuam como motores de crescimento e desenvolvimento;





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA SOCIOECONÔMICO COMPONENTES

Polos econômicos: formados por regiões com concentração de atividades econômicas, abrangendo distritos de negócios, áreas de inovação, ciência e tecnologia, produção industrial, rural, logístico e turismo;

Legenda - Sistema Socioeconômico

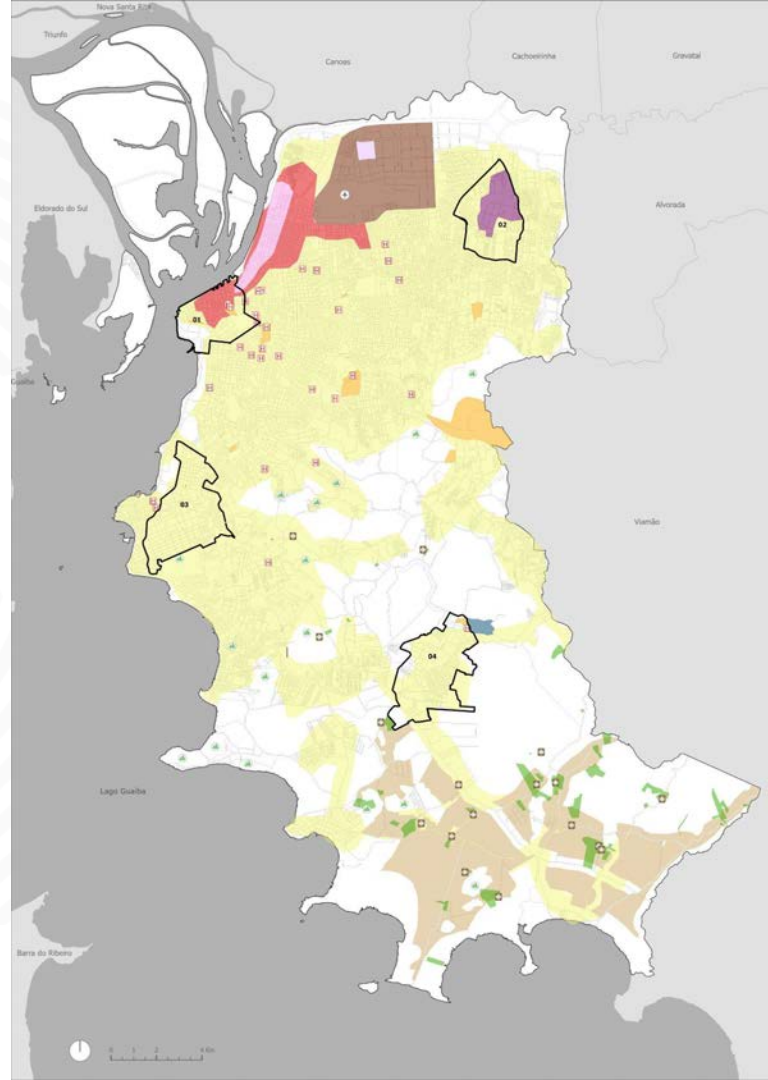
- 01- Centro
- 03- Centro Sul
- 02- Porto Seco
- 04- Restinga

Polos Econômicos

- CEASA
- Centro Distribuição Agrícola
- Comércio
- Educação/ Tecnologia
- Indústria/ Logística
- Inovação
- Logística- Porto Seco
- Serviços
- Zona Rural
- Áreas de Produção Orgânica

Base

- Quarteirões
- Municípios Limitrofes
- Limite Municipal





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA SOCIOECONÔMICO COMPONENTES

Eixos econômicos: formados por corredores com concentração de atividades econômicas, abrangendo distritos de negócios, áreas de inovação, ciência e tecnologia, produção industrial, rural, logística e turismo;

Legenda - Sistema Socioeconômico

01- Centro

03- Centro Sul

02- Porto Seco

04- Restinga

Polos Econômicos

CEASA

Centro Distribuição Agrícola

Comércio

Educação/ Tecnologia

Indústria/ Logística

Inovação

Logística- Porto Seco

Serviços

Zona Rural

Áreas de Produção Orgânica

Aeroporto

Hospital

Caminhos Rurais

Eixos Econômicos

Comércio a Consolidar

Comércio Consolidado

Corredor Produtivo

Porto

Turismo a Consolidar

Turismo Consolidado

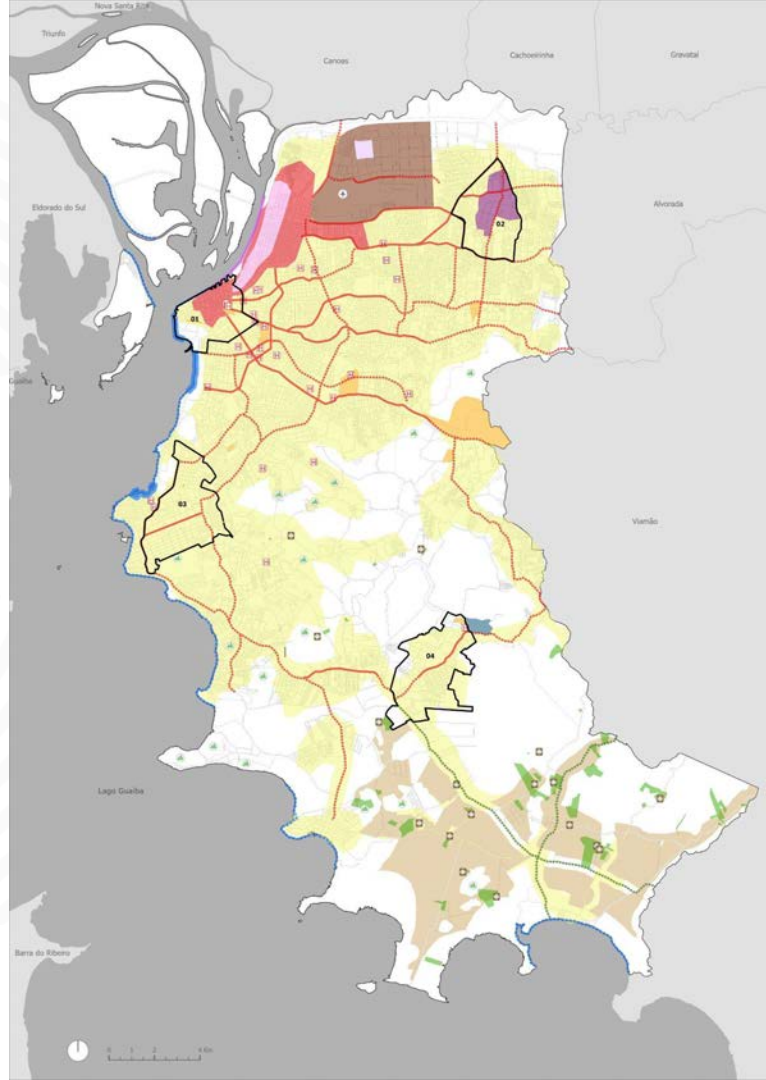
Turismo Ecológico- Morros

Base

Quarteirões

Municípios Limitrofes

Limite Municipal





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA SOCIOECONÔMICO COMPONENTES

Conexões metropolitanas: representadas pelos principais acessos e sistemas logísticos de circulação de pessoas e mercadorias, incluindo o Aeroporto Internacional Salgado Filho, a região portuária, as rodovias federais e estaduais, os corredores produtivos e as vias estruturadoras;

Legenda - Sistema Socioeconômico

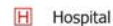
- 01- Centro
- 03- Centro Sul
- 02- Porto Seco
- 04- Restinga

Polos Econômicos

- CEASA
- Centro Distribuição Agrícola
- Comércio
- Educação/ Tecnologia
- Indústria/ Logística
- Inovação
- Logística- Porto Seco
- Serviços
- Zona Rural
- Áreas de Produção Orgânica



Aeroporto



Hospital



Caminhos Rurais

Eixos Econômicos

Comércio a Consolidar

Comércio Consolidado

Corredor Produtivo

Porto

Turismo a Consolidar

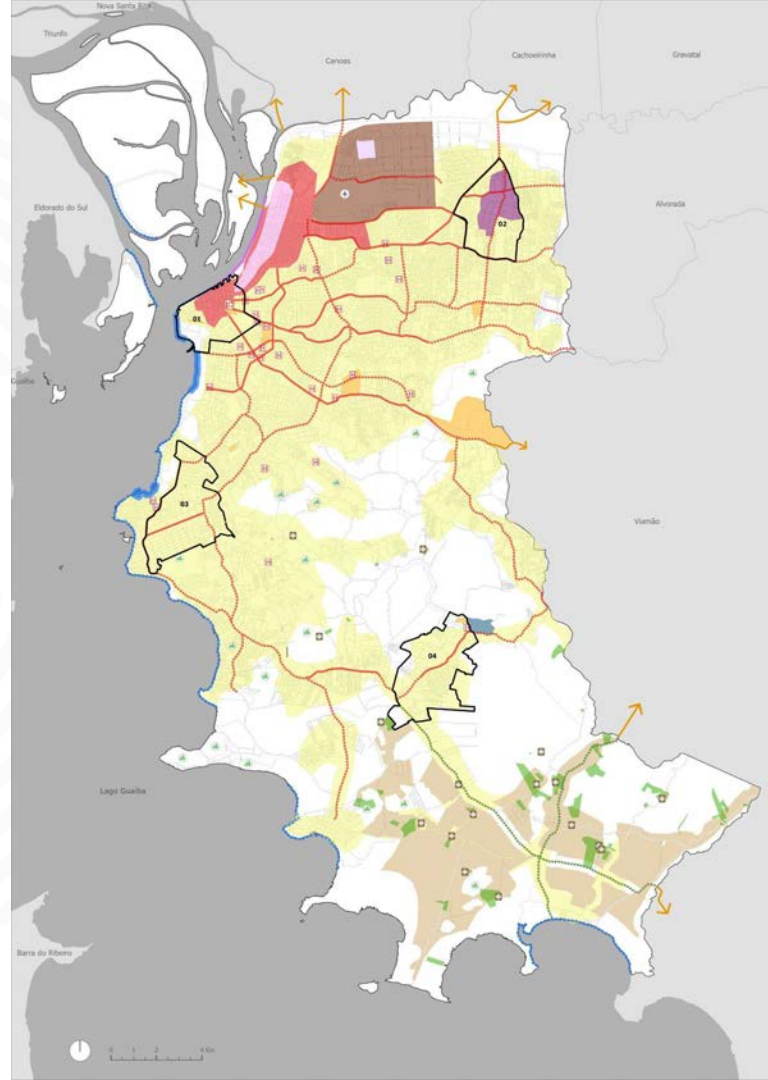
Turismo Consolidado

Turismo Ecológico- Morros

Conexões Metropolitanas

Base

- Quarteirões
- Municípios Limitrofes
- Limite Municipal





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA SOCIOECONÔMICO COMPONENTES

Áreas de Requalificação Urbana: constituídas por territórios com escassez de serviços públicos básicos, moradia adequada, infraestrutura urbana e acessibilidade, consideradas prioritárias para ações de melhoria e desenvolvimento;

Legenda - Sistema Socioeconômico

— 01- Centro

— 03- Centro Sul

— 02- Porto Seco

— 04- Restinga

Polos Econômicos

CEASA

Centro Distribuição Agrícola

Comércio

Educação/ Tecnologia

Indústria/ Logística

Inovação

Logística- Porto Seco

Serviços

Zona Rural

Áreas de Produção Orgânica

Aeroporto

Hospital

Caminhos Rurais

Eixos Econômicos

Comércio a Consolidar

Comércio Consolidado

Corredor Produtivo

Porto

Turismo a Consolidar

Turismo Consolidado

Turismo Ecológico- Morros

Conexões Metropolitanas

Áreas de Requalificação Urbana

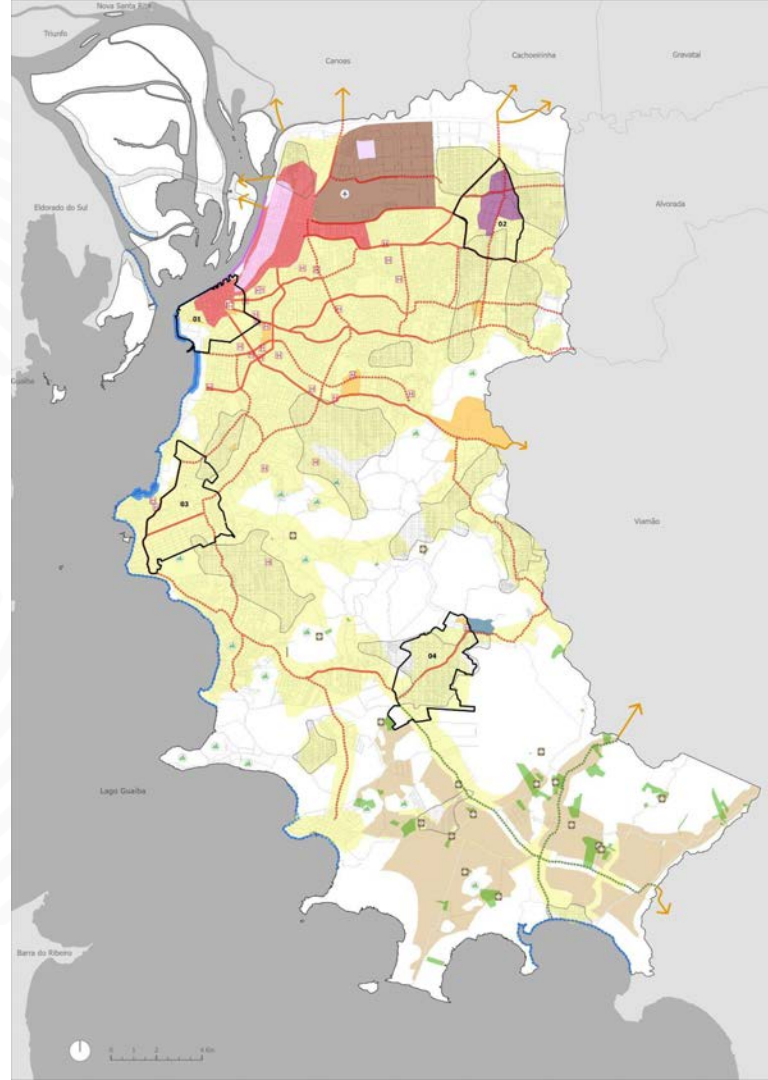
Áreas de Requalificação Urbana

Base

Quarteirões

Municípios Limitrofes

Limite Municipal





PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA SOCIOECONÔMICO

Legenda - Sistema Socioeconômico

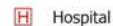
- 01- Centro
- 03- Centro Sul
- 02- Porto Seco
- 04- Restinga

Polos Econômicos

- CEASA
- Centro Distribuição Agrícola
- Comércio
- Educação/ Tecnologia
- Indústria/ Logística
- Inovação
- Logística- Porto Seco
- Serviços
- Zona Rural
- Áreas de Produção Orgânica



Aeroporto



Hospital



Caminhos Rurais

Eixos Econômicos

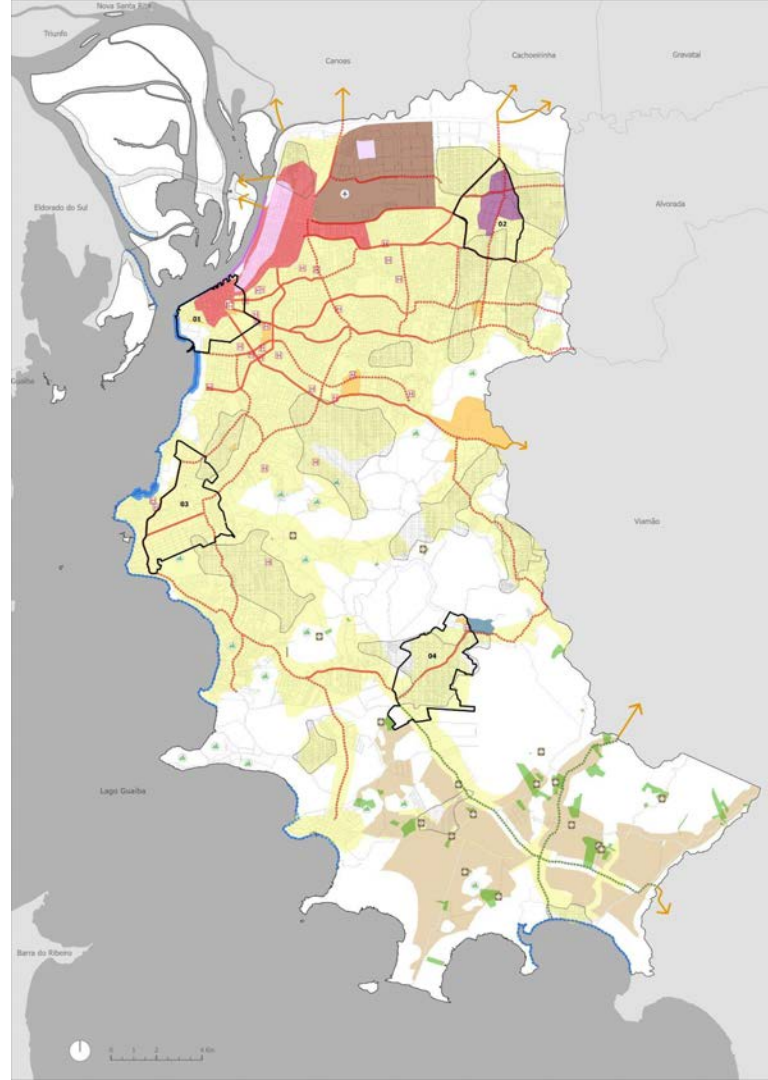
- Comércio a Consolidar
- Comércio Consolidado
- Corredor Produtivo
- Porto
- Turismo a Consolidar
- Turismo Consolidado
- Turismo Ecológico- Morros
- Conexões Metropolitanas

Áreas de Requalificação Urbana

- Áreas de Requalificação Urbana

Base

- Quarteirões
- Municípios Limitrofes
- Limite Municipal





PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMA SOCIOECONÔMICO MAPA AEIS

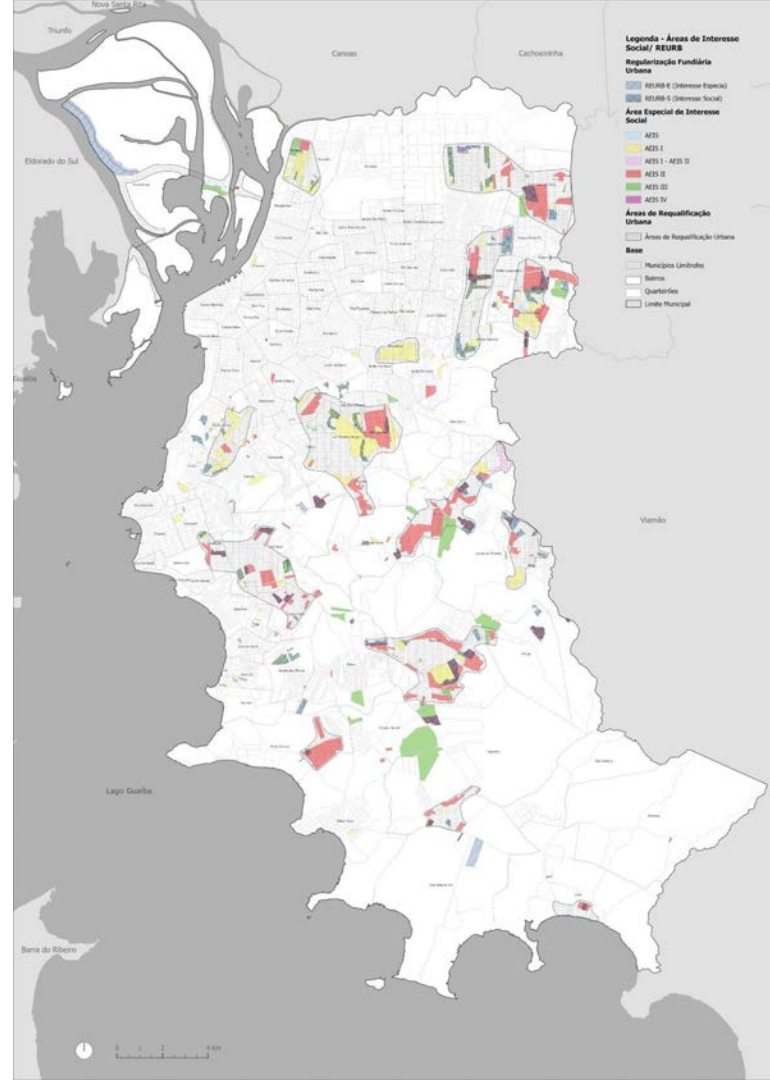
As **Áreas de Interesse Social (AEIS)** integram as **Áreas de Requalificação Urbana**, sendo classificadas nas seguintes categorias:

I - AEIS 1: assentamentos auto produzidos por população baixa renda, implantados em áreas públicas ou privadas;

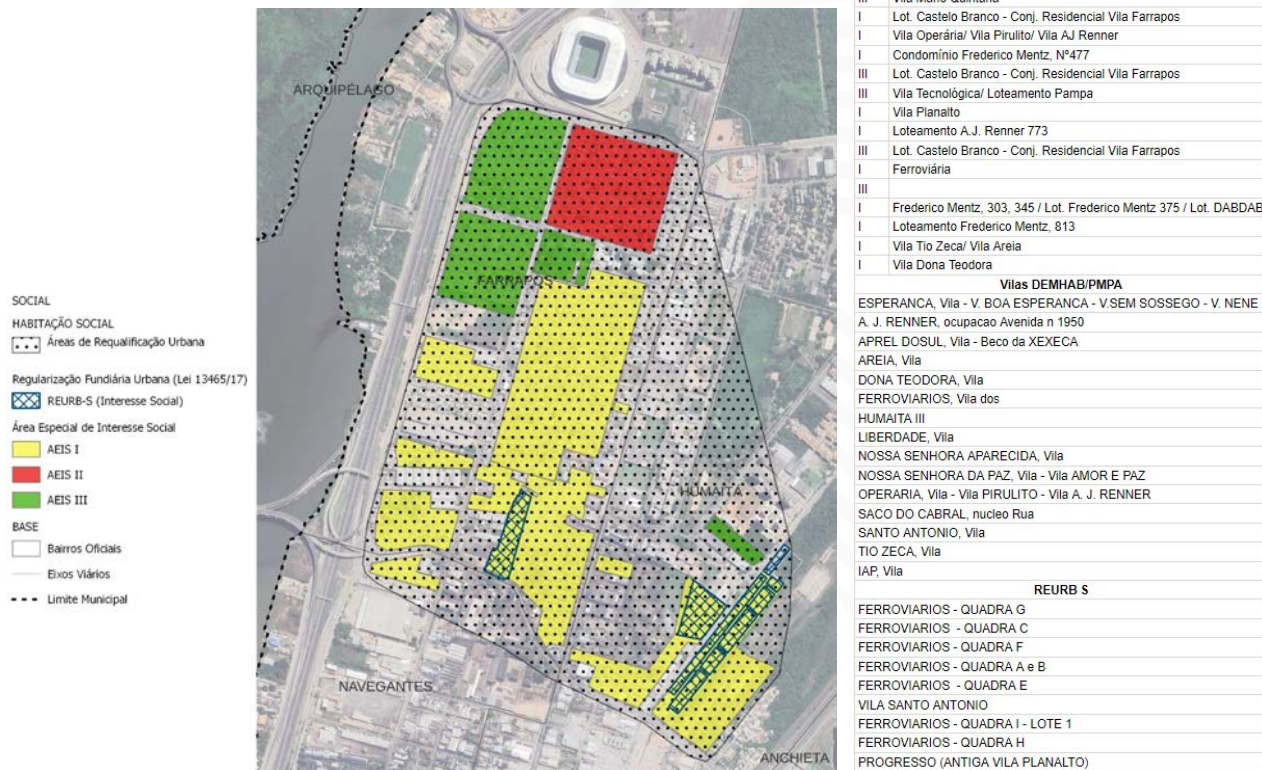
II - AEIS 2: loteamentos públicos ou privados irregulares ou clandestinos;

III - AEIS 3: área situadas em zonas dotadas de estrutura e infraestrutura urbana, destinadas à implantação de habitação de interesse social;

IV - AEIS 4: edificações ocupadas para fins habitacionais por população de baixa renda, localizadas em zonas com disponibilidade de estrutura, infraestrutura urbana, acessibilidade e equipamentos públicos.



HUMAITÁ-FARRAPOS: Localizada na região Norte da cidade, caracteriza-se por áreas ocupadas sem infraestrutura e loteamentos do DEMHAB, com população predominante de baixa renda. Área suscetível a inundações.



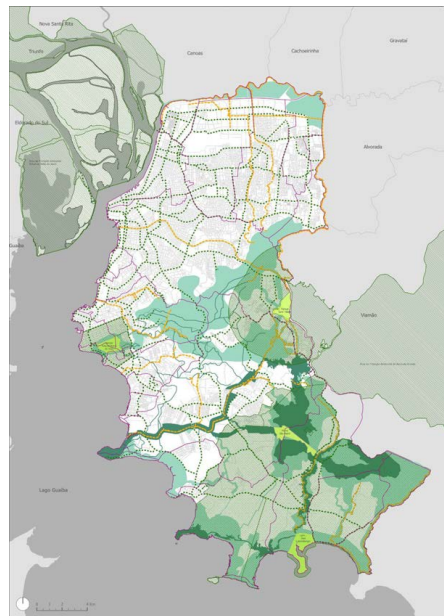


PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE

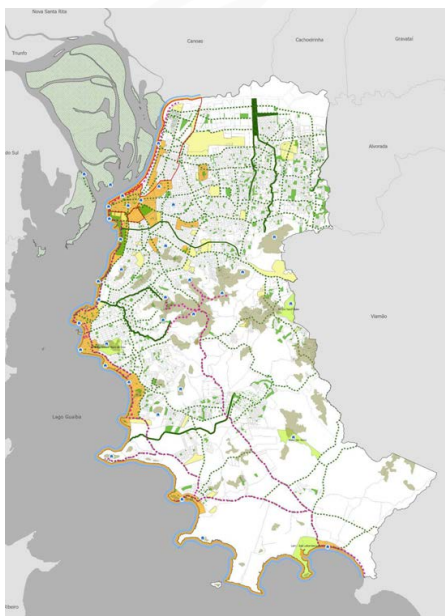
QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA

SISTEMAS ESTRUTURANTES

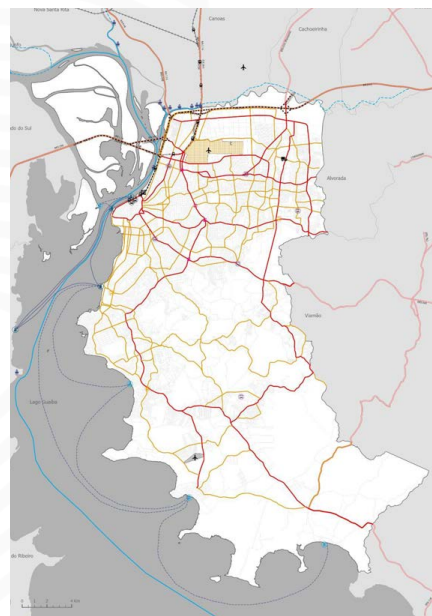
porto
alegre
PREFEITURA



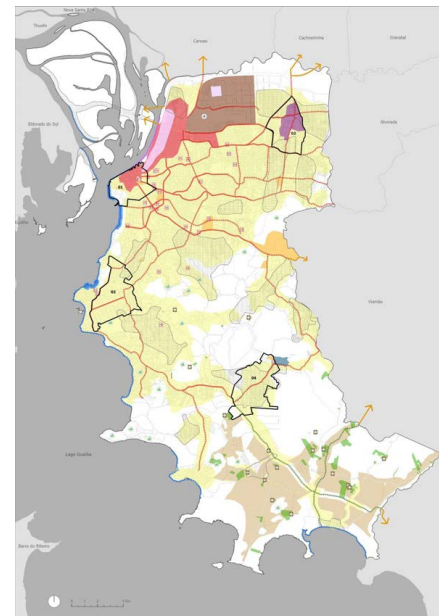
ECOLÓGICO



ESPAÇOS ABERTOS



ESTRUTURA E INFRAESTRUTURA



SOCIOECONÔMICO

**BASE CONCRETA PARA IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS PROPOSTOS
NO NOVO PLANO DIRETOR DE PORTO ALEGRE**



**PLANO DIRETOR
DE PORTO ALEGRE**

QUEM AMA A CIDADE
PLANEJA O FUTURO COM ELA



**Prefeitura de
Porto Alegre**

OBRIGADA!

planodiretor@portoalegre.rs.gov.br